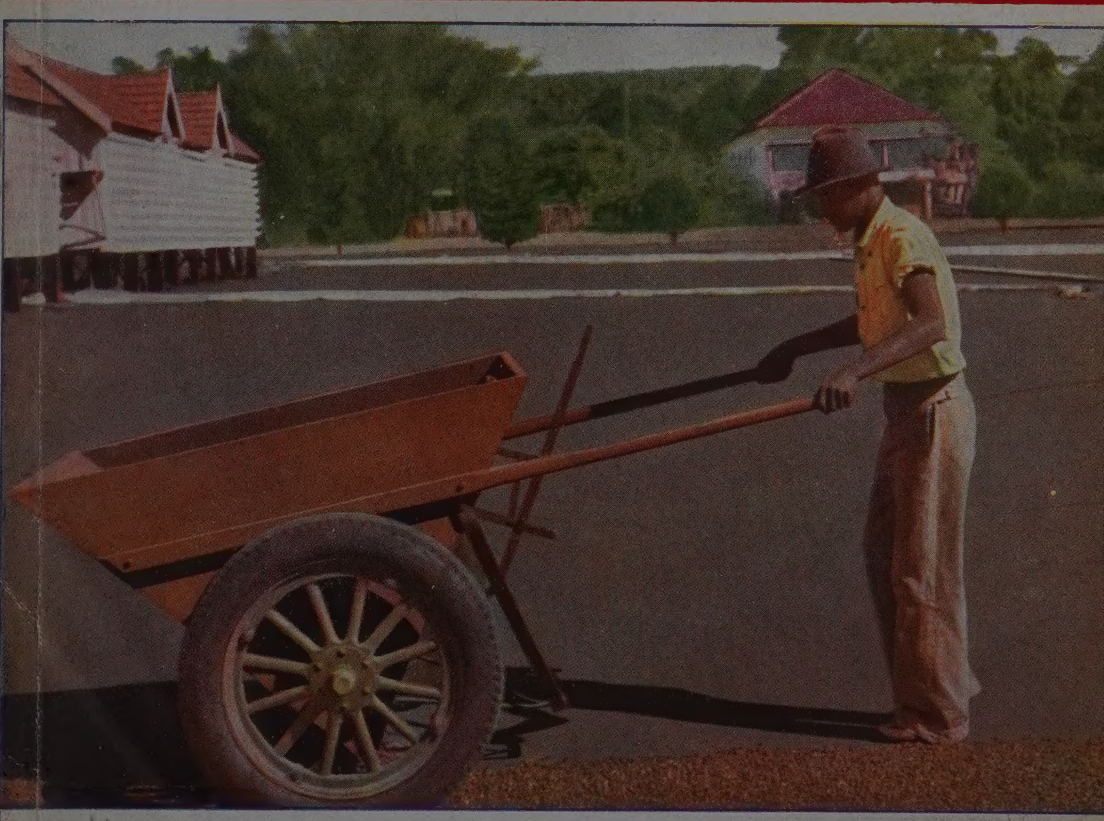
NOV 1947
INSTITUTE

BOLETIM DA

SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS DO CAFÉ

SECRETARIA DA FAZENDA
SÃO PAULO BRASIL



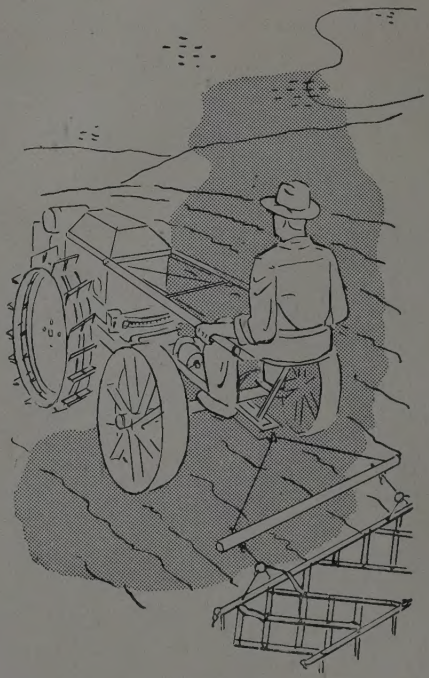
ANO XXII • JANEIRO DE 1947 • N.º 239

BÔA NOTÍCIA PARA OS SNRS. LAVRADORES!

Quer seja V. S. proprietário de um pequeno sítio, quer de uma propriedade de dezenas ou centenas de alqueires, sem dúvida esta é uma auspiciosa notícia para seus interêsses: **ACABAM DE CHEGAR OS AFAMADOS, UTILÍSSIMOS E EXCELENTES TRATORES "TRUSTY"!**

Si bem que a disponibilidade atual não seja das maiores, em virtude da grande saída que está encontrando em nosso país, devido a maneira completa com que executa os diferentes serviços nas diversas espécies do solo brasileiro, V. S. certamente já pode incorporar este ótimo trator ao seu patrimônio.
Em seu próprio interêsse, temos a satisfação de convidar V. S. para honrar-nos com sua visita à nossa Loja, à Praça da República, n.° 58, nesta Capital, onde V. S. poderá examiná-lo e — temos a certeza — ADQUIRÍ-LO.

Eficiente, simples e econômico, "TRUSTY" é dotado de utilíssima e completa série de implementos, tais como: grade desterradora zig-zag, cultivador tipo leve, aivéca reversível, rolo Cambridge e outros.



NO CELEIRO, quando o trabalho ao ar livre está paralizado pela chuva, o trator "TRUSTY", acionando um transmissor de fôrça motriz, com sua polia de 9" à velocidade de 600 rpm., estará fazendo movimentar uma serra circular, um moinho, etc .

Enfim, "TRUSTY" em seu patrimônio significa ECONOMIA DE TEMPO, MAIOR RENDIMENTO DE SERVIÇO, AUMENTO DE PRODUÇÃO e **MAIORES LUCROS!**

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS NO PAÍS:

VARAM MOTORES S/A.

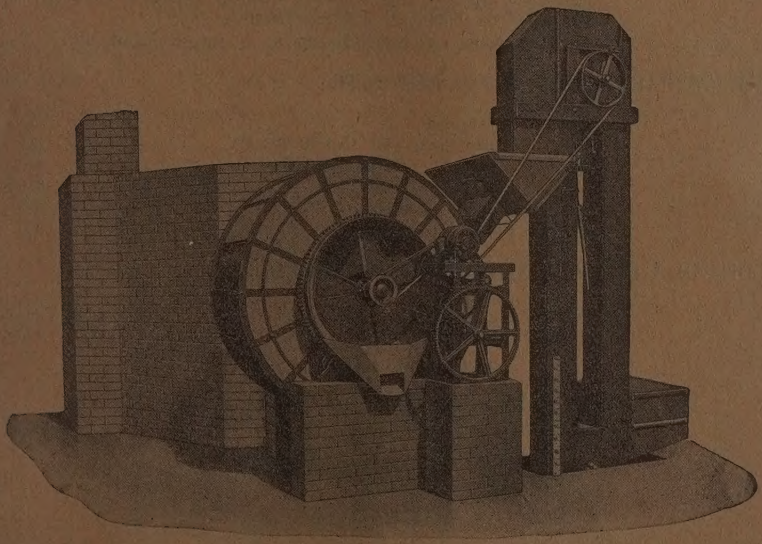
LOJA: **Pça. da República, 58** — ESCRITÓRIOS: **Bar. Itapetininga, 273, 3.°**
SÃO PAULO

Secador Genta

(PATENTEADO)

PARA CAFE'

DISPENSA COMPLETAMENTE O TERREIRO



Secador Genta Ltda.

Rua Cruz Branca, 207 - Telefone: 3-5299
C. Postal, 1301 - End. Teleg. "Secagem"
SÃO PAULO - Brasil

BANCO DO ESTADO DE SÃO PAULO S. A.

(Banco Oficial do Govêrno do Estado)

Capital realizado ..... **Cr$ 100.000.000,00**

FAZ TODA E QUALQUER OPERAÇÃO BANCÁRIA

EMPRÉSTIMOS

— Sobre café, algodão e outros produtos agrícolas.
— Desconto de Letras e Duplicatas.
— Guarda de Títulos e Valores.
— Cobrança de dividendos, juros de apólices, Bonus Rotativos do Tesouro do Estado. Apólices Uniformizadas, Apólices Populares Paulistas, etc.
— Operações de Câmbio de qualquer natureza.
— Correspondentes nas principais praças do país e do exterior.

TAXAS PARA CONTAS DE DEPÓSITO

— Em C/C Movimento 2%
— Em C/C Particulares (até Cr$ 50.000,00) 3%
— Em C/C Limitadas (até Cr$ 10.000,00) 4%
— A Prazo Fixo de 3 meses 3½%
— A Prazo Fixo de 6 meses 4%
— A Prazo Fixo de 12 meses 5%

CONTAS A PRASO FIXO COM RENDA MENSAL

— A Prazo de 6 meses 3½%
— A Prazo de 12 meses 4½%

MATRIZ: São Paulo

PRAÇA ANTONIO PRADO, 6

Caixa Postal, 789

Endereço Telegráfico: BANESPA

AGÊNCIAS

Amparo — Araçatuba — Atibaia — Avaré — Barretos — Batatais — Baurú — Botucatú — Braz (Capital) — Caçapava — Campo Grande (Mato Grosso) — Catanduva — Franca — Ibitinga — Ituverava — Itapetininga — Jaboticabal — Jaú — Jundiaí — Limeira — Marília — Mirassol — Novo Horizonte — Olímpia — Ourinhos — Palmital — Pirajuí — Pirassununga — Presidente Prudente — Quatá — Ribeirão Preto — Sto. Anastácio — São Carlos — São Joaquim da Barra — São João da Bôa Vista — São José do Rio Preto — São José do Rio Pardo — Santos — Tanabi — Tupã.

Depósitos — Empréstimos — Câmbio — Cobranças — Transferências — Títulos — As melhores Taxas — As melhores condições — Serviço rápido e eficiente.

Boletim da Superintendência dos Serviços do Café

(Publicado em continuação à "Revista do Instituto de Café")

Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo

Redator-Chefe: J. TESTA
Séde: Largo da Misericórdia, 24

Ano XXII | JANEIRO DE 1947 | Número 239

Sumário

COLABORAÇÃO:

Retrospecto mensal do mercado de café em Santos. Dezembro de 1946.

A saúde do trabalhador rural. Adalberto de Queiroz Telles Jr.

A Ressurreição da Zona Mogiana. J. C. Mello.

Conservação do solo em cafèzal. J. Quintiliano A. Marques.

RESUMOS E TRANSCRIÇÕES:

O café visto dos Estados Unidos (Cartas semanais do escritório Pan-Americano do Café — N. York).

ESTATÍSTICA:

Comunicamos aos interessados que esta Superintendência está distribuindo as publicações abaixo mencionadas, as quais podem ser enviadas aos que as solicitarem

SEPARATAS :

A Fabricação de Carvão na Fazenda de Café — (esgotada)
O Controle à Erosão nos Cafèzais Sulcos e Cordões em Contôrno — Hélio Viéga de Camargo Bittencourt (esgotado)
Técnica das Adubações — A. Menezes Sobrinho.
O mais edificante exemplo de restauração de cafèzal velho o decadente que já vi — Rogério de Camargo.
O "Cheiro do Mato" (Sombreamento do Cafeeiro) — Adalberto de Queiroz Teles Junior.
Economia Cafeeira — A. Menezes Sobrinho. (esgotada)
Adubação verde para cafèzais — J. E. Teixeira Mendes
Da secagem mecânica do café — Rogério de Camargo
Culturas Acessórias na Fazenda de Café :
I — Feijão soja, fácil fonte de proteína — N. A. Neme
II — O Milho — G. P. Viégas
III — Arroz — Alimento Básico Tropical — H. S. Miranda
IV — Feijão — N. A. Neme
Culturas subsidiárias na fazenda de café :
I — A Cultura da mamoneira — Pedro Teixeira Mendes
II — A Mandioca — Edgard S. Normanha
A Broca do Café — "Hypothenemus hampei" (Ferrari, 1867) — J. Bergamin
Expurgo de sementes de café infestadas pela broca do café "Hypothenemus hampei" (Ferrari, 1867) com Bisulfureto de Carbono. — J. Bergamin
Despolpamento — J. Aloisi Sobrinho
Melhoramento do Cafeeiro — C. A. Krug.

RELAÇÃO DOS CAFEICULTORES DO ESTADO DE SÃO PAULO :

PRIMEIRO VOLUME — (esgotado)
SEGUNDO VOLUME — (esgotado)

TERCEIRO VOLUME : Municípios de : Andradina, Botucatú, Catanduva, Fernando Prestes, Guaira, Guariba, Iacanga, Ibirá, Itápolis, Itú, Jaboticabal, Joanópolis, Jundiaí, Leme, Lindóia, Matão, Mineiros, Mogí Guassú, Nuporanga, Olímpia, Orlândia, Paulo de Faria, Pederneiras, Pedregulho, Pereira Barreto, Pinhal, Piracaia, Pirassununga, Pôrto Ferreira, Ribeirão Preto, Rio Preto, São Carlos, São José dos Campos, Serra Azul, Socorro, Tabapuã, Tabatinga, Taubaté, Torrinha, Tremembé, Vargem Grande, Viradouro.

QUARTO VOLUME Municípios de : Araçatuba, Bela Vista, Birigui, Candido Mota, Guararapes, Maracai, Novo Horizonte, Palmital, Paraguassú, Penápolis, Presidente Bernardes, Presidente Venceslau, Promissão, Quatá, Rancharia, São Pedro do Turvo, Tanabi, Valparaizo.

QUINTO VOLUME Municípios de : Assiz, Avaré, Avaí, Cerqueira Cesar, Coroados, Dois Córregos, Dourado, Fartura, Gália, Garça, Ipaussú. Itajubi, Leme, Marília, Mirassol, Óleo, Ourinhos, Pirajú, Pompéia, Regente Feijó, Salto Grande, Santa Barbara do Rio Pardo, Santa Cruz do Rio Pardo, Santo Anastácio, São Carlos e Torrinha.

SEXTO VOLUME : Municípios de : Aguaí, Aguas da Prata, Americana, Amparo, Analândia, Araras, Ariranha, Bernardino de Campos, Bofete, Catanduva, Chavantes, Getulina, Guarací, Lins, Monte Aprazivel, Monte Azul do Turvo, Monte Mór, Nazaret Paulista, Pereiras, Pirajuí, Piranjí, Pitangueiras, Presidente Prudente, Santa Barbara d'Oeste, Santa Cruz das Palmeiras, Sertãozinho e Vera Cruz.

ANUARIO ESTATÍSTICO DA S. S. C. — 1937 — 1938 — 1939 (esgotado) — 1940 (esgotado) 1941 — 1942 — 1943 — 1944 — 1945.

De acôrdo com uma praxe geralmente adotada, este Boletim não se responsabiliza pelos conceitos emitidos em artigos de colaboração, ou transcritos de outras publicações.

Colaboração

PEDIMOS AVISAR QUALQUER ALTERAÇÃO DE ENDERÊÇO

Retrospecto mensal do mercado de café em Santos

(Especial para o Boletim da S. S. C.)
— Panameuro —

DEZEMBRO DE 1946

Entre os motivos que desde algum tempo influem no andamento do mercado, tais como : — deficiência de numerário nos Bancos, falta de ordens dos centros de consumo, pode-se acrescentar neste mês de Dezembro, a já tradicional falta de interesse por esta época de fim de ano tanto no nosso país como nos demais.

Diante disso, o mercado, agora em plena liberdade, continuou a manifestar os efeitos desse desinteresse, trabalhando nos primeiros dias do mês em ambiente de bastante calma.

A Bolsa Americana após ter trabalhado em baixas passou a mandar altas em suas cotações, cujo mês presente atingiu novamente a 26 centavos chegando bem próximo da cotação do disponível em Nova York.

Essa base, acima de Cr. $ 95,00 por 10 quilos, fez com que o mercado refletisse a bôa disposição do têrmo americano, tendo o nosso disponível se movimentado razoàvelmente e as entregas diretas melhorado as cotações.

O presente, no meado do mês em estudo, passou a ser cotado a Cr $ 92,50 por 10 quilos e as entregas para Janeiro a Junho de 1947 a Cr $ 91,00.

Havendo, conforme notícias dos Estados Unidos, um saldo que não foi aplicado no consumo das Fôrças Armadas Americanas, cuja compra foi feita ainda no período da guerra, o Govêrno Americano, por seus orgãos competentes, resolveu efetuar a venda do mesmo em bases que variavam de 19 a 23 centavos por Libra peso, conforme tipo e qualidade.

Desse Café, foram inicialmente colocadas 250.000 sacas no mercado o que fez com que arrefecesse o entusiasmo para melhores preços, que vinha animando o têrmo americano.

Mais de 1 centavo de baixa foi registrado na Bolsa Americana e, a não ser o efeito do momento causado por essa oscilação nada de anormal houve no nosso mercado, tendo mesmo as cotações de entrega, inicialmente deprimidas voltado as cotações normais.

O que se nota na praça de Santos e na de Nova York é a divergência na apreciação da safra vindoura.

Enquanto os americanos, baseados não se sabe onde, aguardam um volume de cerca de vinte milhões para a safra Brasileira para o ano, nos nossos meios cafeeiros, com bom argumento não esperam nem 15 milhões para o mesmo período.

Evidentemente o cálculo dos Americanos deve ser revisto, porquanto, baseado na produção Paulista a mais importante, não iremos além de oito milhões de sacos para a safra óra na árvore e sujeita ainda aos inúmeros contratempos tão comuns numa lavoura de café.

Com a chegada de navios para Europa, os Exportadores passaram a se interessar pelos cafés finos, de tipo alto e peneira, cujos preços chegaram a ser acima de 100 cruzeiros por 10 quilos.

TRATORES E IMPLEMENTOS AGRICOLAS
DA ALLIS-CHALMERS MFG. CO.
SOCIEDADE
TECNICA
DE MATERIAIS LTDA.
"SOTEMA"
MATRIZ: Rua Libero Badaró, 92
SÃO PAULO
FILIAIS: RIO: Av. Pres. Wilson, 198
CURITIBA: Av. João Pessôa, 103

Essas qualidades entretanto, rareiam no mercado, razão pela qual os donos dessa mercadoria as reputam a bons preços.

Dos Estados Unidos ainda raras eram as ordens, tudo nos fazendo crer que o negócio será desenvolvido durante o próximo ano.

Os embarques para o Exterior atingiram a soma razoável de 903.748 sacos.

O movimento estatístico do mês foi o seguinte:

ENTRADAS

	sacas
Durante o mês	747.208
Desde 1.º de Julho	4.194.523

EMBARQUES

	sacas
Durante o mês	903.758
Desde 1.º de Julho	5.768.074
Existência em 31/12/1946	2.110.329

Segundo o Sindicato dos Corretores de Café de Santos, foram registrados durante o mês os seguintes negócios.

CAFÉ DISPONÍVEL

	sacas
Durante o mês	835.905
Desde 1.º de Julho	4.967.254

CAFÉ EM CONHECIMENTOS OU POR EMBARCAR

	sacas
Durante o mês	56.765
Desde 1.º de Julho	623.238

CAFÉS A FATURAR NA CHEGADA

	sacas
Durante o mês	45.591
Desde 1.º de Julho	372.738

ENTREGAS DIRETAS

	sacas
Durante o mês	448.750
Desde 1.º de Janeiro	6.582.000

A SAÚDE DO TRABALHADOR RURAL

Dr. Adalberto de Queiroz Telles Jr.

IV

HIGIENE PREVENTIVA

A **Higiene ou Medicina Preventiva** tem por escopo evitar as doenças antes que elas acometam o homem, bem como os acidentes antes que ocorram. Evitando esses agravos, ela procura manter as populações em bom estado de saúde, sendo essa em resumo a sua finalidade máxima. Quanto menos vêzes ficar doente ou menores acidentes tiver sofrido mais longa naturalmente será a vida de um sêr humano. Tomando determinadas precauções, e executando pequenas obras, os fazendeiros poderão fàcilmente prolongar a existência dos habitantes das roças, diminuindo sensìvelmente a falta de braços de que tanto se faz queixa atualmente.

Os agravos evitáveis que podem afetar a duração de uma existência são causados por **acidentes,** por **infecções** ou por **infestações.**

a) Os **acidentes** — entre os quais podem ser incluídas as mordeduras de cobras — são geralmente causados por **desídia, falta de atenção** ou então pelo **imprevisível.**

Na desídia, cuja culpa, em grande parte, é da alçada dos patrões, estão colocadas as instalações defeituosas, a má conservação e falta de proteção dos maquinários, o uso de ferramentas estragadas ou impróprias, etc..

Na falta de atenção, cuja culpa é do empregado, se encontram as aproximações desatentas de animais perigosos, de rodas de carroças, de maquinismos, entre os quais comumente as correias e serras.

Nas causas **imprevisíveis** estão colocadas aquelas que escapam ao contrôle do homem, como seja o faiscar de um raio sorrateiro.

Felizmente, são raros ainda nas fazendas os agravos provocados por acidentes, em comparação com a porcentagem dos que sucedem com o elemento operário que trabalha nas indústrias e reside nas cidades.

b) **Infecções e Infestações**

No nosso meio rural predominam os agravos ocasionados mais por **infecções** e **infestações.** As infecções são causadas por germens ou sêres os quais, devido ao seu minúsculo tamanho, só são visíveis ao microscópio. São os micróbios. Ha alguns deles, porém que não são visíveis nem mesmo através desses aparelhos. São conhecidos por **vírus,** como o da **varíola.** As **infestações** são causadas por sêres de maior porte, como o verme da lombriga.

Resumindo, de acôrdo com a ordem decrescente de sua importância e de sua dessiminação, vamos tratar, agora, das principais doenças que afetam os **habitantes rurais,** procurando para evitá-las esclarecer os meios indicados pela profilaxia.

I — OPILAÇÃO E AMARELÃO (ancilostomiase). Esta conhecida e depauperante moléstia é causada por dois vermes semelhantes: o **Ankylostomum duodenale** (fig. n.º 12) e o **Necatur americanus.** Tem o ancilostoma de 8 a 11 mm de comprimento e possue uma cápsula bucal, pela qual adere a parede dos intestinos, armada de **quatro ganchos** e **dois dentes cônicos.** O necatur que mede de 7 a 9 mm de comprimento, possue pares de lancetas em vez de dentes.

Ao se prenderem às paredes intestinais, estes dentes ou lâncetas, ferem-nas pelo arrancamento das suas camadas superficiais, e por onde se escoam pequenas quantidades de sangue que, devido ao número e a frequência, se tornam verdadeiras **hemorragias.** Além do mais, pelas suas glândulas cefálicas, os vermes secretam um veneno **hemolítico,** irritante e tóxico, e que causam, entre outros distúrbios, a destruição dos glóbulos vermelhos do sangue. São essas as causas da palidez e da falta de sangue (**anemia**) que apresentam os opilados. Um sêr cujo organismo já luta contra essa insidiosa **anemia,** sofrerá naturalmente mais rudemente qualquer outra doença que venha a contrair, e levará, se não perecer, um espaço de tempo bem maior para se convalescer, que um outro cujo intestino não abrigue esses hóspedes daninhos.

Os vermes habitam ordinàriamente o **duodeno** que é o primeiro segmento dos intestinos, sendo raramente encontrado em outras porções. Comumente, pululam em número avultadíssimo, e duram de quatro a cinco anos.

Os ovos são expelidos com as fezes. Nos solos úmidos e quentes eles encontram o ambiente propício para o seu desenvolvimento. Na sua evolução, até atingir novamente o estado de verme adulto, passa por cinco fases ou transformações. Na sua segunda fase, por exemplo ainda no solo, a sua larva adquire um invólucro calcáreo que lhe permite aguardar, por meses, a vítima que irá parasitar. Se forem levados ao tubo digestivo do homem por intermédio das mãos sujas, das águas duvidosas ou de alimentos pouco asseiados, perdem o invólucro calcáreo e aderem às paredes dos intestinos até as fases terminais. Porém, o meio mais comum de infestação é o que se processa através da pele, e que foi descoberto por **Loss,** em 1898. Em contacto com a pele, principalmente de permeio às pequenas camadas de lama aderidas, a larva perde o invólucro, e, em poucos minutos, penetra no interior do corpo produzindo um ligeiro prurido. Quando a infestação se processa em grande quantidade chega a provocar erupções e feridas. Uma vez no interior do corpo, a larva, seguindo a torrente sanguínea dos vasos, chega ao coração, e daí ao pulmão. É este, então, perfurado, caindo as larvas nas cavidades respiratórias, de onde sobem a faringe, e são, então, deglutinadas. Por sua passagem através do pulmão, elas provocam bronquites e afeções pulmonares, tão comuns nos nossos meios rurais.

Fig. n.º 12 — Verme da opilação: (*a*) macho; (*b*) fêmea; (*c*) larva; (*d*) ovos

O tratamento dos infestados, a proteção do homem contra a infestação e o saneamento do solo são as medidas que devem ser executadas, para um combate eficiente contra tais vermes perigosos.

O tratamento dos infestados se faz, hoje, sem grandes dificuldades por intermédio de vermífugos ou lombrigueiros, ou ainda, pela ingestão continuada e em alta dose de fortificantes ferruginosos. A aplicação única deste meio, na luta contra o mal, será improfícua. Só terá efeitos benéficos se fôr acompanhada de outro dos dois meios. Para Afrânio Peixoto, o combate ao amarelão ùnicamente por intermédio de vermífugos é o mesmo que carregar água em peneira, porque o doente em seguida se infestará de novo, e, em síntese, a única cousa que fez **foi obrigar um verme a desocupar o seu lugar para um sucessor.**

Consegue-se a proteção do homem contra as infestações pelo **uso continuado do calçado.** As nossas atuais condições financeiras não permitem a sua generalização, a menos que, por intermédio de uma ação enérgica do govêrno, seja posta à disposição das massas rurais, sapatos ou sandálias a preços acessíveis consoante o seu baixo poder aquisitivo. Foi essa uma das medidas adotadas com ótimos resultados pelo govêrno inglês no combate que executou na Ilha de Ceilão ; medida esta ùltimamente adotada também pelo govêrno de Costa Rica.

Finalmente, resta a mais eficiente das armas que poderemos lançar mão que é o **saneamento do solo.** É o único recurso que poderá redimir, da sua miserabilidade, as massas rurais anêmicas, não só do Brasil, mas de todo o mundo por onde grassa a **ancilostomiase.** E o saneamento do solo só poderá ser conseguido pelo uso das latrinas, porque **não havendo mais deposição de ovos na superfície do solo,** as larvas não poderão se encontrar fàcilmente em contacto diréto com a pele, bem como mais difìcilmente serão deglutidas.

Ir ao "mato" precisa e deve ser abolido do hábito quotidiano dos nossos caboclos. Com a utilização das latrinas e secundàriamente com o uso do calçado, a opilação por si só desaparecerá, pois, tendo o verme uma vida limitada e não havendo reinfestação, acabará por ser eliminado completamente. É o que se passa comumente com o homem do campo que se transfere para a cidade, onde ele cura a sua opilação por si só, sem saber porque e como, sentindo ùnicamente melhorados o seu estado físico e a sua disposição de espírito. É esta melhoria geral que sente uma das causas primordiais de preferência pela vida urbana, observada tanto no Brasil, como nas demais Repúblicas da América Latina.

II — **Lombrigas ou Bichas.** É denominado **Áscaris lombricoides** a principal espécie que infesta o homem. São vermes de 15 a 25 cm de comprimento e de côr opalescente (fig. n.º 13). A sua infestação se processa de maneira semelhante a do ancilostoma, causando, porém, menores males. A sua ação nefasta se verifica principalmente **a**) por causar lesões nas paredes intestinais ; **b**) por facilitar o aparecimento de outras doenças do aparelho digestivo ; **c**) por perturbar o funcionamento do sistema nervoso (ataque de bichas) ; **d**) pelo seu grande número, emaranhando-se em novelos e perturbando a marcha normal da digestão ; **e**) pelas suas migrações, subindo quer ao fígado, perfurando-o, quer ao estômago, sendo expelida por vômitos ou descendo ao apêndice, provocando **apendicites,** e outros distúrbios.

Para ser combatida eficientemente só existe uma arma, aliás a mesma do amarelão, que é a latrina.

O fornecimento de latrinas, boas e baratas, a preço do custo deve constituir programa dos estadistas em nosso país. Cada latrina poderá preservar uma ou mais famílias de inúmeras doenças, cooperando para o engrandecimento da nação.

Fig. n.º 13 — Lombrigas

III — SOLITÁRIAS ou TÊNIAS — São vermes chatos de vida prolongada, e que apresentam a peculiaridade de necessitar de dois hospedeiros diferentes, respectivamente para cada uma das duas fases de sua vida. A primeira fase, a de **larva,** se processa de permeio aos tecidos do corpo de um infestado, geralmente o porco ou boi, e a segunda, a de verme adulto, nos intestinos de outro hospedeiro, comumente o homem. No estado adulto, a solitária é formada por uma pequenina cabeça com uma sequência de anéis que, a medida que amadurecem, vão sendo eliminados. Estes anéis são verdadeiros depósitos **regorgitantes de ovos** que podem resistir meses sôbre o solo.

Ao serem deglutidos, de mistura com capins ou outros alimentos sujos de terra, os ovos, chegando ao estômago de um animal propício, eclósam, isto é rompem-se imediatamente, pondo em liberdade as larvas que, perfurando as paredes intestinais, emigram e vão se instalar em outros orgãos ou músculos, onde adquirem a forma de bolinhas (**cystiscercus**), popularmente conhecidas por **lazária, grainha, canjiquinha, pipocas** etc.. O homem comendo uma carne mal cozida e que contenha **cystiscercus** adquire então a solitária (fig. n.º 14).

Fig. 14 — O CICLO DA SOLITÁRIA

As féses do doente contaminam o porco. A carne deste, cheia de "pipocas", leva o verme ao indivíduo são.

São **duas as solitárias** que infestam, em sua fase adulta, o homem. A **Taenia solium** cujo hospedeiro intermediário é habitualmente o porco, e a **Taenia saginata** cuja fase larvar se processa comumente no boi.

O homem também pode se infestar com **cystiscercus** de qualquer uma delas, bastando para isso que uns anéis refluam do intestino para o estômago, ficando, assim, o indivíduo portador, ao mesmo tempo, de uma solitária e de lazária disseminada por seu organismo; Além dos **cystiscercus** dessas duas solitárias, o sêr humano pode também se infestar com uma lazária (**cystiscercose**) originária da tênia do cachorro (**Taenia echinicocus**) fazendo o papel do hospedeiro intermediário.

O combate às solitárias é feito com a eliminação dos vermes nos portadores por intermédio de lombrigueiros, pelo saneamento dos sólos, evitando a sua contaminação pelo uso das latrinas, e pela precaução na ingestão de carnes mal cozidas e legumes crús, evitando-os desde que provenham de origens suspeitas.

A **solitária do porco** é a mais comum nos nossos meios rurais, devido a criminosa construção de privadas sôbre os chiqueiros ou, então, pelo inconciente hábito de ir ao "mato" nos chiqueiros, para que os porcos cômoda e econômicamente executem os serviços de limpeza.

IV — BILHARZIOSE ou SCHISTOSOMOSE. Esta moléstia causada pelo **Schistosoma Mansoni** é também conhecida por doença de **Manson** ou **Pirajá-Manson.** No Brasil, ela infesta, principalmente os habitantes rurais do Nordeste, não causando ainda, danos entre os trabalhadores das fazendas de São Paulo e Paraná. Mas, devido a grande corrente emigratória que desce daquela região em busca de trabalho no planalto cafeeiro do Brasil, é de se temer a sua disseminação e consequente infestação desta zona. Ultimamente, o Departamento de Saúde do Estado, depois de um insano trabalho conseguiu extinguir um surto de **schistosomose** que aparecera no município de Santos.

As localizações habituais no corpo humano destes vermes são as veias do fígado e algumas porções do grosso intestino. Além de perturbações graves nestes orgãos, podem causar **anemias profundas, febres, tonteiras, diárreas sanguinolentas, inflamações de bexiga,** etc..

Os ovos dos **schistosomas** são eliminados com as fezes, e chegando à água (tanques, córregos, etc.) quer diretamente quer por intermédio de enxurradas, se rompem e soltam as larvas (**miracídios**) que penetram então no corpo de certos caramujos do gênero **Planorbis,** onde se desenvolvem. Ao atingirem a fase sequente, a de **cercária,** abandonam o corpo do caramujo e se espalham pela água, principalmente nas horas mais quentes do dia. Mergulhando alguém as mãos ou os pés ou banhando-se as **cercárias** penetram no corpo através da pele, provocando uma forte coceira. Pela corrente sanguínea chegam ao fígado e intestinos onde atingem a fase adulta (fig. n.º 15).

Os principais meios para a sua prevenção são : **a**) tratamento dos doentes ; **b**) construção de fossas, evitando que as fezes e as urinas atinjam os cursos de água ; **c**) destruição dos **Planorbis ; d**) não ingerir águas e nem banhar-se em lagôas ou em rios suspeitos.

V — TRACOMA. As **verminoses,** o **tracoma** e o **impaludismo** são os três grandes flagelos que assolam a zona rural brasileira. O tracoma que é uma inflamação dos olhos, conhecida por **conjuntivite granulosa,** é desapiedada porque

não mata, inutiliza pela cegueira. Torna o doente um incapaz e, portanto, um fator negativo para o trabalho, e um peso morto para a família. Onde grassa, causa incalculáveis prejuízos. Tanto que Mossman afirmou que "na China, onde 25% da população tem tracoma, esta doença ocasiona maiores prejuízos econômicos do que a inundação e a fome, as quais são notòriamente destrutivas naquele país."

É a doença da miséria, da sujeira e da promiscuidade. As causas principais de sua disseminação, são: a) a mesma bacia servindo para várias pessoas (Aristides Rabello); b) falta de asseio nas mãos; c) promiscuidade nas habitações; d) camas em comum; e) toalhas sujas; f) e moscas e pequenos mosquitos que andam pela beira das palpebras. Aliás, qualquer fazendeiro poderá notar que o **tracoma** predomina de preferência nas famílias de colonos que desconhecem as mais rudimentares noções de higiene e para quem a imundície já se tornou um complemento normal do ambiente familiar. Ao passo que nos lares onde existe algum resquício de limpeza, ele vai se tornando mais raro e esporádico.

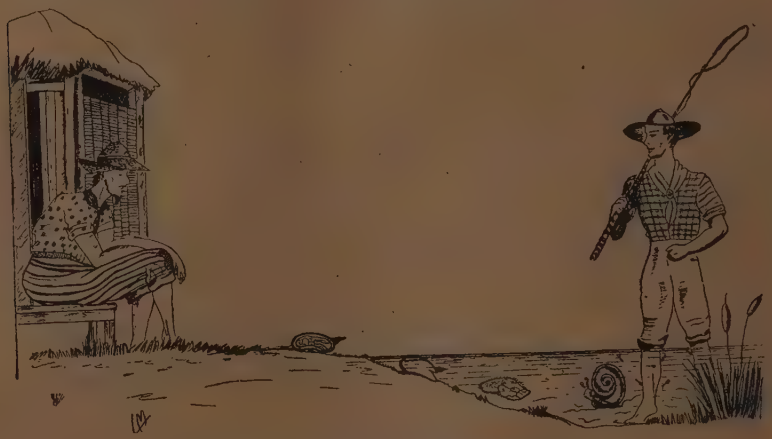


Fig. n.º 15 — O CICLO DA SCHISTOSOMOSE

As féses do doente levam aos córregos e rios os ovos do schistosoma que ai se transforma em miracídios os quais se hospedam num caramujo até atingir a fase de cercária quando então se introduzem no corpo de um indivíduo são.

Até hoje, ainda não é conhecido o agente causador desta doença. O seu contágio se processa e perdura enquanto persistirem as lesões agudas. Segundo Mac Callan, a infecção do **tracoma** se dá geralmente antes do desmame, e, portanto, na primeira infância. Como à uma infecção recindivante por excelência, isto é, uma alta porcentagem dos casos considerados curados, recaem, a sua exterminação pelo tratamento é uma luta extenuante e inglória. Daí as palavras de Aristides Rabello: "Para extinguí-lo não bastam os esforços dos médicos e dos serviços sanitários; é preciso modificar o padrão do trabalhador rural e do povo em geral; que tôdas as casas possuam água corrente, sabonetes, toalhas limpas, que tôdas as crianças tenham o seu leito individual, uma alimentação completa, limpeza geral, enfim, uma vida civilizada e digna de quem trabalha."

VI — MALÁRIA. Vulgarmente denominada também por **impaludismo, paludismo, sezões, febre intermitente, febre palustre, tremedeira,** etc., é a malária uma infecção conhecida desde a mais remota antiguidade.

É devastadora porque além de ser a doença que causa maior mortalidade no mundo, despovôa regiões pela morte e pelo terror, desvalorizando nações ou tratos dela. Grassa de preferência nos vales dos rios tropicais, nos alagadiços e nos aluvionares. A sua disseminação se extende pelas terras compreendidas entre os paralelos de 50° norte e 40° sul.

O seu agente causador é um **protozoário** microscópico, o **Hematozoário** de **Laveram,** dos quais ha três espécies diferentes e que dão os três tipos de febres distintas :

O **Plasmodium vivax,** da terçã benigna ;
O **Plasmodium malariae,** da quartã ;
O **Plasmodium falciparum,** da terçã maligna.

Por viver o **hematozoário** no sangue dos doentes, a malária não se transmite por contágio direto. É um mosquito ou pernilongo o seu agente transmissor. Picando um impaludado, o mosquito se infecciona, e, ao picar, em seguida, uma ou mais pessoas sãs, transmite-lhes a moléstia. De modo que para existir uma endemia de malária numa região, é necessário que existam impaludados e mosquitos. Em certa zona, podem existir mosquitos transmissores, mas se não houver doentes, não haverá malária. Do mesmo modo, podem existir impaludados e não serem encontrados os mosquitos transmissores. Portanto, a associação destes dois fatores é que provoca a disseminação endêmica da malária e o seu combate se resume, em síntese, no tratamento dos doentes e na destruição dos mosquitos (fig. n.° 16).

Os únicos mosquitos capazes da sua transmissão são os **anofelinos.** São fàcilmente reconhecidos pela sua maneira peculiar de pousar. Quando o fazem, ao contrário dos demais mosquitos, mantém o corpo em linha reta tomando uma posição oblíqua em relação à parede, donde lhe adveio o nome popular de **mosquito prégo** (fig. n.° 17).

A postura de seus ovos é sempre feita na água. De preferência nas águas paradas, claras ou cobertas de vegetação. Desses ovos saem pequenos vermes

Fig. n.° 16 — O CICLO DA MALÁRIA (Cartaz da "SPES")
Do doente para o são a malária só poderá ser transmitida pelo mosquito "anofeles"

que são as larvas. Passados alguns dias estas se transformam em ninfas de onde saem os insetos adultos. As larvas, na água, também são fàcilmente reconhecidas, pois, para respirar, elas tomam uma posição horizontal e paralela à superfície, ao passo que as dos demais mosquitos adquirem uma posição oblíqua (fig. n.º 18).

Não sendo uma doença local, mas que se estende por toda uma região, os meios eficientes para o seu combate escapam geralmente da alçada do fazendeiro, mas este, deverá sempre ser um colaborador pertinaz para que a ação das entidades oficiais, encarregadas da sua debelação, possa ser compensadora.

Entre outras, as medidas que um lavrador deve tomar são as seguintes :

a) evitar e eliminar nas proximidades das habitações, águas paradas, quer dos poços não utilizados, quer das vasilhas velhas como latas jogadas a esmo, barrís, tinas que possam conter águas velhas de uso ou das chuvas ;

b) vedação com telas de portas e janelas das residências, afim de evitar a penetração dos mosquitos nos domicílios, bem como o uso de cortinados mosquiteiros ;

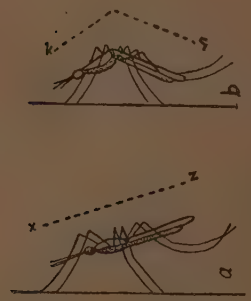


Fig. n.º 17 — Maneira peculiar de pousar dos anofelinos (*a*) diferente da dos demais mosquitos (*b*)

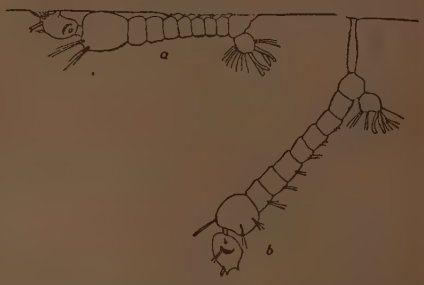


Fig. n.º 18 — Posição das larvas dos pernilongos junto à superficie das aguas ; (*a*) anofelino ; (*b*) demais mosquitos

c) manutenção de criações em cocheiras, próximas às residências, onde os animais aí conservados atrairão os mosquitos, sem nenhum prejuizo ;

d) vaporização ou pulverização (flitagem) diárias das residências com inseticidas ;

e) peliculização das paredes com D.D.T. Executa-se esta operação borrifando, cada 30 dias, de cima para baixo, as paredes do domicílio com aparelhos vaporizadores, empregando uma solução a 5% de D.D.T. em querozene ; com esse cuidado qualquer pernilongo que pousar num local peliculizado, será fatalmente eliminado.

Nas zonas assoladas, cabe naturalmente às entidades oficiais tomar medidaa de carater geral cuja extensão e custo tornam-nas proibitivas para a economis dos fazendeiros. Entre outras, se destacam as grandes obras de saneamento hidráu-

Fig. n.º 19 — Canal de drenagem de pântano construido pelo Serviço Nacional da Malária

lico, como sejam retificações de rios, exgotamento de pântanos etc., (fig. n.º 19) bem como as petrolagens e aplicações de sulfato de cobre para a destruição das larvas, nas grandes extensões de água. No Panamá, cujo estreito foi aberto com grandes sacrifícios de vida, em consequência da malária, a petrolagem resolveu o problema, pela asfixia das larvas na água, instalando-se garrafas com petróleo nos açudes e lagos, afim de alimentar a superfície continuamente, com pequenas gotas que caíam em conta-gotas, de tantos em tantos minutos.

A ressurreição da Zona Mogiana

J. C. MELLO

Para aqueles que entendem que o café só póde ser plantado em terreno de matas recém-desbravadas, as velhas zonas cafeeiras, e entre elas principalmente a da Estrada de Ferro Mogiana, eram zonas "terras cansadas", quase improdutivas, onde nada mais havia a tentar, em matéria cafeeira, a não ser ir colhendo o pouco café produzido pelos cafeeiros centenários, até que eles se arruinassem completamente.

Ora, esse critério, se definitivamente aceito, ser-nos-ia extremamente prejudicial, por vários motivos. Primeiramente, há a considerar que a civilização brasileira não póde ficar eternamente nesse sistema de nomadismo, construindo cidades novas e abandonando para trás cidades mortas. A conquista da terra deve ser definitiva, como em todo o mundo civilizado. Que a terra não envelhece, quando cultivada racionalmente, já é cousa sabida. A agricultura européa, duas vezes milenária, e a da China, com cinco séculos, o provam exuberantemente. Em segundo logar, cumpre ver que a zona da Mogiana muito melhor póde corresponder aos anseios do progresso que as zonas novas, que se ressentem da falta de todo e qualquer conforto ou aparelhamento técnico. Essa zona já apresenta boas ferrovias e rodovias, fazendas bem montadas, sistema bancário amplo, bom equipamento industrial e comercial, etc. E, além de tudo, o clima é excelente, as águas abundantes e magníficas, a população numerosa e já radicada ao solo e, principalmente, o seu café tem notórias e soberbas qualidades, que o fazem destacado aqui ou em qualquer logar do mundo.

A única razão, pois, do abandono a que se vinha relegando essa maravilhosa região, era o exaurimento, o "cansaço" de suas terras, que, diga-se de passagem, são de excelente qualidade, iguais às melhores do Estado. Ora, o que se visa, agora, é exatamente regenerar essas terras, combater essa exaustão, torná-las novamente férteis. Esse o grande problema que, resolvido, incorporaria novamente ao Estado uma de suas melhores glebas, fixando-lhe o homem da região, já inteiramente aclimatado e valioso elemento produtor.

* * *

Um trabalho dessa ordem, é bem de ver, não seria realizável por particulares, tão sòmente, embora tudo se deva esperar de sua eficiente cooperação. Cumpria que o govêrno ou entidades poderosas, de prestígio e amplo raio de ação, se dedicassem a essa magna tarefa. Uma das mais indicadas seria, naturalmente, a Companhia Mogiana de Estradas de Ferro, veterana organização ferroviária que há tantas décadas vigoriza o hinterland brasileiro. Pois bem: a velha e pujante companhia ferroviária atacou de frente o problema. E atacou-o por todos so seus aspectos, porquanto começou por resolver os seus próprios problemas de tráfego, retificando as suas linhas e melhorando seu material rodante. Ao mesmo tempo, estimulava por todos os meios ao seu alcance a prosperidade da ampla zona a que serve, creando parques florestais, fazendas e granjas, facilitando a distribuição de mudas e de orientação técnica e, há pouco tempo, organizando um Departamento de Estudos Econômicos, que lançou um bem feito Boletim divulgador. Serviços de terraceamento serão prestados aos fazendeiros da zona, que a esse

Bombons e Tabletes de Chocolate

A MARCA

GARANTE A V. S.
UM PRODUTO FINO E DO
PALADAR MAIS REQUINTADO

Sönksen Irmãos & Cia.
Rua Vergueiro, 310 :—: São Paulo

respeito se entenderem com a Secção de Fomento, desse Departamento, a qual já conta com vários tratores e arados. Sementes de leguminosas próprias para adubação verde e para o controle à erosão serão entregues mediante pedido dos interessados, que igualmente receberão mudas de cafeeiros selecionados e contarão com os serviços de um posto de monta já instalado na fazenda Mogiana, de propriedade da Companhia. Diversos outros serviços de utilidade serão prestados, aos lavradores e criadores da região, pela Companhia Mogiana de Estradas de Ferro, serviços esses que já se encontram creados ou em vias de instalação.

De tudo isso se verifica que foi já ultrapassado o período das teorias e do papelório, estando os trabalhos de recuperação econômica da zona Mogiana em franco andamento.

Não é senão com prazer que todos verificamos a marcha desse processo de soerguimento. Além de seu relevante papel econômico, no Estado e no País, a velha zona mogiana é, além de tudo, uma região notòriamente simpática, se assim nos podemos expressar. Dela, entretanto, saiam ùltimamente levas e levas de emigrantes para outras terras mais **novas** e mais férteis, num êxodo que, cada vez mais, a ia empobrecendo. Agora, quando estiverem frutificando as novas medidas postas em prática, quando os lavradores e criadores da região se tiverem convencido de que ali também, com certos cuidados, se pode continuar a plantar e a criar da melhor fórma, sem necessidade do desbravamento contínuo de matas virgens, então esse território fértil e populoso será, outra vez, como já o foi no começo do século, uma zona de promissão.

Não é pequena a área da região servida pelas linhas da Companhia Mogiana : são 95.000 kilómetros quadrados, ou cerca de 3.800.000 alqueires, área essa em que vive uma população de 1.800.000 habitantes, numa das mais férteis e agradáveis zonas do país, a região limítrofe entre S. Paulo e Minas, desde Serra Negra até Franca, penetrando depois pelo Triângulo Mineiro, rumo a Goiás.

Essa zona merece, amplamente, os cuidados de que está sendo objeto. E merece-o principalmente não desprezando os outros aspectos sob o ponto de vista cafeeiro, visto ser naturalmente produtora de alguns dos melhores cafés do mundo. Oxalá prossiga a campanha que vem fazendo a Companhia Mogiana de Estradas de Ferro e a ela adiram outras entidades de prestígio, com o apoio entusiástico de todos os particulares que se interessam pela região.

LUZ e CONFORTO
DURANTE o INVERNO

FAZENDA - CHÁCARA OU SÍTIO

Independente de rêde elétrica

À SUA INTEIRA DISPOSIÇÃO

Recebemos nova remessa de conjuntos com motor a gazolina de 6½ cavalos, fàcilmente desligável e gerador com capacidade de 2½ KW de nossa importação dos EE. UU. para pronta entrega.

PARA REVENDEDORES E ATACADISTAS PREÇOS ESPECIAIS

Sociedade Comercial e Exportadora NEBRA Ltda.

R. Anchieta, 35 - 7.º - Salas 707/9 - Cx. Postal, 133-A

(1/3) Fones 3-3572 e 3-4288 — SÃO PAULO

Café - Algodão - Tecidos - Sedas - Produtos manufaturados e semi-manufaturados

RECEBEMOS PARA DEPÓSITO AS MERCADORIAS ACIMA, MEDIANTE EMISSÃO DE "WARRANTS" OU "RECIBOS DE DEPÓSITOS"

Despachos { rodoviários: Rua Borges Figueiredo, 1294 — S. P.
ferroviários: Desvio HANSA — Moóca — E.F.S.J.

ARMAZÉNS GERAIS TUPAN S/A.

Matriz: SÃO PAULO — Filial: SANTOS

Rua da Quitanda, 139 — 5.º andar — Rua Frei Gaspar, 18 — Tel.: 4364

Tel. 3-6353 — Caixa Postal, 4875 — Caixa Postal, 913

(1/6)

Conservação do solo em cafèzal

J. Quintiliano A. Marques

Adubação Verde e Plantas de Cobertura

Das práticas conservacionistas de caráter vegetativo, uma parte consiste em aproveitar as vegetações que crescem expontaneamente dentro do cafèzal, e, outra consiste em plantar vegetações protetoras especiais. Nos títulos anteriores acabamos de discutir as diferentes modalidades de práticas que integram o primeiro grupo de práticas conservacionistas. Iniciaremos, agora, o estudo das práticas conservacionistas de caráter vegetativo em que as vegetações protetoras são estabelecidas artificialmente entre os cafeeiros. Estas se diferenciam entre si especialmente pelo porte das plantas protetoras e pela forma como se distribuem dentro do cafèzal. No caso presente, de **adubação verde e plantas de cobertura,** entende-se que as plantas são herbáceas e uniformente distribuidas por entre os cafeeiros.

Conforme já tivemos oportunidade de ver, o estabelecimento de plantas especiais para cobertura e fornecimento de matéria orgânica para o solo, além de controlar a erosão ainda contribue para a manutenção da fertilidade. São estas plantas especiais as leguminosas para adubo verde e algumas outras plantas de crescimento rápido, vegetação abundante, rústicas e de sistêma radicular não competitivo com os cafeeiros, que são plantadas com o fito exclusivo de cobrirem o solo.

Quando, além da cobertura do solo deseja-se incorporar-lhe matéria orgânica e azôto emprega-se as **leguminosas,** pois, estas possuem a propriedade de fixar o nitrogênio da atmosféra com auxílio das bactérias que vivem em simbióse em suas raízes.

As leguminosas empregadas para adubação verde e cobertura dos cafèzais, poderão ser de ciclo curto ou **anuais** e de ciclo longo ou **vivazes** (*) (**). As primeiras tem que ser semeadas todos os anos, o que não deixa de ser um inconveniente, mas, em compensação, as segundas, apresentam a desvantagem dos pequenos tócos que são deixados anualmente depois de cortadas, os quais além de dificultarem a varreção do café caido no chão por ocasião da colheita, ainda machucam os pés dos operários que trabalharem descalços dentro do cafèzal.

As experiências da Secção de Café do Instituto Agronômico do Estado de São Paulo recomendam como melhores para adubação verde em cafèzais, as seguintes espécies de Leguminosas: **feijão de pôrco** (Canavaglia ensiformis, D. C.), **crotalaria juncea** (Crotalaria juncea, L.), e, **crotalaria paulina** (Crotalaria paulina,), como espécies anuais; e, **tephrosia candida** (Tephrosia candida, D. C.), **leucaena glauca** (Leucaena glauca, Benth.), e, **feijão guandú** (Cajanus indicus, Spreng.), como espécies vivazes (**). Estas últimas tanto podem ser empregadas como adubos verdes anuais ou como adubos verdes vivazes.

(*) McDonald, Coffee in Kenya

(**) Mendes, Adubação Verde Para Cafèzais

Foto N.º 14 — Aspeto de um cafèzal protegido com feijão de porco para adubação verde (Foto T. E. T. Mendes).

Quando se visa especialmente a cobertura do solo, pode-se empregar plantas que não sejam da família das Leguminosas, mas que, em virtude da sua rusticidade, da rapidez de seu crescimento, da sua vegetação abundante, da pequena concurrência oferecida aos cafeeiros, etc., possam oferecer eficiente e econômica proteção do solo.

Como plantas não leguminosas que podem ser empregadas nos cafèzais visando especialmente a cobertura do solo, destacam-se como principais as **abobo-reiras** (Cucurbita sp.), a **salvia hispânica** (Salvia hispânica, L.). As primeiras já vem sendo empregadas com sucesso nos cafèzais da zona de São Manoel no Estado de São Paulo. Além da proteção dos cafèzais, ainda fornecem alimento para o homem e forragem para porcos.

As plantas de cobertura do solo dentro dos cafèzais, sejam elas especiais para adubação verde ou se destinem apenas à cobertura do solo, são semeadas no princípio do período chuvoso e cortadas logo que as chuvas comecem a escassear, de modo a não fazerem concurrência com os cafeeiros em úmidade. No caso das leguminosas para adubação verde, o melhor rendimento de fixação de azôto obtem-se fazendo o corte logo no início da floração, mas, se nesta ocasião as chuvas ainda forem abundantes, convém retardar um pouco o corte afim de prolongar a proteção do solo. Em tal caso, embora fique diminuido o rendimento de fixação de azôto, obtem-se, entretanto, maior quantidade de massa para incorporação de matéria orgânica.

O semeio das plantas de cobertura do solo dentro dos cafèzais pode ser manual, com coveamento de enxada ou com auxílio de plantadeiras manuais, ou,

então, mecânico, com o emprego de semeadeiras. Em qualquer dos casos dever-se-á cobrir tanto quanto possível os espaços livres entre os cafeeiros.

Em caso de se empregar cultivadores para capina do cafèzal, convém fazer o plantio das plantas de cobertura em fileiras ao longo das ruas do cafèzal que melhor cortarem as àguas. Nestas fileiras, que, em geral, se faz em espaçadas de 50 a 60 centímetros, distribuem-se as plantas mais junto, em linha cerrada, ou em espaçamentos de cerca de 20 centímetros, conforme o caso.

As aboboreiras poderão ser plantadas com espaçamento de 2x1 ou mesmo de 2x2 ruas de café, no meio das ruas. No primeiro caso, a menor distância será ao longo das ruas que melhor cortarem as àguas. No segundo caso tem-se precisamente o mesmo espaçamento das covas no sistema de coveamento anual que descreveremos mais tarde. Isso possibilita uma ótima combinação de práticas mecânicas com práticas vegetativas, fazendo-se o plantio das aboboreiras para cobertura do solo exatamente em cima das covas onde o cisco recolhido acaba de ser coberto no ano anterior.

As plantas de cobertura do solo não requerem, em geral mais do que uma única capina, dominando logo as hervas daninhas.

Depois de cortadas, as plantas de cobertura, poderão ser deixadas sem enterrar, protegendo o solo com a camada de palha que produzem. Esta cobertura de palha ajuda a conservar a umidade do solo no período sêco, com grande benefício para os cafeeiros. A sua matéria orgânica vae sendo aos poucos incorporada ao solo.

Desejando-se fazer o enterrio da massa de matéria orgânica produzida para adubação verde, os sulcos abertos deverão estar naquelas ruas que melhor cortem

Foto N.º 15 — Aspeto de um talhão de café cujos intervalos entre cafeeiros se acham recobertos com a **Salvia hispânica** (Foto do autor).

Foto N.º 16 — Aspeto de um cafèzal protegido com a **Cassia strobilacea,** àrvore de sombra de crescimento muito rápido. Estação Experimental Central do Instituto Agronômico, Campinas (Gentileza de J. E. T. Mendes).

as enxurradas. O enterro da matéria orgânica tem a vantagem de evitar que o sistema radicular dos cafeeiros seja atraido para a superfície do solo onde ficaria exposto a frequentes mutilações durante as capinas.

A prática de se proteger o solo com vegetações de cobertura de pequeno porte, uma vez que é feita precisamente durante o período de chuvas abundantes, em que não há perigo de os cafeeiros ficarem sacrificados na umidade de que necessitam, não trás prejuízo sensível para a produção do cafèzal. No caso das leguminosas empregadas como adubo verde, pelo contrário, trás até benefício para a produção, como demonstram as experiências da Secção de Café do Instituto Agronômico do Estado de São Paulo (*). A fotografia N.º 15 mostra o aspeto de um dos talhões experimentais, na Estação Experimental de Ribeirão Preto, onde a Secção de Conservação do Solo em colaboração com a Secção de Café do Instituto Agronômico do Estado de São Paulo, vem estudando o efeito que plantas de cobertura não leguminosas, no caso a Sálvia hispânica, possam ter sôbre a produção dos cafeeiros.

O Serviço de Conservação de Solos dos Estados Unidos da América do Norte, em experiências e observações conduzidas na Estação Experimental de Mayaguez em Pôrto Rico, já poude, com segurança, concluir pela grande utilidade de uma cobertura do solo com plantas vivas rasteiras, mesmo nos cafèzais sombreados (**).

(*) Mendes, Adubação Verde Para Cafezais

(**) Telford, Saving Puerto Rican Coffee Soil

Em experiências realizadas aqui no Brasil, pela Secção de Conservação do Solo do Instituto Agronômico do Estado de São Paulo, também já pudemos chegar a idêntica conclusão no que diz respeito ao controle da erosão. Na Estação Experimental de Pindorama, em terra arenosa do tipo Baurú Superior, em talhões experimentais de 10 ares, em declive de 10%, verificamos que talhões de café protegidos com cobertura de feijão de porco e crotalaria juncea perdem, em média, muito menos terra e água por efeito da erosão do que o talhão desprotegido. As diferenças de perdas dos primeiros, em média, para o último, foram, em toneladas de terra por hectare de 1,075 para 7,150, e, em porcentagem sôbre a água de chuva caida de 0,90 para 3,05. Isto, no período de 2/3/1945 até 30/6/1946, em que ocorreu uma precipitação pluviométrica total de 1.606 milímetros (*).

Conforme ilustra o Gráfico XIII, o efeito das plantas de cobertura no controle da erosão, expressão através a redução de perdas proporcionada, foi de cerca de 85% para a terra arrastada e de 70% para a água escorrida. Como se vê, mesmo se baseando nêstes dados experimentais preliminares, obtidos ainda sem as necessárias repetições, à vista da grande diferença verificada, já se pode concluir que as plantas de cobertura do solo nos cafèzais representam uma das mais eficientes práticas de contrôle da erosão.

Além do controle da erosão, as plantas de cobertura ainda proporcionam melhor conservação, e, quase sempre, um ponderável aumento da matéria orgânica do solo. O efeito de sombreamento do solo que oferecem protege sensìvelmente a matéria orgânica contra a decomposição acelerada. Constitue, assim, a proteção com vegetações de cobertura, uma das mais eficientes práticas conservacionistas.

Cobertura com Palha de Capim

A cobertura do solo, nos cafèzais, com palha de capim ou de outras vegetações de decomposição fácil, trazida de fora, além de ser, conforme vimos no título das adubações de manutenção, uma boa maneira de se fazer adubação orgânica nos cafèzais, constitúe, também, uma valiosa prática de controle de erosão.

O efeito da palha de capim ou de outra forma qualquer de vegetação morta com que se proteja o cafèzal, com respeito à erosão é muito semelhante àquele produzido pelas vegetações vivas de pequeno porte, hervas daninhas ou plantas especiais de cobertura, que acabamos de estudar. Do mesmo modo que essas, a cobertura morta (o "mulching" dos americanos), protege o solo contra o impácto direto das gotas de chuva e contra o escoamento acelerado das enxurradas. A matéria orgânica que incorpora ao solo, ainda aumenta a resistência desse contra o fenômeno da erosão.

A cobertura do solo com palha nos cafèzais leva vantagem sôbre a cobertura com vegetações vivas, porque não concorre com os cafeeiros em elementos nutritivos prontamente assimiláveis e em umidade, principal inconveniente dessa. Antes, pelo contrário, constitue até uma prática eficiente de conservação da umidade do solo, diminuindo sensìvelmente as perdas por evaporação, por efeito direto de sua cobertura. Indirétamente, ainda contribue para a conservação da úmidade do solo, tolhendo o desenvolvimento das hervas daninhas que iriam consumí-la. Nas zonas mais sêcas, por conseguinte, a cobertura morta deverá ser preferida em lugar da cobertura viva do solo.

(*) Marques, Grohmann, Bertoni e Alencar. Relatórios da Secção de Conservação do Solo em 1945 e em 1945/46.

GRÁFICO XIII

EFEITO DAS PLANTAS DE COBERTURA EM CAFEZAL SÔBRE AS PERDAS POR EROSÃO

SEGUNDO DADOS PRELIMINARES OBTIDOS PELA SECÇÃO DE CONSERVAÇÃO DO SOLO DO INSTITUTO AGRONÔMICO DO ESTADO DE SÃO PAULO NA EST. EXP. DE PINDORAMA, NO PERÍODO DE 2-3-45 A 30-6-46, COM 1600 MM DE CHUVA, EM TERRA ARENOSA COM DECLIVE DE 10 %, COBERTURAS DE FEIJÃO DE PORCO E CROTALARIA JUNCEA. DADOS MÉDIOS.(x)

(x) Marques, Grohmann, Bertoni e Alencar, Relatórios da Secção de Conservação do Solo, de 1945 e de 1945/46

A mais séria limitação do emprego de palha de capim e outros tipos de cobertura morta para proteção do solo em cafèzais, reside, em geral, no seu elevado custo. Com efeito, requer, quase sempre uma área especial para produção do capim, e, além disso, ainda o serviço de corte, transporte e distribuição dentro do cafèzal. Esse seu custo, entretanto, fica bastante diminuido quando se dispõe de terras impróprias para cultura bem próximo ou mesmo dentro dos cafèzais, onde se possa formar capineiras. Em tal caso, a produção de palha de capim e o seu transporte ficarão relativamente baratos, com possibilidades de serem perfeitamente compensados pelo aumento de produção e pela conservação do produtividade do solo resultantes.

Um outro inconveniente da cobertura do solo dentro dos cafèzais com palha de capim é o perigo de fogo, especialmente na época de sêca. Este inconveniente, entretanto, pode ser controlado, em parte pelo menos, com o artifício de se deixar a intervalos regulares faixas de 5 a 10 ruas sem palha, na forma de verdadeiros aceiros dentro do cafèzal. No ano seguinte esta faixa que foi aceiro será a que receberá palha, e, assim por diante (*).

As condições em que a cobertura com palha nos cafèzais é mais recomendável são, em resumo, aquelas de zonas mais secas, de solo menos poroso, e, de declives mais fortes (**).

Para produção abundante de palha, própria para ser empregada dentro dos cafèzais, recomendam-se, especialmente, o **capim gordura** (Melinis minutiflora, Pal. de Beauv.), e, o **capim elefante** (Pennisetum purpureum, Schum.).

A melhor maneira de se aplicar a cobertura morta nos cafèzais é no fim do período chuvoso, depois de um cultivo grosseiro do solo (**).

Sombreamento

Por sombreamento, entende-se, nos cafèzais, o intercalamento entre os cafeeiros de plantas arbóreas com o fito de fornecerem cobertura para o solo e para os cafeeiros, e, ainda, de produzirem matéria orgânica para melhoramento do solo. Constitue, sem dúvida, uma das mais eficientes práticas conservacionistas, uma vez que não sòmente controla a erosão, como também aumenta a matéria orgânica e a reserva de nitrogênio do solo, protegendo-as, ainda mais, contra a oxidação ascelerada resultante da ação direta dos raios solares.

Com relação à fertilidade e produtividade dos solos, pode-se enumerar em favor da prática de sombreamento dos cafèzais, os seguintes benefícios principais :

1. fornecimento de matéria orgânica e azôto, através a folhagem e galhos secos que as àrvores de sombra deixam cair sobre o solo ;

2. propiciamento de abrigo da matéria orgânica e do humus do solo superficial contra a ação destruidora dos raios solares ;

3. quebra da impetuosidade das gotas de chuvas que iriam bater livremente sobre a superfície do solo, desagregando-a e facilitando o seu transporte pelas enxurradas ;

4. diminuição, pela manta vegetal formada, da velocidade de escoamento das enxurradas, com consequente redução de seu poder erosivo e aumento de sua oportunidade de infiltração ;

(*) Trench, Green Manures and Cover Crops
(**) McDonald, Coffee in Kenya

5. aumento da capacidade de absorção e infiltração de água pelo solo, por meio dos inúmeros anteparos e canalículos existentes, respectivamente, na superfície, e, através o solo;

6. fornecimento de abrigo e alimentação à fauna silvestre.

São esses benefícios, enumerados acima, os mesmos proporcionados pelas outras formas de vegetações de cobertura, naturalmente apenas em proporções diferentes. Pelos mesmos se deduz claramente que, exclusivamente do ponto de vista da conservação do solo, o sombreamento dos cafèzais é altamente benéfico.

Com relação à produção dos cafeeiros, entretanto, muita controversia ainda há sobre a utilidade do sombreamento nas condições de nosso país.

Em sua região de origem, assim como na América Central, na Colômbia e em outras regiões do globo, o cafeeiro é cultivado sob o regime de sombreamento, o que, em parte, pelo menos, explica a boa preservação do solo e a grande duração dos cafèzais, em comparação com o rápido depauperamento das lavouras de café que frequentemente ocorre aqui no Brasil (*).

Aqui, em nosso país mesmo, em certas zonas dos estados de Santa Catarina, Paraná e Espírito Santo, todas elas nos terrenos tipo massapé e salmourão de topografia acidentada típicos da formação Arqueâna, ao longo da Serra do Mar, há longos anos o cafeeiro vem sendo cultivado em regime de sombra.

Entretanto, especialmente no Planalto Paulista, nos terrenos mais porosos e de mais fraco poder de retensão de umidade, e, onde as precipitações pluviométricas são um pouco menores, até hoje não se implantou a prática de sombreamento dos cafèzais. As experiências em andamento, especialmente aquelas conduzidas pela Secção de Café do Instituto Agronômico do Estado de São Paulo, ainda não permitem conclusões definitivas sobre a adaptabilidade do sistêma para as condições referidas. As observações que se vem colhendo, entretanto, não são muito encorajadoras do ponto de vista da produção dos cafeeiros. Nas condições do Planalto Paulista tem sido verificado, em geral, um decréscimo na produção dos poucos talhões que foram sombreados, e, além disso tem sido observado, nos mesmos, um considerável acrèscimo da infestação de broca (**) (***). Ha esperanças, todavia, de que mesmo em tais condições, a regularização das safras, evitando grandes altos e baixos na produção, a uniformização da maturação, a redução do praguejamento com hervas daninhas, o controle das geadas nas zonas baixas, além da mais eficiente conservação do solo, possam compensar economicamente eventuais desvantagens do sombreamento.

J. E. Teixeira Mendes, chefe da Secção de Café do Instituto Agronômico do Estado de São Paulo, acha que o sombreamento parece ter possibilidades para formação de novas lavouras de café, em zonas velhas do Estado, com apenas um pé por cova, especialmente devido ao fato de ser uma prática melhoradora e conservadora do solo (****).

A utilidade do sombreamento dos cafèzais, como prática conservacionista, torna-se mais sensível nas zonas de topografia muito acidentada da formação Arqueâna, nas zonas de chuvas muito fortes e frequentes, e, nos terrenos já depauperados e lavados de erosão.

(*) Camargo e Mendes, Viagem de Estudos aos Paizes Cafeeiros das Américas...
(**) L.O.T. Mendes, O Sombreamento e a Broca
(***) Bergamin, A Broca do Café
(****) Mendes, O Sombreamento e os Cafèzais Paulistas

Foto N.º 17 — Aspeto de um cafèzal sombreado com pisquin na Fazenda Mato Dentro, do Iustituto Biológico, em Campinas (Gentileza de J. E. T. Mendes).

A escolha das árvores a serem empregadas para sombreamento dos cafèzais precisa satisfazer aos seguintes requisitos principais (*) (**):

1. ser da família das Leguminosas e possuir a propriedade de fixar o azôto da atmosfera com auxílio das bacterias radicícolas;

2. produzir abundante manta de folhas e galhos sêcos;

3. apresentar uma copa de forma extendida e capaz de fornecer uma sombra nem muito densa e nem muito rala;

4. possuir um sistema radicular profundo, capaz de não entrar em competição com as raízes dos cafeeiros na superfície do solo;

5. ser livre de brotação nas raízes;

6. ser livre de doenças e pragas sérias; etc.

As espécies recomendadas pela Secção de Café do Instituto Agronômico do Estado de São Paulo são, especialmente, a **cassia strobilacea** (Cassia strobilacea, H. B. et K.) como sombra temporária ou de substituição frequente, e, o **ingá rabo de mico** ou **ingá cipó** (Inga edulis, Mart.) como sombra definitiva (*). A primeira tem um crescimento muito rápido e dentro de um ano já proporciona sombra aos cafeeiros e produz boa quantidade de manta. É de porte relativamente pequeno, precisando ser plantada de 2 em 2 ruas de café. A segunda espécie citada,

---

(*) Mendes, O Sombreamento e os Cafèzais Paulistas
(**) Anônimo, Manual del Cafetero Colombiano

tem um crescimento lento, produzindo, entretanto, depois de crescida abundante manta e boa copa sem prejudicar os cafeeiros. Atinge porte medio, devendo ser plantada de 3 em 3 ou de 4 em 4 ruas.

Outras especies tem sido também empregadas com algum sucesso, para sombreamento dos cafezais aqui em nosso paíz, destacando-se, dentre estas, as seguintes: o **pisquim** (Albizzia malacocarpa, Standley.), o **ingá feijão** ou **ingá mirim** (Inga marginata, Wild), a **tipa** ou **tipú** (Tipuana speciosa, Benth.), o **jacaré** (Piptadenia communis. Benth.), o **angico rajado** (Piptadenia sp.), as **bananeiras** de grande porte (Musa paradisíaca e M. sapientium), etc. (*) (**).

O plantio das àrvores para sombreamento dentro dos cafèzais deverá, conforme ilustra o Gráfico XIV, ser feito de forma tal a não atrapalhar o movimento nas ruas principais e de forma a ajudar um pouco no controle da erosão (***). Deverá ser feito de preferência entre as covas de café, dentro das fileiras em curva de nível ou que mais se aproximem destas. As ruas que melhor cortam as enxurradas ficarão, assim, livres para a passagem eventual de cultivadores e ceifadeiras, e, para a aplicação de práticas conservacionistas complementares, tais como alternância de carpas, cordões em contôrno, encordoamento do mato em contôrno, etc.

O espaçamento entre as àrvores de sombra dependerá do diâmetro médio atingido pelas cópas, oscilando, em geral, de 2 a 5 ruas de café. Para obtenção

Foto N.º 18 — Um cafèzal sombreado com angico na Estação Experimental de Botucatú do Ministério da Agricultura (Foto do autor).

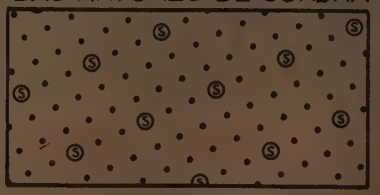
(*) Mendes, O Sombreamento e os Cafèzais Paulistas
(**) Telles Jr, O Cheiro do Mato
(***) Robá, Trazados de Cafetales

GRÁFICO XIV

SOMBREAMENTO DOS CAFEEIROS

SISTEMAS DE DISTRIBUIÇÃO DAS ÁRVORES DE SOMBRA

ENTRE COVAS



NO LUGAR DAS COVAS

mais rápida do sombreamento, pode-se plantar as àrvores de sombra, inicialmente, com metade do espaçamento definitivo, retirando-se mais tarde uma metade do número das àrvores plantadas.

Rênques de Vegetação Cerrada

Especialmente nos cafèzais formados em terrenos muito inclinados e nas zonas de chuvas abundantes, os rênques de vegetação cerrada formados em contôrno, ou, aproximadamente em contôrno, entre os cafeeiros, constituem uma maneira bastante eficiente de se controlar á erosão.

Foto N.º 19 — Um cafèzal protegido com sombreamento de pisquin e com rênques de isote em contorno (Foto R. de Camargo).

As plantas de crescimento denso e rasteiro plantadas em linha cortando as àguas, constituirão verdadeiras barreiras contra o livre e ascelerado escoamento das enxurradas sobre o terreno. Quebrando a velocidade destas, provocarão a deposição dos sedimentos transportados, e, facilitarão a absorção e infiltração dos excessos de água. Estas cintas de vegetação denso a espaços regulares dentro dos cafèzais, funcionarão como verdadeiros filtros das enxurradas.

As espécies a serem empregadas para formação dos rênques dentro dos cafèzais, deverão ser vivazes, de pequeno porte, e, de crescimento bastante denso e cerrado junto da superfície do solo, tanto na parte aérea como na parte subter-

rânea, para formarem boas barreiras contra o escoamento das àguas superficiais, e, ao mesmo tempo, estruturarem e travarem firmemente o solo (*). Se possível, as plantas escolhidas para formação de rênques nos cafèzais, ainda deverão apresentar alguma outra possibilidade de uso econômico além desta de controle da erosão. Não deverão, além disso, apresentar perigo de praguejamento do cafèzal, e, nem, tampouco, deverão oferecer forte concurrência com os cafeeiros.

São especialmente recomendadas para esse fim, as seguintes espécies: o **isote** (Yucca elephantipes, Regil.), a **leucaena glauca** (Leucaena glauca, Benth.), o **vetivér** (Vetiveria zizanioides (L) Nash.), a **herva cidreira** (Cymbopogon martinii (Roxb.) Stapf.), e, o **capim chorão** (Eragrostis curvula, var. valida) (*) (**) (***) (****).

Para formação dos rênques de vegetação cerrada faz-se o plantio das especies indicadas em linhas, com as plantas bem próximas umas das outras, constituindo verdadeiras paliçadas. Não sendo o cafèzal formado em contôrno, tais paliçadas, para ficarem em contôrno, terão que se interromperem de quando em quando onde coincidirem com as covas de café. Outra possibilidade será fazê-las ao longo das ruas que melhor cortam as águas, mesmo que estas apresentem algum caimento.

O espaçamento entre os rênques dependerá principalmente da declividade do terreno, sendo tanto menor quanto maior for o declive. Como báse aproximada para o distanciamento dos rênques, pode-se tomar o espaçamento entre cordões de terra em contôrno, ou seja entre os terraços tipo camalhão de báse estreita. Em terrenos excessivamente inclinados, poder-se-á formar até um rênque em cada rua. Usualmente os rênques são espaçados de 2 até 5 ruas de café.

Algumas vezes os rênques de vegetação cerrada são empregados em combinação com práticas de caráter mecânico do tipo especialmente de terraços camalhão ou patamar, visando a consolidação dos taludes destes. Em tais casos, naturalmente, obedecerão o espaçamento destes.

(continua no próximo Boletim)

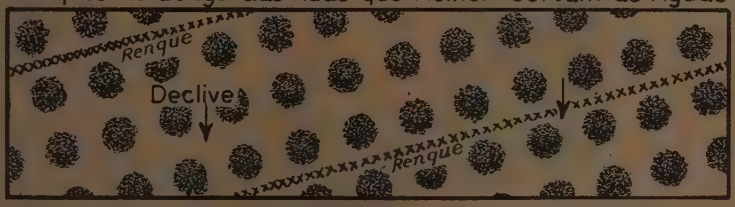
(*) McDonald, Coffee in Kenya
(**) Camargo e Mendes, Viagem de Estudos aos Paízes Cafeeiros das Américas..
(***) Carneiro, O Capim Chorão e a Erosão no Cafézal
(****) Anônimo, La Conservacion de Suelos

GRÁFICO XV

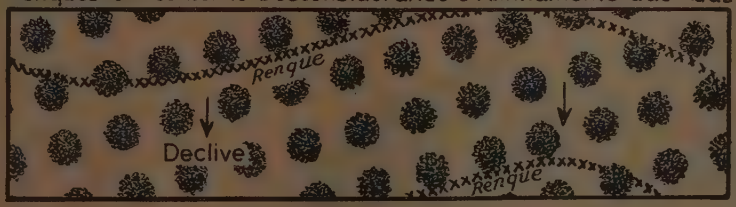
RENQUES DE VEGETAÇÃO CERRADA

CORTANDO AS ÁGUAS

Renques ao Longo das Ruas que Melhor Cortam as Águas



Renques em Contôrno Desconsiderando o Alinhamento das Ruas



Renques em Contôrno ao Longo das Ruas em Contôrno

FILIAL DE SÃO PAULO — RUA ALEGRIA, 300
LOJA, VENDAS A VAREJO, — RUA JOSÉ BONIFACIO, 308

Resumos e Transcrições

O café visto nos Estados Unidos

(Cartas semanais do escritório Pan-Americano do Café — Nova York)

CARTA N.º 493 — 16 de Novembro de 1946

SITUAÇÃO GERAL : Por ordem do Presidente Truman todos os contrôles sôbre preços, excepto os do açúcar, arroz e alugueis, ficaram abolidos a semana passada. Se bem que como resultado desta ordem os preços de alguns produtos e artigos manufaturados tenham subido consideravelmente, as Bolsas de Valores, Algodão, Cereais, etc., continuam oscilando para baixo. Ontem, porém, notaram-se ligeiras subidas em quase todos os produtos. O regresso à economia livre de todos os produtos que ainda se encontravam sob contrôle não teve qualquer efeito perceptível no mercado de café. As cotações na Bolsa de café e açúcar de Nova York baixaram durante a semana em revista, particularmente as dos contratos para entrega nos meses mais distantes. Estas baixas, contudo, não se refletiram nos preços do café disponível nem dos de embarque (custo e frete) para entrega imediata.

A Federação dos Cafeeiros de Colômbia, segundo informámos na última Carta do Mercado, está apoiando os preços no mercado interior a níveis que flutuam entre 28 e 30 centavos por libra, e este suporte tende a estabilizar os preços noutros países produtores, de acôrdo com as opiniões do comércio em Front Street. A greve dos estivadores que começou no porto colombiano de Buenaventura no dia 8 do corrente, foi solucionada já de acôrdo com as notícias telegrafadas para esta praça.

O prazo para as ofertas dos compradores interessados nas 136.000 sacas de café suave postas à venda pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos expirou no passado dia 13. Supõe-se que o café tenha sido vendido, porém, não se sabe nada sôbre este assunto de fonte oficial. Tão pouco foram divulgados os detalhes relativos às vendas do excesso de cafés brasileiros em poder do mesmo Departamento de Agricultura. Crê-se, porém, que dentro de uma ou duas semanas serão dados a conhecer os detalhes relativos à venda destes cafés.

Referindo-se aos cálculos da nova safra de café brasileiro, a sucursal de São Paulo do Banco de Londres e Sul América Ltda. dizia o seguinte no seu informe com data de 18 de Outubro passado :

> "Relativamente à nova safra, as informações recebidas do interior são contraditórias. Uns dizem que as condições climatéricas são particularmente propícias e de que as primeiras indicações são boas, enquanto outros fizeram há pouco tempo predições precisamente em contrário. Na realidade é ainda muito cedo para prognosticar a possível produção e em tal caso será melhor aceitar a opinião de um observador autorizado que diz serem as safras de São Paulo, Paraná e Minas Gerais não muito maiores do que o foram o ano passado."

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E DA COLÔMBIA : Durante a semana finda em 9 do corrente, as exportações do Brasil foram de 435.000 sacas, das quais 202.000 destinaram-se aos Estados Unidos, 217.000 à Europa e 16.000 a outros mercados.

Durante a mesma semana a Colômbia exportou um total de 38.293 sacas, das quais 55.009 destinaram-se aos Estados Unidos, 233 à Europa e 3.051 a outros mercados.

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DO BRASIL : Segundo os dados fornecidos pela Bolsa de Café e Açúcar de Nova York, recebidos de seus correspondentes no Rio, os estoques de café nos portos do Brasil em 9 do corrente eram de 3.151.000 sacas, distribuidas da seguinte maneira :

COMPANHIA EXPRESSO FEDERAL

São Paulo - Rio de Janeiro - Santos

— *Caminhões e ônibus "WHITE"*

— *Motores "HERCULES" a oleo crú*

— *Equipamento completo para garage "GILBARCO"*

— *Geradores elétricos "UNIVERSAL"*

— *Máquinas "HOBART" para solda-elétrica*

— *Eletrodos "RACO" para solda e verguinhas para oxo-acetilenio*

— *Macacos mecânicos e hidráulicos "SIMPLEX"*

— *Tintas "BROLITE" Lacquer & Synflex*

— *Material, para embalagem: fitas de aço, selos, grampos, cantoneiras, aparelhos, etc.*

— *Chapas isolantes e acústicas "L. W." para fôrros, divisões, etc.*

— *Agentes das Cias. de Navegação: International Freighting Corp. Inc., e Sprague Steamship Co.*

— *Agentes vistoriadores e liquidatários das Cias. de Seguro do grupo do MARINE OFFICE OF AMERICA*

RUA MARCONI, 138 — 11.° andar — Cx. Postal, 29-A

— *SÃO PAULO* —

	Sacas de 60 Quilos
Santos	2 102 000
Rio	582 000
Vitória	248 000
Paranaguá	77 000
Pernambuco	43 000
Bahia	73 000
Angra dos Reis	26 000
Total	**3 151 000**

ESTOQUES DE CAFÉ NOS ARMAZÉNS GERAIS DE NOVA YORK : Segundo os dados fornecidos pela Bolsa de Café e Açúcar de Nova York, os estoques de café neste porto em 13 do corrente em sacas de pesos diferentes tal como vêm dos países de prigem eram como segue :

	Brasil	Colômbia	Outros	Total
New York Dock Co.	420 400	116 067	113 043	649 510
Bush Terminal Co.	43 120	18 048	520	61 688
Jay Street Terminal	173 808	24 017	29 280	227 105
Total	**637 328**	**158 132**	**142 843**	**938 303**
Semana Anterior	**673 355**	**164 677**	**131 122**	**969 154**
Ano Anterior	**724 654**	**447 649**	**116 621**	**1 288 924**

MERCADO DE DISPONÍVEIS : O volume dos negócios durante esta semana foi moderado embora os preços se tenham mantido firmes. Segundo o que dizem os importadores, realizaram-se vendas de café tipo Santos 3-4s disponíveis nesta praça a 27¾ /c por libra e de cafés colombianos a 31 /c e mais por libra.

As ofertas (custo e frete) para embarque imediato flutuaram entre 24 e 25 /c por libra para os cafés tipo Santos 3-4s. Para embarques a prazos maiores cotaram-se preços de aproximadamente 2 /c abaixo dos que exigem os exportadores para entrega imediata.

A Bolsa de Mercado a Prazo mostrou baixas durante esta semana, as quais aliás não se refletiram quer no mercado de disponíveis quer no mercado de embarque (custo e frete). Na realidade o movimento dos preços na Bolsa não pode se tomar atualmente como indicativo da situação do mercado devido naturalmente à reduzida atividade que se nota nos negócios a prazo. Muitos dos preços cotados ao fechar dos negócios da Bolsa são nominais, o que indica a falta de interêsse prevalecente até agora neste tipo do transações.

A Bolsa de Café e Açúcar de Nova York acaba de receber o seguinte cabograma de Paris :

> "Segundo informa o presidente da Federação de Comerciantes de Café de França, foram iniciadas negociações para o estabelecimento no Havre de um mercado de disponíveis para reexportação. Estas negociações estão sendo conduzidas, por um lado, pelos comerciantes de café de França e Departamento da Fazenda, e pelo outro lado, por um grupo de Bancos estrangeiros. Num artigo publicado na edição de Novembro de "Porto Oceano", revista mensal de Havre, o presidente da referida Federação declara que apesar da difícil situação criada tanto pela escassez de divisas estrangeiras como pela inadequada produção colonial, o comércio cafeeiro francês não tenciona abandonar a posição que havia conquistado no mercado do café de antes da Guerra."

NOTÍCIAS DOS PAÍSES PRODUTORES

Nicarágua — (do "Foreign Commerce Weekly", do dia 2 de Novembro de 1946)

Já se iniciou em Carazo, Manágua e Granada a colheita de café, e embora seja ainda muito prematura qualquer estimativa exata sôbre a produção dessa área, acredita-se que a mesma se aproximará à do ano passado. Até a hora de publicarmos esse informe, não se havia iniciado a

SEMENTES

de Hortaliças, Flores, Florestais, etc..
Importação direta — Alta selecção

FERRAMENTAS E APETRECHOS
Livros - Artigos Apícolas - Adubos, etc.

DIERBERGER AGRO COMERCIAL LTDA.

INSECTICIDAS E FUNGICIDAS
Importação direta de:

Sulfato de cobre (inglês)
Arsênico Branco (sueco)
Arseniato de chumbo (americano)

JOÃO DIERBERGER FUNDADOR 1863

Enxofre em pó (americano)
Verde Paris (inglês)
PULVERISADORES, BOMBAS, etc..

Rua Libero Badaró, 497-501 — Caixa Postal, 458
SÃO PAULO

1/3

CIA. UNIÃO DOS REFINADORES

AÇÚCAR E CAFÉ

FUNDADA EM 1910 — CAPITAL: Cr$ 40.000.000,00

Rua Borges de Figueiredo n. 237
Caixa Postal n. 695
SÃO PAULO

REFINARIA DE AÇÚCAR — TORREFAÇÃO E MOAGEM DE CAFÉ

DIRETORIA:

José Ferraz de Camargo
Mário d'Almeida
Iris Miguel Rotundo
Olavo A. Ferraz
Armando Pereira Viariz
Flávio de Lima Rodrigues

colheita nas regiões do norte (Matagalpa e Jinotega), onde são produzidos 20% do café da Nicarágua. Espera-se, porém, que as chuvas que têm caido últimamente, estimulem o amadurecimento prematuro do fruto.

O CAFÉ NA EUROPA

Suécia — (do "Complete Coffee Coverage", do dia 7 de Novembro de 1946)

Nosso correspondente em Estocolmo enviou-nos o seguinte informe sôbre a situação do café na Suécia :

"Estocolmo — A Suécia está voltando ràpidamente ao hábito de tomar café, tendo consumido este ano, 50.000 toneladas dêsse produto (833.000 sacas de 60 quilos).

Antes da guerra este país era o maior consumidor de café do mundo, com a média anual de 8,4 quilos "per capita" (18,5 libras).

No corrente ano de 1946 o racionamento é de 7,5 quilos anuais por pessôa (16,5 libras), e as previsões para o ano que vem acusam um grande aumento. Atualmente, apenas os Estados Unidos, com um consumo de 9 quilos anuais "per capita" (19,8 libras) sobrepassam a Suécia no consumo do café.

Enquanto a atração por esse produto aumentava consideràvelmente na América, durante a guerra, a Suécia foi forçada a racioná-lo devido à falta de transporte e outros impedimentos derivados da mesma, que causaram o consumo de apenas 50.000 toneladas (833.000 sacas de 60 quilos).

Só os 600.000 de habitantes de Estocolmo consomem 8.000 ou mais toneladas (133.000 sacas de 60 quilos).

Todo o café na Suécia é misturado e devido à exigência dos suécos, 80% das importações constam da melhor qualidade proveniente do Brasil. Os restantes 20% são importados da Guatemala, Colômbia, Equador e México.

Os preços confirmam a qualidade do produto, pois o mais barato custa atualmente no mercado suéco, 5,20 "kroner" o quilo (66/c a libra). O mais caro custa 5,70 "kroner" (72/c a libra), e o café empacotado a vácuo é vendido por 7,10 "kroner" (90/c a libra).

O Sr. Bengt Eriksson, Chefe de Sessão da Comissão de Alimentos do Govêrno da Suécia, que nos forneceu os dados acima, informou-nos que esse país possúe em mãos um estoque de 20.000 toneladas (333.000 sacas de 60 quilos) para o consumo de 5 meses. "Os operários são nossos maiores consumidores" — declarou o Sr. Eriksson — "pois eles têm que executar trabalho pesado em clima frio, e o café serve para estimulá-los. O café é absorvido por todas as classes, e podemos mesmo dizer que ele é uma bebida nacional. Tive diversas entrevistas com os maiores importadores de café, que foram unânimes em declarar Jue a Suécia consumirá nos próximos anos, mais café do que em qualquer outra época. Ignoro a razão disto, que talvez possa ser atribuida à tensão dos tempos atuais, ou ainda porque após o uso do café "ersatz" durante a guerra, os suécos estão ansiosos por tomar novamente café de boa qualidade.

Esperamos consumir no próximo ano, pelo menos 52.500 toneladas (875.000 sacas de 60 quilos) que representam muito para uma população de apenas 6.600.000 habitantes Grande parte do café é destinado ao consumo doméstico, mas grande parte do mesmo é vendida em confeitarias onde vão diàriamente milhares de fregueses.

N.º 494 **CARTA SEMANAL DO MERCADO 22 de Novembro de 1946**

SITUAÇÃO GERAL : A greve dos mineiros influiu desfavoràvelmente as transações na Bolsa de Valores e teve repercussões adversas em outros produtos. É crença geral que se o conflito entre o Sindicato dos mineiros e o Govêrno vai prolongar-se por algum tempo os prejuizos desta greve farão sentir-se dentro de pouco tempo em todas as principais indústrias deste país. As cotações na Bolsa de Café e Açúcar de Nova York revelaram também os mesmos sinais de debilidade que se notam nos outros produtos. O volume das transações, contudo, foi muito limitado e a debilidade nos preços da Bolsa não se refletiu no mercado de disponíveis, onde aliás os preços se mantiveram bem firmes.

As cifras publicadas pelo Bureau de Estatísticas relativas ao volume de café crú no fim do mesmo mês, que oferecemos noutra seção desta Carta do Mercado, mostram uma redução nos estoques de 390.000 sacas, e enquanto o total de café torrado subiu para 1.620.000 sacas as importações foram apenas de 1.230.000 sacas. Nos círculos cafeeiros desta praça diz-se que estas cifras indicam a necessidade de efetuar novas compras em volume maior se com efeito se quere manter os estoques de café neste país aos níveis normais. O total de café torrado durante os primeiros dez meses deste ano atinge 17.200.000, o que representa um aumento de 3.262.648 sacas ou seja 18,97% quando o comparamos com o volume de café torrado durante o mesmo período do ano anterior, o qual foi de 13.937.352 sacas. Tudo indica portanto que o total de café torrado neste país durante o corrente ano ultrapassará 20.000.000 de sacas.

O Departamento de Agricultura dos Estados Unidos acaba de revelar os preços pelos quais os veteranos com certificados de prioridade podem comprar os cafés suaves em poder do Govêrno. Os preços estipulados pelo Govêrno são os seguintes : Manizales 29¾ /c por libra, Armenias 29½ /c e Medellin 30 /c. Todos estes preços são líquidos, isto é, sem os 2% de desconto para pagamento em 10 dias. Subentendem-se que os veteranos têm um prazo de 24 horas para aceitar ou receber esta oferta e que os preços referidos, os quais representam uma média dos preços oferecidos pelos compradores interessados mas sem certificados de prioridade, serão os preços a que de uma maneira geral as vendas se efetuarão.

O Departamento de Agricultura anunciou também uma oferta para venda de aproximadamente 252.309 sacas de 60 quilos de café tipo Santos. Essa quantidade representa cêrca de 50% do total dos estoques de café Santos que o Departamento de Agricultura porá à disposição do comércio e classificado como "excesso" do Govêrno armazenado na área metropolitana de Nova York. Depreende-se que os compradores interessados poderão obter amostras dêstes cafés.

Um cabograma recebido de Barcelona, Espanha, pela Bolsa de Café e Açúcar de Nova York informa que ; "Devido a uma greve escassez de divisas estrangeiras a Espanha não tem podido importar café do Brasil desde a guerra civil de 1936-39, e que mesma razão talvez se abstenha de importar o produto no futuro imediato. Embora seja de supor que a situação melhor dentro em pouco, o que aliás parece muito plausível, haverá outros produtos à frente do café na lista de prioridades. De momento todo o café que se consome em Espanha é procedente da Guiné espanhola, com exceção de pequenas quantidades que vêm de contrabando da fronteira de Portugal e das possessões estrangeiras da costa ocidental africana. As plantações de café na Guiné espanhola encontram-se no processo de desenvolvimento havendo a esperança de que dentro de uns quinze anos a Espanha poderá obter todo o café que necessita na sua colônia de Guiné deixando assim de depender das importações do Brasil. A produção atual da Guiné espanhola é avaliada, segundo informações digna de crédito, em 6.000.000 de quilos anuais e o consumo da metrópole calcula-se que seja de 1.000.000 de quilos por mes. Esta diferença é compensada com produtos "Ersatz", os quais não gozam aliás de popularidade alguma, sobretudo agora quando a falta de açúcar torna o seu paladar ainda mais desagradável. Consequentemente o café e as misturas de café são hoje vendidas a preços muito altos (60 pesetas por quilo) e o consumo por este motivo está diminuindo consideràvelmente."

Segundo informam de Estocolmo para a Bolsa do Café e Açúcar de Nova York, o Govêrno da Suécia aprovou a redução do imposto sôbre o café crú de 65 para 35 Oere por quilo. (100 Oere = 1 coroa ; 3,60 coroa = 1 dolar) Foi também recomendado para que seja reduzido o imposto sôbre o café torrado e sôbre os substitutos do café.

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E DA COLÔMBIA : Durante a semana finda em 16 do corrente, as exportações do Brasil foram de 241.000 sacas, das quais 194.000 destinaram-se aos Estados Unidos, 43.000 à Europa e 4.000 a outros mercados.

Durante a mesma semana a Colômbia exportou um total de 121.356 sacas, das quais 120.921 destinaram-se aos Estados Unidos e 435 a outros mercados.

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DO BRASIL : Segundo os dados fornecidos pela Bolsa de Café e Açúcar de Nova York, recebidos de seus correspondentes no Rio, os estoques de café nos portos do Brasil em 16 do corrente eram de 3.404.000 sacas, distribuidas da seguinte maneira

	Sacas de 60 Quilos
Santos	2 784 000
Rio	632 000
Vitória	248 000
Paranaguá	84 000
Pernambuco	45 000
Bahia	73 000
Angra dos Reis	38 000
Total	3 404 000

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS COLOMBIANOS : — Escritório da Federação Nacional de Cafeteiros de Colômbia em Nova York acaba de nos fornecer os dados correspondentes aos estoques de café nos portos desse país em 15 do corrente, os quais eram de 663.563 sacas distribuidas da seguinte maneira :

	Sacas de 60 Quilos
Barranquilla	488 515
Cartagena	50 076
Buenaventura	124 972
Total	663 563

ESTOQUES DE CAFÉ NOS ARMAZÉNS GERAIS DE NOVA YORK : Segundo os dados fornecidos pela Bolsa de Café e Açúcar de Nova York, os estoques de café neste porto em 16 do corrente em sacas de pesos diferentes tal como vêm dos países de origem eram como segue :

	Brasil	Colômbia	Outros	Totais
New York Dock Co.	417 324	119 885	122 168	659 377
Bush Terminal Co.	46 129	19 518	501	66 148
Jay Street Terminal	172 879	26 218	28 782	227 879
Total	636 332	165 621	151 451	953 404
Semana Anterior	637 328	158 132	142 843	938 303
Ano Anterior	751 807	445 672	129 417	1 326 896

ESTOQUES DE CAFÉ CRÚ E VOLUME DE CAFÉ TORRADO : Segundo acaba de informar o Departamento do Comércio dos Estados Unidos, os estoques neste país em 31 de Outubro último e o volume de café torrado durante o mesmo mês eram : (dados preliminares)

Estoques de café cru em 31 de Outubro ..... 3 480 000 sacas
Volume de café torrado durante Outubro ..... 1 620 000 sacas

Foram também publicadas as cifras finais correspondentes ao mes de Setembro, as quais são:

Estoques de café cru em 30 de Setembro ..... 3 850 000 sacas
Volume de café torrado durante Setembro ..... 1 460 000 sacas

O Bureau de Estatísticas do Departamento do Comércio forneceu os dados estatísticos correspondentes às importações de café crú nos Estados Unidos durante o mês de Setembro, as quais foram de 1.321.903 sacas (cifras finais), e para Outubro de 1.229.298 sacas (cifras preliminares.)

MERCADO DE DISPONÍVEIS : Os preços mantêm-se relativamente firmes tanto no mercado de cafés disponíveis para entrega imediata nesta praça como nos de (custo e frete) para embarque imediato.

BONBONS, CHOCOLATES,
CONFEITOS, CARAMELOS,
BOLACHAS E TORRÃO

DIZIOLI & FILHOS
LIMITADA

RUA MARIA MARCOLINA, 647
TELEFONE, 9-5323 — CAIXA POSTAL, 3927
SÃO PAULO

(1/8)

O café de tipo Santos 2-3s oferece-se, segundo informações de Front Street, entre 24¾ centavos e 25 /c por libra para embarque imediato. Este mesmo tipo no mercado de disponíveis para entrega imediata em Nova York cota-se a 27 /c por libra.

De acôrdo com as mesmas informações, os cafés colombianos oferecem-se para embarque Dezembro-Janeiro a preços que flutuam entre 29¾ /c e 29½ /c pelo tipo de Medellin e 28¾ /c 29 /c pelo de Manizales.

O volume dos negócios, tanto nos cafés brasileiros como nos cafés de Colômbia apresenta-se moderado.

A greve dos mineiros de carvão foi um fator que contribuiu para a falta de atividade nos negócios durante a semana corrente, visto recear-se que os seus efeitos farão sentir-se muito em breve nas outras indústrias, particularmente nos transportes por estrada de ferro. Esta pelo menos é a opinião geral no caso da greve durar algum tempo.

N.º 155 O CAFÉ ATRAVÉS DA IMPRENSA 23 de Novembro de 1946

O CAFÉ NA EUROPA

Exportações para a Europa — (do "Complete Coffee Coverage", publicado por George Gordon Paton & Co. no dia 6 de Novembro de 1946)

A revista "Foreign Crops and Markets", publicada pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, contém o seguinte artigo sôbre exportações de café à Europa

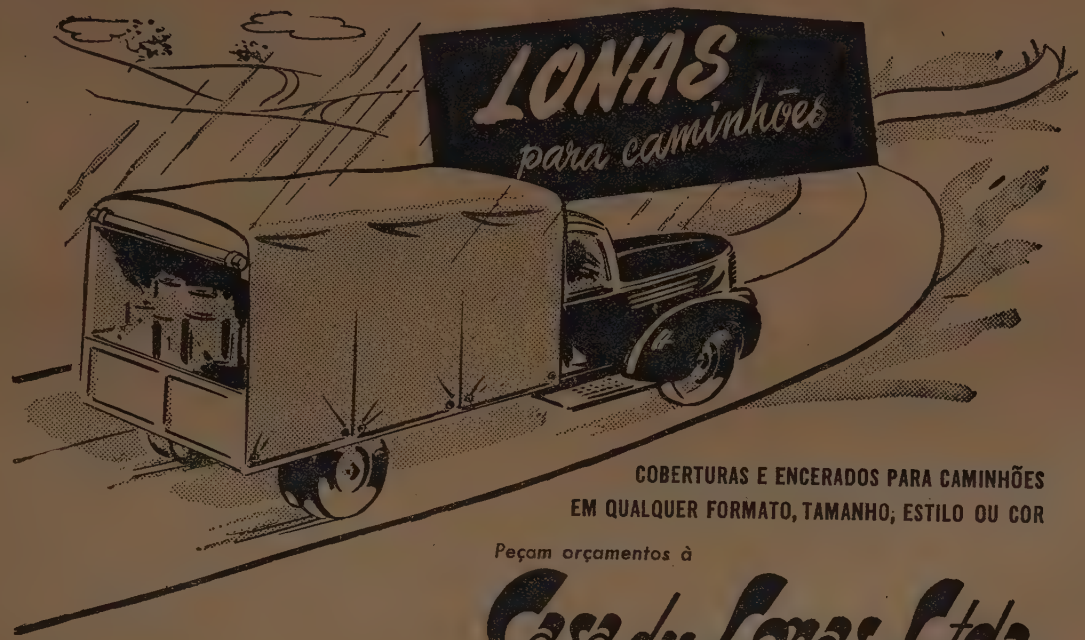
"Durante a primeira metade de 1946, os principais países produtores das Américas exportaram 1.500.000 sacas de café para a Europa. Se os embarques para esse continente continuarem nesse volume, o total das exportações anuais atingirá 1/3 da média de antes da guerra. Em 1945 foram exportadas 1.900.000 sacas, ou 1/5 da média de 9 milhões de antes da guerra (1935-39).

A falta de moeda estrangeira fez com que a Europa reduzisse as compras de café americano. A França que antes da guerra era o principal consumidor de café, está agora adquirindo êsse produto de suas colônias, e continuará provàvelmente a fazê-lo até que melhor e a situação do câmbio estrangeiro. Portugal e Espanha também recorrerão o mais possível ao café colonial para seu abastecimento. As exportações para a Itália, Tchecoslováquia, Polônia, Grécia e Alemanha têm sido apenas uma fração do que eram antes da guerra. O consumo de café nesses países levará pelo menos de 3 a 4 anos para voltar ao nível de antes da guerra. Ainda que não exista nenhum prospecto imediato de se reiniciar com a mesma intensidade com que era feito antes da guerra, o comércio de café com a Europa, existem, no entanto, certas perspectivas encorajadoras.

Se a Grã Bretanha tornar-se o centro do comércio do café na Europa, — posto antes ocupado pela Alemanha — é muito possível que ela venha a importar grandes quantidades de café americano, sobretudo brasileiro, especialmente agora que o Brasil aceitou o pagamento em libras esterlinas, de todo o café que a Grã Bretanha revender nessa moeda. A Alemanha, que antes da guerra sucedia a França no consumo do café, tem efetuado também, importantes reexportações dêsse produto. sendo que grandes quantidades dele foram transferidas do pôrto de Hamburgo para outros países da Europa. Na primeira metade de 1946, foram as seguintes as exportações dos países produtores americanos para diversos pontos da Europa:

Para a Suécia	383 000 sacas de 60Kg.
Para a Suíça	166 000 sacas de 60Kg.
Para a Noruega	93 000 sacas de 60Kg.
Para a Bélgica e Luxemburgo	329 000 sacas de 60Kg.

Os dados acima pódem ser considerados favoráveis em comparação com os correspondentes às exportações dos mesmos países antes da guerra."



COBERTURAS E ENCERADOS PARA CAMINHÕES
EM QUALQUER FORMATO, TAMANHO, ESTILO OU COR

Peçam orçamentos à

Casa das Lonas Ltda.

R. Barão de Itapetininga, 117 - Fones 4-0300 e 4-0301 - Caixa Postal 4377 - End. Teleg. "Lonas" - São Paulo

Europa — (do "Informe sôbre o Café" da firma Nortz & Co., de Nova York publicado no dia 7 de Novembro de 1946)

França : A rehabilitação do continente europeu vem sendo feita num ritmo mais lento do que se esperava. O total das últimas importações coloniais da França não chegou a 1.000.000 de sacas que estão muito distantes das 1.500.000 que se haviam calculado. Informaram-nos que isto deve-se em grande parte ao afrouxamento das leis trabalhistas nas Colônias. As primeiras 80.000 sacas do acôrdo recém-assinado pela França e Brasil, estão prestes a chegar e deverão ser distribuidas entre compradores particulares.

Finlândia : No começo dêste ano, o Govêrno Brasileiro concedeu à Finlândia um empréstimo de $10.000.000 de dólares pelo qual esse país adquiriu até agora, apenas 40.000 sacas de café. Metade dessa quantidade deve ser entregue pelo Natal, cabendo uma libra a cada pessôa. Em princípios de 1946, chegaram à Finlândia 1.000 sacas de café colombiano da melhor qualidade, mas a quantidade foi tão pequena para ser distribuida que se resolveu sorteá-la em benefício das vítimas de guerra, ideia essa que teve enorme sucesso.

Holanda : Nossos amigos holandêses informaram-nos que a distribuição de café em seu país é feita muito raramente. Apesar de haverem sido prometidas aos habitantes das grandes cidades, 200 gramas de café torrado cada 6 semanas, e aos das cidades menores, 100 gramas (cêrca de 3,5 onças) cada dois meses, não há garantia alguma de que esse café seja realmente entregue.

Notícias recebidas da Europa Central informam que é indescritível a ansiedade demonstrada por uma xícara de café, o que faz com que o grão desse produto tenha adquirido um valor inestimável no intercâmbio de outras mercadorias. Nossos periódicos falam cada dia mais, das tentativas que vêm sendo feitas para melhorar a situação econômica da Europa Central. Se isto tornar-se uma realidade, teremos que enfrentar, dentro em breve, uma procura ainda maior e uma crescente competição no caso dos estoques de café disponíveis.

N.º 495 CARTA SEMANAL DO MERCADO 30 de Novembro de 1946

SITUAÇÃO GERAL : O fator predominante durante a semana em revista foi o aumento nos preços de varejo para o café torrado. Este aumento flutua entre 2 e 5 centavos por libra. A emprêsa "Atlantic & Pacific Co." que tem lojas de distribuição em todas as regiões do país, anunciou um aumento de 5 /c por libra para a marca "Eight o'clock" e de 4 /c por libra para as suas duas outras marcas "Red Circle" e "Bokar". A firma "Standard Brands" subiu o preço em 2,25 /c por libra, o qual entrará em efeito no próximo dia 2 de Dezembro. O aumento anunciado pelos torradores da região central do país varia entre 2 /c e 3,25 /c por libra. Não ainda dado a conhecer o aumento de preço para a marca "Maxell House", sendo porém de esperar que se anuncie de um momento para o outro um aumento de preço na mesma proporção que foi fixado para as outras marcas.

Relativamente à venda dos excessos de café suave em poder do Departamento de Agricultura sabemos que foram dirigidos telegramas aos membros do comércio cafeeiro interessados e também sabemos que os preços para estes últimos são os mesmos oferecidos aos possuidores de certificados de prioridade, isto é, 30 /c por libra para o tipo de café Medellin. Espera-se que dentro de poucos dias o Departamento de Agricultura publique um informe sôbre esta venda.

Foram igualmente dados a conhecer os detalhes relativos à venda dos excessos de café crú, tipo Santos, o qual representa aproximadamente 50% da quantidade total deste tipo de café que o Departamento de Agricultura dispõe atualmente para venda. Segundo estas mesmas notícias os cafés agora oferecidos para venda estão armazenados na área metropolitana de Nova York, exceto um lote de 47.000 sacas que se encontra em Memphis, Tennessee. Todo o café, com exceção do último lote mencionado, foi descrito de acôrdo com as classificações de tipos feitas para as entregas ao Exército e arquivadas nos escritórios da National Coffee Association em Nova York. Amostras colhidas ao acaso em cada armazem pela Associação de Café Crú poderão ser examinadas

pelos compradores nteressados. Porém, o Departamento de Agricultura não garante que tais amostras sejam representativas do café a ser entregado.

As ofertas dos compradores deverão ser submetidas por escrito ou por telegrama ao Departamento de Agricultura antes das 5 horas da tarde de 9 de Dezembro de 1946. Essas ofertas deverão indicar também a quantidade mínima que estão dispostos a aceitar. Aos possuidores de certificados de prioridade será concedida a mesma preferência que tiveram na recente venda dos excessos de café suave.

Continua sem solução a greve dos mineiros de carvão, cujos efeitos se estão fazendo sentir nas principais indústrias do país. Sôbre este assunto o Secretário do comércio, Snr. H. Averrill Harriman, dirigiu um telegrama à National Coffee Association perguntando a esta associação de que maneira a greve atual de carvão afetaria a indústria cafeeira norte americana no caso do conflito se prolongar durante 60 dias.

Em resposta a esta pergunta do Departamento de Comércio, o Snr. Geo V. Robbins, Presidente da National Coffee Association, enviou um telegrama cujo texto traduzimos a seguir:

"Com referência ao seu telegrama de 25, informe V.S. que se a greve atual durar 60 dias sem qualquer medida por parte do Govêrno para contrabalançar seus e feitoso, café torrado sofrerá sériamente na sua distribuição e podia mesmo desaparecer do varejo durante esse período devido às seguintes razões:

1. — Na torrefação do café é usado gás como combustível e este depende diretamente do carvão;
2. — Qualquer redução no uso de eletricidade afetaria as operações das fábricas, da mesma forma que afetaria as outras indústrias básicas;
3. — Uma diminuição nos meios de transporte reduziria o movimento do café crú e do café torrado entre os portos principais e os centros de torrefação e zonas do interior;
4. — Igualmente haveria uma diminuição de latas pelo fato de sua produção ter sido dificultada. Um redução nos meios de transporte dificultaria as entregas destas latas e dos frascos de vidro com tampas metálicas. Sua substituição por recipientes de papel não seria inteiramente possível. Calcula-se que os estoques de café torrado nas casas de varejo sejam suficientes para mes e meio."

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E DA COLÔMBIA: Durante a semana finda em 23 do corrente, as exportações do Brasil foram de 275.000 sacas, das quais 222.000 destinaram-se aos Estados Unidos, 45.000 à Europa e 8.000 a outros mercados.

Durante a mesma semana as exportações da Colômbia foram de 290.623 sacas, das quais.. 285.713 destinaram-se aos Estados Unidos, 517 à Europa e 4.393 a outros mercados.

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DO BRASIL: Segundo os dados fornecidos pela Bolsa de Café e Açúcar de Nova York, recebidos de seus correspondentes no Rio, os estoques de café nos portos do Brasil em 23 do corrente eram de 3.460.000 sacas distribuidas da seguinte maneira

	Sacas de 60 Quilos
Santos	2 222 000
Rio	713 000
Vitória	282 000
Paranaguá	85 000
Pernambuco	48 000
Bahia	73 000
Angra dos Reis	37 000
Total	**3 460 000**

ESTOQUES DE CAFÉ NOS ARMAZÉNS GERAIS DE NOVA YORK : Segundo os dados fornecidos pela Bolsa de Café e Açúcar de Nova York, os estoques de café neste porto em 23 do corrente em sacas de pesos diferentes tal como vêm dos países de origem eram como segue :

	Brasil	Colômbia	Outros	Total
New York Dock Co.	409 175	121 166	143 985	674 326
Bush Terminal Co.	44 509	14 646	501	59 656
Jay Street Terminal	167 180	26 408	33 722	227 310
Total	620 864	162 220	178 208	961 292
Semana Anterior	636 332	165 621	151 451	953 404
Ano Anterior	751 807	445 672	111 417	1 308 896

ESTOQUES DE CAFÉ NO INTERIOR DE SÃO PAULO,: Segundo telegramas recebidos pela Bolsa de Café e Açúcar de Nova York, de seus correspondentes no Rio, os estoques de café em São Paulo e nos armazéns do interior e estações de estradas de ferro eram de 5.755.000 sacas. A seguir mostramos estas cifras com as dos dois anos anteriores num quadro comparativo :

Safra	31 Outubro 1946	31 Outubro 1945	31 Outubro 1944
1942-32	—	26 000	1 361 000
1942-43	—	79 000	824 000
1944-45	2 000	1 795 000	—
1945-46	1 653 000	3 331 000	—
1946-47	4 100 000	—	—
Total	5 755 000	5 211 000	2 185 000

As remessas por estrada de ferro durante Julho-Agôsto inclusive atingiram um total de... 5.623.000 sacas, das quais 5.553.000 foram destinadas a Santos e 70.000 a Rio de Janeiro.

MERCADO DE DISPONÍVEIS : As cotações para o café disponível nesta praça e para embarque (custo e frete) entrega imediata, afirmaram-se um pouco mais durante esta semana, possìvelmente devido ao aumento de preços do café torrado e também ao fato das cifras publicadas a semana passada pelo Bureau de Estatísticas indicar uma redução apreciável no total dos estoques de café crú neste país. Como já nos encontramos na estação de inverno, durante a qual o consumo do café atinge o seu nível mais alto, esta descida nos estoques afirma substancialmente a estrutura dos preços; visto que põs em evidência a necessidade em que se encontra o comércio importador de repôr os seus inventários.

Diz-se em Front Street que durante esta semana foram realizadas vendas de café Santos tipo 4 para embarque imediato a 23 /c por libra, enquanto o mesmo tipo para entrega imediata cota-se nesta praça a 26 /c. Segundo a mesma informação o café colombiano tipo Medellin vendeu-se a 31 /c líquido, ex-doca Nova York e o de Manizales a 30½ /c por libra.

Na Bolsa de Café e Açúcar de Nova York, as cotações subiram apreciàvelmente durante a semana, mas o volume das transações continua muito reduzido e enquanto persistir esta situação, as flutuações nos preços poderão ser bastante acentuadas sem contudo pretendam indicar a situação real do mercado de café, visto que a falta de interêsse evidenciado até agora nos "contratos a prazo" faz que a compra ou venda de uns quantos lotes de café durante um dia ocasione alterações bruscas nos preços fora de proporção com os que regulam no mercado de embarque (custo e frete) ou no de disponíveis.

EMPRÊSA "LIDER" CONSTRUTORA S. A.

FUNDADA EM 1938 - Fundo de Reservas: Valor estimativo: Cr$ 30.000.000,00

Matriz: São Paulo: Rua Wenceslau Braz, 175 — Caixa Postal, 938
Sucursais nas capitais dos Estados e Agências em todo o interior do país.

EDIFÍCIO "LIDER"

Fachada do imponente Edifício "Lider", construido na capital de São Paulo, á rua Wenceslau Bráz, n.º 175, proximidades do Largo da Sé.

O magnífico edifício representa o investimento de cerca de Cr$ 10.000.000,00.

Emprêsa "Lider" construtora S. A. — organizaçao para o incentivo da economia popular.

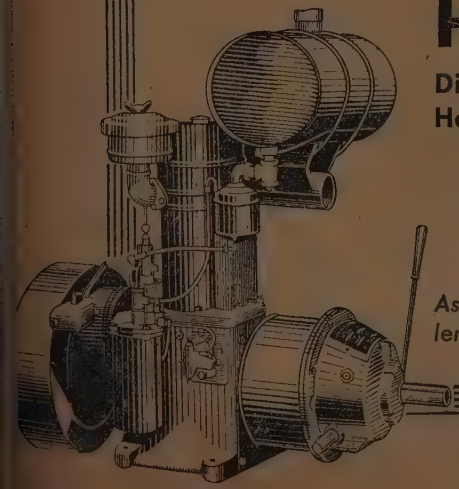
Plano "Lider Cruzeiro", em mensalidades de Cr$ 20,00, oferecendo sorteios mensais de 5 prédios, de valor variável entre Cr$ 40.000,00 e Cr$ 80.000,00.

Uma economia inteligente, ao alcance de qualquer pessoa.

G. BORGHOFF & CIA.

Avenida Gen. Olímpio da Silveira, 63 - Telefone: 5-4351 - Teiegr.: «Borgmagneto» - SÃO PAULO

Diesel *deve ser o seu* Motor e Hallett *a sua marca*



Diesel por ser a óleo crú, econômico eficiente e robusto.

Hallet por ser:

- Produto americano de primeira qualidade
- 100 % construido para trabalho pesado
- Robusto, compacto, forte, resistente
- Entregue em curto prazo
- Distribuido por grande e homogênea organização que oferece em tôdo o Brasil:

Assistência técnica eficiente e peças sobressalentes como garantia de bom funcionamento

NOTÍCIAS DOS PAÍSES PRODUTORES

O Salvador — (do "Complete Coffee Coverage", publicado por George Gordon Paton & Co., no dia 4 de Novembro de 1946)

Segundo informes recebidos, o Govêrno do Salvador fixou a taxa sôbre a exportação do café efetuada no período de 1.º de Novembro de 1946 a 31 de Outubro de 1947. Essa taxa é de 5,19 "colones" por cada 46 quilos ($2,07 por cada 101,41 libras). Antes de ser aumentada pelo Decreto governamental, essa taxa era de 4,50 "colones" ($1,80), verificando-se, portanto, um aumento de 27 /c por cada 100 libras ou ¼ de cent por cada libra. Segundo consta, o Ministro da Fazenda baseou esse aumento no preço elevado do café nos mercados do país, onde as cotações têm atingido até 63 "colones" ($25,20) por cada 46 quilos.

Haití — (do "Foreign Commerce Weekly", do dia 16 de Novembro de 1946)

Na secção "O Café através da Imprensa", de nossa Carta Semanal do dia 2 de Novembro, reproduzimos um artigo publicado no "Foreign Commerce Weekly" do dia 19 de Outubro, artigo esse referente a um plano apresentado à Câmara de Comércio do Haití pelo Secretário do Comércio dessa República, mediante o qual propunha-se o contrôle governamental sôbre o café, havendo o mesmo sido regeitado pela citada Câmara. Referindo-se ao mesmo assunto, aquela publicação, em edição do dia 16 de Novembro, completa os informes já fornecidos, aludindo-se a um novo plano apresentado pela Secretaria de Comércio em vista da negativa anteriormente recebida dos exportadores. É o seguinte o trecho extraído da citada revista :

> "O plano original, em sua essência, propunha tornar o Govêrno, o único exportador de café do Haití, enquanto que outros exportadores, embora fornecendo o capital para todas as operações, receberiam apenas os lucros e comissões estipuladas pelo Govêrno. O novo plano, porém, propõe que se estabeleçam princípios para um imposto sôbre lucros excessivos, além duma escala gradativa de taxas baseadas nos preços FOB do café haitiano. A par dessas disposições, porém, existem outras, que concedem à planejada "Oficina Nacional del Café" o direito de atuar como uma organização comercial particular, podendo vender e comprar café nos mercados internos e efetuar transações com o exterior. Além dessas prerrogativas essa "Oficina" estaria autorizada a cancelar todos os contratos de venda feitos pelos exportadores, caso os preços e condições dos mesmos sejam por ela considerados prejudiciais à indústria nacional do café. Essa cláusula foi veementemente repelida pelos exportadores que foram de opinião que se revoguem todas as cláusulas que derem à "Oficina" um aspecto de emprêsa comercial, concordando, porém, que deverá existir um tal órgão para fins exclusivamente regulamentares, sem teor, no entanto, autoridade para efetuar vendas e compras no mercado haitiano fazendo assim concorrência às empresas particulares.

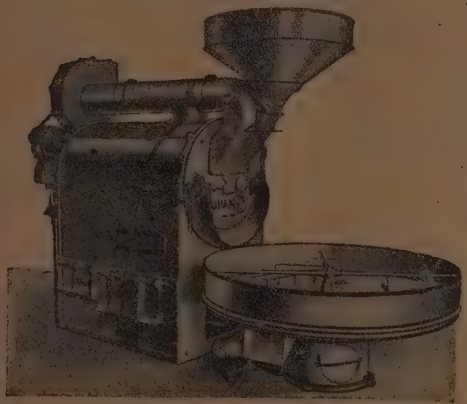
Devido a uma alteração no Gabinete, verificada em Outubro último, o Secretário do Comércio (autor dessas propostas), pediu sua demissão. É difícil predizer-se qual será a repercussão dêsse fato na indústria cafeeira, podendo-se, no entanto, afirmar que a colheita vem sendo feita normalmente. As perspectivas para a safra dêste ano são muito boas, e as estimativas de produção atingem, mesmo, 400.000 sacas de 80 quilos (533.333 sacas de 60 quilos), ao passo que a do ano passado havia atingido apenas 280.000 sacas de 80 quilos. (373.333 de 60 quilos).

Honduras — (do "Foreign Commerce Weekly", do dia 9 de Novembro de 1946)

Nesse país, o café da safra de 1946, colhido durante o primeiro semestre do mesmo ano, foi em muito menor quantidade do que nos dois anos procedentes. E sse fenômeno verificou-se na maioria das zonas produtoras, e essa produção de quási 3 milhões de libras (22.680 sacas de 60 quilos), exportada durante o mesmo período, representa a maior parte do café disponível para a exportação. Apesar da quantidade de café exportado em 1946 ser provàvelmente inferior à de 1944 e 1945, o valor do mesmo será equivalente ao dessas duas últimas, devido ao aumento verificado nos preços.

TORRADOR "TUPAN" A AR QUENTE

A MAQUINA PERFEITA PARA TORRAR CAFÉ



- Consumo reduzido de combustível e energia.
- Funcionamento silencioso.
- Aroma integral e ótimo gosto de café.
- Refrigeração rápida e sem fumaça.
- Extração completa da película.
- Durabilidade ilimitada.
- Manejo fácil.
- Acabamento esmerado.

Para melhores esclarecimentos dirijam-se ao Estabelecimento Mecanico "TUPAN"

Rua da Moóca, 2034 - Fone 9-4096 - End. Teleg.: "MOTUPAN"

SÃO PAULO — BRASIL

CASA
KOSMOS

N.º 496 **CARTA SEMANAL DO MERCADO** 7 de Dezembro de 1946

O Bureau Pan-Americano do Café sente com profunda mágua a morte do Dr. Leo S. Rowe ocorrida no passado dia 5. O Dr. Rowe, à frente da União Pan-Americana durante 26 anos, trabalhou incansàvelmente pela causa das boas relações de amizade entre os Estados Unidos e os nossos países latino-americanos e com a sua morte perdemos o melhor dos amigos.

SITUAÇÃO GERAL : Segundo notícias recebidas pela Bolsa do Café e Açúcar de Nova York, de seus correspondentes no Rio de Janeiro, o Banco do Brasil comunicou à Associação Rural Brasileira de São Paulo que o Conselho Diretor do Banco está estudando a possibilidade de financiar o café da próxima safra sob a base de 400 cruzeiros por saca, o que representa 80% do valor do café. Essas cifras indicam portanto um valor de 500 cruzeiros por saca de 60 quilos de café situado no Brasil e equivale a US$0.2050 por libra.

Muito embora o Departamento de Agricultura não tenha publicado ainda a lista dos compradores dos excessos de café suave postos recentemente à venda, parece que das 136.000 sacas oferecidas para venda sòmente se venderam 68.000 sacas, segundo depreendemos das notícias que circulam em Front Street e do que foi publicado pela imprensa de Nova York. De acôrdo com essas mesmas notícias, o único comprador do comércio cafeeiro foi a firma Atlantic & Pacific Tea Co. que adquiriu umas 46.000 sacas. A maior parte do café vendido aos possuidores de certificados de prioridade foi destinada a várias instituições nos diversos Estados.

Relativamente à venda dos excessos de café tipo Santos, sôbre o qual falámos no último número da Carta do Mercado, a Associação do Café Crú de Nova York anunciou no comêço desta semana que as amostras do referido café podem ser examinadas nos Escritórios da Associação. O prazo dentro do qual os compradores devem enviar as suas ofertas ao Departamento de Agricultura expira no próximo dia 9.

Vários torradores que não tinham ainda aumentado os preços do café torrado, anunciaram durante esta semana aumentos nos preços de suas marcas em proporção com os aumentos que os demais torradores do país já tinham posto em vigor.

A crise provocada pela greve dos mineiros de carvão tornou-se mais grave durante a semana em revista. O embargo sôbre os transportes por Estrada de Ferro que o Govêrno impôs com o fim de conservar carvão, ameaça paralizar quase por completo as indústrias principais do país no caso da greve se prolongar por mais algum tempo. Como é natural receia-se que esta diminuição no volume dos transportes afete também a distribuição do café, segundo indicou o Presidente da National Coffee Association no telegrama que enviou ao Secretário do Comércio e cujo texto publicámos na Carta do Mercado anterior.

AUMENTO NOS FRETES

A Conferência Marítima Brasil-Rio de la Plata anunciou hoje que a partir de 1 de Janeiro de 1947, a tarifa dos fretes para o café entre Brasil e os Estados Unidos será aumentada de $1.15 a $1.35 por saca, e de que continuarão em efeito as sôbre-taxas de 5% para os fretes de Rio de Janeiro e de 25% para os fretes de Santos.

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E DA COLÔMBIA : Durante a semana finda em 30 de Novembro último, as exportações do Brasil foram de 399.000 sacas, das quais 295.000 destinaram-se Estados Unidos, 49.000 à Europa e 55.000 a outros mercados.

Durante a mesma semana a Colômbia exportou um total de 113.606 sacas, das quais 87.544 destinaram-se aos Estados Unidos, 23.158 à Europa e 2.904 a outros mercados. Durante o mesmo mês de Novembro as exportações da Colômbia foram de 584.457 sacas, das quais 549.767 destinaram-se aos Estados Unidos, 23.907 à Europa e 10.783 a outros mercados.

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DO BRASIL : Segundo os dados fornecidos pela Bolsa do Café e Açúcar de Nova York, recebidos dos seus correspondentes no Rio, os estoques de café nos portos do Brasil em 30 de Novembro último eram de 3.404.000 sacas, distribuidas da seguinte maneira :

	Sacas de 60 Quilos
Santos	2 218 000
Rio	607 000
Vitória	279 000
Paranaguá	132 000
Pernambuco	50 000
Bahia	76 000
Angra dos Reis	40 000
Total	**3 404 000**

ESTOQUES DE CAFÉ NOS ARMAZÉNS GERAIS DE NOVA YORK : Segundo os dados fornecidos pela Bolsa de Café e Açúcar de Nova York, os estoques de café neste pôrto em 30 de Novembro último em sacas de pesos diferentes tal como vêm dos países de origem eram como segue

	Brasil	Colômbia	Outros	Total
New York Dock Co.	400 260	111 601	160 549	672 410
Bush Terminal Co.	40 112	10 762	501	51 375
Jay Street Terminal	159 662	25 004	35 255	219 921
Total	**600 034**	**147 367**	**196 305**	**943 706**
Semana Anterior	**620 864**	**162 220**	**178 208**	**961 292**
Ano Anterior	**765 170**	**449 378**	**95 950**	**1 310 498**

SITUAÇÃO DO MERCADO : Segundo as notícias que circulam em Front Street o volume dos negócios durante a semana em revista aumentou de maneira apreciável e os preços são, em geral, mais elevados dos que prevaleciam na semana anterior.

Os compradores continuam mostrando maior interêsse nas ofertas para entrega imediata do que pelos cafés que se oferecem para embarque em datas mais distantes. Diz-se que os cafés do tipo Santos 4s venderam-se a $.2375 centavos custo e frete, e os cafés de Colômbia tipo Manizales a $.2875 centavos preço líquido, ex-doca Nova York.

Os torradores que ainda não tinham aumentado os seus preços, anunciaram esta semana aumentos de acôrdo com a decisão dos demais torradores. O aumento nos preços do café torrado estendeu-se também ao café vendido nos restaurantes. O referido aumento na área metropolitana de Nova York é em média de 3 /c.

Na Bolsa de Café e Açúcar de Nova York, as cotações dos contratos "D" (tipo Santos) continuaram no seu movimento de subido inciado a semana passada, e o volume das transações foi o maior que ainda se registrou desde a reabertura da Bolsa. Na Sexta-feira, dia 6 do corrente, último dia da semana em revista, os preços subiram consideràvelmente, tendo-se registrado aumentos de 99 a 127 pontos. O limite de flutuação permitido durante um dia de transações na Bolsa é de 150 pontos. Segundo informam os corretores, a maioria das compras foram feitas por conta de clientes brasileiros, o que indica a decidida firmeza dos preços nos mercados de origem, porque segundo podemos observar durante as semanas anteriores existia uma discrepância acentuada entre as cotações na Bolsa de Santos e na Bolsa de Nova York. Os preços nesta última regulavam uns 2 /c por libra abaixo dos preços de Santos. Os contratos "A" que, como é sabido, amparam as entregas na Bolsa do café tipo Rio continuam sem atrair a atenção dos comerciantes e as transações encontram-se completamente paralizadas. Contudo, e refletindo a firmeza dos contratos "D" aqueles cafés terminaram com subidas nominais ao encerrar dos negócios da semana na Bolsa de Nova York.

N.º 157 — 7 de Dezembro de 1946

NOTÍCIAS DOS PAÍSES PRODUTORES

Costa Rica — (do "New York Times", do dia 3 de Dezembro de 1946)

Os cafeicultores desse país esperam exportar para a Europa 80% do café da atual safra. A maioria dessa quantidade será destinada à Grã-Bretanha, Suíça e França, que são mercados de antes da guerra e que oferecem melhores preços do que os Estados Unidos. Os cafeicultores acham-se em dificuldade para financiar a próxima safra devido à suspensão dos créditos bancários pelo que insistem na necessidade de se aumentar o capital do Banco Nacional.

* * *

O CAFÉ NA EUROPA

Holanda — (da revista "Tea & Coffee Trade Journal", edição de Novembro de 1946)

"ESTÁ SE DESENVOLVENDO EM AMSTERDAM UM IMPORTANTE COMÉRCIO DE DISTRIBUIÇÃO DO CAFÉ"

pelo Dr. James Rubinfeld

Amsterdam, 9 Out. — A importação e distribuição de café na Holanda ainda se acham muito atrazadas devido principalmente à falta de moeda estrangeira com que têm que fazer seus pagamentos. Dois terços do café que tem entrado no país consta de "Santos Extra Prime" e o restante provém da África Portuguêsa. A predominância do café brasileiro póde ser explicada pela grande quantidade de esterlina de que a Holanda dispõe para fazer seus pagamentos.

Esse país tem importado muito pouco café suave, que chegà irregalarmente e em pequenos lotes, e os que vêm da Amêrica Central primam pela escassez.

O aspecto mais interessante do mercado de café de Amsterdam, é o desenvolvimento que se vem verificando em suas atividades como pôrto de trânsito para outros países europeus. As possibilidades de Amsterdam nesse ramo de comércio são muito maiores do que as da "London Coffee Exchange". O mercado de Londres está ameaçado de diminuir devido ao custo dos embarques e desembarques e também do armazenamento. Até agora o Havre não representa competição séria para Amesterdam como centro de redistribuição do café na Europa. Aliás, apenas os cafés coloniais têm permissão para entrar na França.

O consumo de café na Europa está subindo ràpidamente, atingindo atualmente muito mais de 3.500.000 sacas por ano, ao passo que há seis meses atrás essa quantidade era apenas de 2.500.000 sacas, aproximadamente. Grande parte desse aumento é devido às atividades do porto de Amsterdam. Dentre os países onde se tem verificado esse aumento, encontram-se a Bélgica, Itália, Escándinávia e Suíça. Na Alemanha também tem se verificado um aumento no consumo, que não foi, porém, confirmado oficialmente. Nesse país o contrabando tem tomado grande impulso, provando assim ser um negócio muito proveitoso.

Na Rússia o consumo ainda é muito pequeno, não atinge mais de 250.000 sacas anuais. Há, porém, um fato que deveria chamar a atenção do comércio cafeeiro e que é a recente preferência que as tropas russas das zonas de ocupação vêm demonstrando pelo café, bebida que até agora desconheciam. Esse fato poderá causar uma grande transformação nos hábitos desse povo."

* * *

França — (do "Complete Coffee Coverage", publicado por Gordon & Paton no dia 26 de Novembro de 1946)

Segundo notícias recebidas de París pela Bolsa deste país, chegaram recentemente ao Havre, a bordo do "S.S. Desirade", 1.800 toneladas (30.000 sacas de 60 quilos) de café proveniente do Brasil. Essa é a primeira remessa chegada à França, e proveniente da América do Sul, desde o início da guerra, e foi motivo para uma cerimônia franco-brasileira realizada no porto do Havre.

Fábrica Aliança de Artefatos de Metais

DE

Max Lowenstein & Cia.

Especialidade: Correntes para cabrestos
Ferragens em geral para selarias, sapatarias, fábricas de malas, ligas, etc., etc.
Artefatos de Couros, para montarias.

Fornecedores de Ferragens para equipamentos do Exército e da Marinha.

R. Monsenhor Andrade, 458 - Tels. Ramais { 3-3128 / 3-3129

Enderêço Telegráfico: LOHACIA — SÃO PAULO

Av. Pres. Wilson, 298 - 4.° andar — RIO DE JANEIRO

Av. Otávio Rocha, 73 — PÔRTO ALEGRE

CARTA SEMANAL DO MERCADO

No. 497 **14 de Dezembro de 1946**

SITUAÇÃO GERAL : Tem-se comentado nos círculos cafeeiros de Front Street a declaração atribuida pela imprensa desta cidade ao novo Ministro da Fazenda do Brasil, Snr. Correa e Castro, segundo a qual vai ser abolida imediatamente o regulamento que requer dos exportadores a compra de 20% dos dolares resultantes de suas transações de exportação em títulos do Tesouro de 120 dias de prazo. No caso desse regulamento ser abolido, os comerciantes desta praça dizem que não só reduzirá o custo das transações mas também que a situação dos exportadores ficaria consideràvelmente aliviada pois assim não mais teriam de inverter 20% dos seus fundos.

Referindo-se á oferta para venda dos excessos de café tipo Santos pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, o boletim de informação cafeeira publicado pela firma Gordon Paton & Co. dizia o seguinte na sua edição de 11 do corrente : "O Departamento de Agricultura anunciará amanhã uma nova oferta para venda de 236.000 sacas de café do Brasil armazenado na Costa do Pacífico e em pontos do Golfo do México. Essa quantidade representa o balanço do café brasileiro ainda em poder do Departamento de Agricultura. O resultado sôbre a oferta de venda das 250.000 sacas de café brasileiro que se encontram em Nova York e em Memphis e cujo prazo de entrega das ofertas dos compradores interessados expirou em 9 do corrente, não foi de maneira alguma bom. Os preços oferecidos e o volume das ofertas foram pouco animadoras. Os possuidores de certificados de prioridade mostraram interêsse em umas 50.000 sacas, mas desta quantidade apenas 15.000 ou 20.000 sacas constituem uma venda "assegurada", possìvelmente a Instituições com um desconto de 40%. Depois de publicada esta notícia fomos informados por fontes fidedignas que os preços mínimos estabelecidos para esta venda são os seguintes: 20 /c por libra para o tipo Santos 3 ; 19 ½ /c por libra para o tipo Santos 4 ; e 19 ¼ /c por libra para os lotes combinados que incluiem tipos Santos 4 e 5.

A Bolsa de Café e Açúcar de Nova York recebeu um cabograma de Bruxelas no qual se diz que as exportações de café do Congo Belga serão descontroladas em 1 de Janeiro de 1947 e, dessa data em diante, a Repartição do Govêrno dedicar-se-á ùnicamente aos trabalhos de classificação.

Numa circular de mercado recentemente publicada por uma importante firma cafeeira dêste país, chamava-se a atenção para o fato de que o volume de café torrado durante este ano, de acôrdo com os cálculos feitos para Julho-Outubro, atingirá umas 19.500.000 sacas comparadas com 18.700.000 sacas no ano anterior e 16.838.000 sacas há dois anos. A mesma circular frisava : "como não se nota qualquer redução no consumo é permissível deduzir que os nossos torradores estão deixando descer as suas existências de café para níveis demasiado baixos."

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E DA COLÔMBIA : Durante a semana finda em 7 do corrente, as exportações do Brasil foram de 342.000 sacas, das quais 280.000 destinaram-se aos Estados Unidos, 59.000 à Europa e 3.000 a outros mercados.

Durante a mesma semana Colômbia exportou um total de 102.420 sacas, das quais 66.287 destinaram-se aos Estados Unidos, 35.407 à Europa e 726 aos outros mercados.

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DO BRASIL : Segundo os dados fornecidos pela Bolsa de Café e Açúcar de Nova York, recebidos de seus correspondentes no Rio, os estoques de café nos portos do Brasil em 7 do corrente eram de 3.672.000 sacas distribuidas da seguinte maneira :

	Sacas de 60 Quilos
Santos	2 465 000
Rio	643 000
Vitória	279 000
Paranaguá	106 000
Pernambuco	51 000
Bahia	77 000
Angra dos Reis	51 000
Total	**3 672 000**

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS COLOMBIANOS : O Escritório da Federação Nacional de Cafeeiros de Colômbia em Nova York acaba de fornecer os dados relativos aos estoques de café nos portos dêsse país em 30 de Novembro último os quais eram de 432.686 sacas, distribuidas da seguinte maneira :

	Sacas de 60 Quilos
Barranquilla	283 886
Cartagena	31 603
Buenaventura	117 197
Total	432 686

ESTOQUES DE CAFÉ NOS ARMAZENS GERAIS DE NOVA YORK : Segundo os dados fornecidos pela Bolsa de Café e Açúcar de Nova York, os estoques de café neste porto em 7 do corrente em sacas de pesos diferentes tal como vêm dos países de origem eram como segue :

	Brasil	Colômbia	Outros	Total
New York Dock Co.	388 407	89 237	177 950	655 594
Bush Terminal Co.	38 718	9 096	501	48 315
Jay Street Terminal	156 087	22 553	33 512	212 152
Total	**583 212**	**120 886**	**211 963**	**916 061**
Semana Anterior	**600 034**	**147 367**	**196 305**	**943 706**
Ano Anterior	**720 934**	**458 001**	**97 478**	**1 276 413**

SITUAÇÃO DO MERCADO : O movimento ascendente que começou a semana passada na Bolsa de Café e Açúcar de Nova York, durante a qual as cotações subiram 180 pontos no Contrato "D" (Santos), continuou na segunda-feira da presente semana em cujo dia foram registrados avanços de 25 a 105 pontos. Durante os dias seguintes contudo registraram-se baixas consideráveis e, ao terminar a semana, as cotações mostram perdas de 54 a 150 pontos comparadas com as que predominavam ao fechar do mercado na semana anterior.

As ofertas do Brasil, custo e frete, para embarque imediato, subiram no princípio desta semana entre 25 e 50 pontos (¼ /c a ½ /c por libra) para o tipo Santos 4, refletindo a firmeza dos preços que se evidenciava então na Bolsa de Café e Açúcar de Nova York. Contudo, devido às baixas sofridas na Bolsa no decurso da semana, as ofertas — custo e frete — enfraqueceram também porém não na mesma proporção notada nos contratos a prazo. O tipo Santos 4 para embarque imediato é oferecido a 24 /c por libra. As ofertas dos demais países produtores, segundo a informação dos comerciantes desta praça não mostraram mudanças apreciáveis. Manizales, para embarque em Janeiro, é cotado a 29 ½ /c e para Fevereiro a 29 ¼ /c.

O volume dos negócios, de acôrdo com a mesma informação, foi muito limitado devido ao reduzido interêsse que os compradores atualmente mostram.

Na opinião de alguns comerciantes, os baixos preços oferecidos pelos compradores para os cafés que o Departamento de Agricultura colocou à venda, contribuiram em parte para produzir o tom mais débil notado no mercado ao terminar a semana. Com efeito a discrepância entre os preços que se diz foram oferecidos pelos cafés do Govêrno e os que regem o mercado atual é considerável. Segundo as informações a que nos referimos, os preços oferecidos para o tipo Santos 4 é de 19 ½ /c por libra, enquanto os preços na Bolsa para o mesmo tipo entregável em Nova York são superiores em 2 ½ e 3 /c por libra.

A firma "The Jewel Tea Co." anunciou um aumento de 2 /c por libra no café torrado para os preços de todas as suas marcas a partir de 1 de Janeiro de 1947.

No. 158 14 de Dezembro de 1946

NOTÍCIAS DOS PAÍSES PRODUTORES

Brasil — (do "Foreign Commerce Weekly", do dia 30 de Novembro de 1946)

Em Outubro os embarques de café subiram aproximadamente a 1.412.000 sacas, ao passo que em Setembro montaram apenas a 930.000 sacas. Do total de Outubro, 832.000 sacas foram destinadas aos Estados Unidos, 493.000 à Europa, 28.000 ao Oriente e Egito, e 58.000 a outros países sul-americanos. Durante os dez primeiros meses do corrente ano, os embarques de café atingiram aproximadamente 13.056.000 sacas, das quais 9.321.000 destinadas aos Estados Unidos, 2.569.000 à Europa e 712.000 à América do Sul.

O tempo continua favorável â próxima colheita, e a floração principal que diz-se ter ocorrido em princípios de Outubro, continua desenvolver-se muito bem. Em alguns municípios verificou-se uma considerável floração adicional em princípios de Novembro.

O CAFÉ NO REINO UNIDO

Por C. R. Devonshire

(Extraído do Boletim N.º 129, do "Coffee Board of Kenya", edição de Setembro de 1946)

O café ainda é um dos poucos produtos existentes hoje em dia no Reino Unido, que não estão racionados, estando, porém, sujeito a contrôle do "Ministry of Food", que, como disse um dos distribuidores, "é um contrôle bom e justo". Isto, no entanto, não quer dizer que todo o comércio está a favor da continuação das compras feitas por intermédio do Govêrno, muito pelo contrário, muitos são os que aspiram pela volta da liberdade de comércio. As vezes os comerciantes vêm-se obrigados a estabelecer seu próprio sistema de racionamento devido à faltas temporárias, pois é indiscutível que os estoques estão longe de satisfazer às exigências do público.

Durante os anos de guerra, que causou grande pressão no povo, o café provou ser uma bebida popular e de sustância, qualquer que fôsse a fórma pela qual era vendido. Este fato é ainda mais extraordinário se considerarmos que o leite é escasso sendo muitas vezes difícil de obter-se. Nos hotéis e restaurantes o café é geralmente servido sem leite.

Os cafés líquidos e pulverizados são muito fàcilmente vendidos, sendo que os últimos, devido aos aperfeiçoamentos por que têm passado, pódem ser considerados até como verdadeiro café.

Segundo opinião expressada em círculos autorizados, o café em pó está se tornando cada vez mais popular, e no futuro a maioria do público consumirá esta espécie de café.

No Reino Unido, o "Ministry of Food" ainda é o único comprador de café para consumo ; os preços e distribuição do mesmo, são, porém, entregues a corretores e comerciantes apontados pelo citado Ministério.

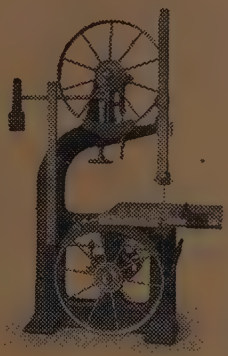
O café para o consumo durante 1946 tem sido adquirido da Jamaica, Kênia, Tanganica, Uganda, Índia e Congo Belga além de pequenas quantidades de tipos Colombiano, Santos e Mocha. Para facilitar-se o transporte a distribuição é feita a partir das três zonas de destino do cáfé proveniente dos países produtores. Essas zonas de distribuição são as seguintes : Londres, Liverpool e Glasgow. O preço no varejo mantém-se a 3,2 shillings a libra, e o menor preço permitido é de 1,8 shillings a libra. Em qualquer lugar onde o café e vendido a 3,2 shillings a libra, deve haver também para venda o de 1,8 shillings. O café mais barato tem que ser necessàriamente o Robusta e outros mais inferiores, e o consumidor que está acostumado a tomar melhores cafés queixa-se frequentemente da má qualidade daqueles tipos. Essa queixa é uma boa prova de que ainda se dá atenção à qualidade, e de que, quando houver em disponibilidade café de melhor tipo, o mesmo será vendido imediatamente.

As principais funções dos corretores e agentes comerciais nomeados pelo "Ministry of Food" são a distribuição e a valorização do produto. Há duas secções encarregadas dessas funções : a Secção de Venda do Café e a Junta de Valorização.

Esta última é responsável perante o citado Ministério, pelo exame e prova das amostras dos diversos tipos importados, e o resultado de suas pesquizas são comparados com as amostras do café quando ainda no cáis, depois de ser desembarcado.

Após a distribuição do café crú aos negociantes autorizados, distribuição esta feita por um sistema de quotas, o produto é entregue nas mãos do comércio em geral para ser torrado, moido e empacotado, e os comerciantes ficam, então, responsáveis por sua distribuição para o consumo do público.

Maquinas Danckaert
para lavrar Madeira



DANCKAERT & CIA. LTDA.

FORNECEDORES DAS REPARTIÇÕES PÚBLICAS, ESCOLAS PROFISSIONAIS, ESTRADAS DE FERRO E INDUSTRIAS DE MADEIRA EM GERAL.

87, Rua D. Francisco de Souza, 87
SÃO PAULO

Rua 1.º de Março, 116
RIO DE JANEIRO

Praça Municipal, 20
SALVADOR — BAHIA

Estatística

Exportação Brasileira de Café

1946

Saca de 60 quilos

PÔRTO DE EMBARQUE	EXTERIOR	CONSUMO BORDO	CABOTAGEM	TOTAL
DEZEMBRO :				
Santos	923 609	48	336	923 993
Rio de Janeiro	218 947	—	3 655	222 602
Vitória	55 248	—	43 077	98 325
Paranaguá	104 179	—	25	104 204
A. dos Reis	34 443	—	—	34 443
Salvador	8 392	10	875	10 267
Recife	2 500	—	160	2 660
Total de Dezembro	1 347 318	58	48 128	1 395 504
Novembro	1 290 434	61	24 802	1 315 297
Outubro	1 412 297	125	79 282	1 491 704
Setembro	929 606	24	31 686	961 316
Agôsto	1 506 093	34	138 709	1 644 836
Julho	1 472 585	58	82 998	1 555 641
Junho	1 292 800	42	81 141	1 373 983
Maio	1 669 987	50	87 467	1 757 504
Abril	1 559 332	107	84 663	1 644 102
Março	1 095 396	105	77 051	1 172 552
Fevereiro	872 970	(...)	86 722	959 692
Janeiro	1 160 301	(...)	70 885	1 231 186
Total do ano	15 609 119	664	893 534	16 503 317
Total de :				
1945	14 172 052	—	659 419	14 831 471
1944	13 558 122	—	674 008	14 232 130
1943	10 115 969	—	618 612	10 734 581
1942	7 279 658	—	431 000	7 692 658

Nota : — Consumo de bordo 1942 a 1945 incluído no total do exterior.

Café disponível nos portos de exportação do Brasil

Saca de 60 quilos

MÊS	SANTOS	RIO	VITÓRIA	BAHIA	PARANAGUÁ	A. DOS REIS	RECIFE	TOTAL
Janeiro	2 441 958	542 130	191 146	57 175	82 183	1 007	82 205	3 397 804
Fevereiro	2 387 648	610 098	235 106	58 070	125 237	2 122	89 120	3 507 401
Março	2 552 095	650 815	232 880	55 669	111 064	1 595	100 249	3 704 367
Abril	2 472 818	710 054	225 375	52 880	109 994	16 166	66 968	3 654 255
Maio	2 366 304	760 021	265 047	49 985	71 993	13 971	48 808	3 576 129
Junho	2 534 194	595 097	217 651	50 470	41 478	7 059	37 895	3 483 844
Julho	1 913 631	636 544	255 352	57 345	33 853	13 947	47 088	2 957 760
Agôsto	1 418 919	606 172	177 162	64 808	13 567	8 022	57 580	2 346 230
Setembro	1 551 486	556 396	191 290	72 017	20 830	18 466	47 663	2 458 148
Outubro	1 984 246	563 997	178 711	70 424	55 737	30 912	44 769	2 918 796
Novembro	2 252 286	607 774	233 596	74 709	92 403	43 228	49 671	3 353 667
Dezembro	2 110 329	756 662	325 558	80 042	29 825	51 932	63 249	3 417 597
Dezembro :								
1945	2 527 915	566 645	176 057	17 975	36 239	16 137	66 695	3 407 663
1944	3 547 555	664 612	492 430	60 859	17 164	15 574	41 211	4 839 405
1943	2 168 995	526 422	231 670	52 960	71 969	48 098	21 031	3 121 145
1942	1 589 771	301 140	141 572	42 140	76 790	23 912	20 984	2 196 309

MOVIMENTO DE CAFE' EM SANTOS

SAFRA 1946/47

MÊS	ENTRADAS							MOVIMENTO						
	PAULISTA	MINEIRO	GOIANO	PARANAENSE	TOTAL	PARA O DNC	TOTAL GERAL	DESPACHOS	EMBARQUES	REVERT. AO ESTOQUE PELO DNC	RETIRADO DO ESTOQUE PELO DNC	DE TROCA AO ESTOQUE PELO DNC	DE TROCA DO ESTOQUE PELO DNC	EXISTÊNCIA
Julho ..	463 436	75 508	—	34 170	573 114	—	573 114	1 533 972	1 214 831	21 191	37	—	—	1 913 631
Agôsto .	492 442	94 525	2 453	48 693	638 113	—	638 113	839 084	1 162 152	29 405	78	—	—	1 418 919
Setembro	670 663	186 471	4 131	14 478	875 743	—	875 743	806 972	746 570	3 839	445	—	—	1 551 486
Outubro	1 069 919	271 860	11 513	60 841	1 414 133	—	1 414 133	1 102 395	1 079 206	97 867	34	—	—	1 984 246
Novemb.	840 878	171 833	11 787	110 220	1 134 718	—	1 134 718	927 656	975 023	108 345	—	—	—	2 252 286
Dezemb.	503 041	158 995	6 561	78 611	747 208	—	747 208	1 068 268	903 758	14 622	29	—	—	2 110 329
Total ..	**4 040 379**	**959 192**	**36 445**	**347 013**	**5 383 029**	—	**5 383 029**	**6 278 347**	**6 081 540**	**775 269**	**623**	—	—	—
Mesmo período em :														
1945/46 .	3 566 104	856 231	25 360	48 542	4 496 237	—	4 496 237	6 381 898	6 382 582	1 254 019	5 022	—	208	2 527 915
1944/45 .	1 544 905	278 300	578	75 754	1 899 537	165 679	2 065 216	5 902 791	5 621 338	3 299 033	190 892	159 981	2 969	3 547 555
1943/44 .	3 751 854	396 600	31 537	144 400	4 324 391	221 900	4 546 291	4 108 500	4 321 480	335 216	35 039	7 808	96 369	2 168 995
1942/43 .	1 714 421	160 759	7 179	62 387	1 944 746	42 739	1 987 485	1 749 676	1 650 055	91 965	59 476	16 343	17 286	1 589 771

Exportação Brasileira de Café

I — Detalhe pelos países de destino

NOVEMBRO DE 1946

PAÍSES DE DESTINO	QUANTIDADE (SACA DE 60 QUILOS)	VALOR	
		EM CRUZEIROS	EM LIBRAS
AMÉRICA DO NORTE:			
Estados Unidos	949 629	508 277 661,00	6 808 248
AMÉRICA DO SUL:			
Argentina	27 879	9 975 253,70	133 644
Chile	40 756	12 846 245,60	171 517
Paraguai	700	264 171,70	3 543
Uruguai	2 350	901 188,60	12 133
ÁSIA:			
Hedjaz	350	137 376,20	1 823
Iraque	450	197 655,90	2 644
Palestina	1 758	906 557,70	12 176
Síria	7 551	3 191 081,40	42 787
Transjordânia	2 140	923 537,40	11 996
EUROPA:			
Belgo Luxemburguesa, U.E.	59 947	31 348 958,90	391 004
Dinamarca	14	8 558,40	115
Espanha	4	1 383,00	19
França	35 005	13 075 871,20	175 075
Grã-Bretanha	668	385 432,20	5 170
Holanda	23 997	12 860 860,70	172 489
Islândia	3 350	1 397 627,10	18 737
Itália	10 177	5 466 766,80	72 959
Noruega	30 500	19 162 182,30	256 922
Suécia	67 028	37 835 737,70	509 799
Suíça	26 156	15 814 819,80	211 698
NÃO ESPECIFICADO:			
Não Especificado	25	8 972,10	120
Total	1 290 434	675 005 899,40	9 014 618

RIECKMANN & CIA.

VENDAS POR ATACADO

DE

Ferragens, Ferramentas, Tintas e Óleo

Instrumentos Agrários, etc.

CAIXA POSTAL N.º 133

TELEFONES: { Secção de Vendas 2-6448 / Escritório 2-6447

Endereço Telegráfico: "RIECKMANN"

Depósito e Armazém de sal em

SANTO ANDRÉ

E. F. S. J.

Rua Florêncio de Abreu, 209 — SÃO PAULO

Exportação Brasileira de Café

II — Detalhe pelos portos de destino

NOVEMBRO DE 1946

PORTOS DE DESTINO		QUANTIDADE (sacas de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS	VALOR EM LIBRAS
AMÉRICA DO NORTE:				
ESTADOS UNIDOS:				
Boston		59 904	31 647 359,40	423 883
Filadélfia		10 000	5 430 024,90	72 673
Jacksonville		19 850	10 565 756,50	141 012
Los Angeles		16 260	8 971 755,40	120 035
Norfolk		2 500	1 308 692,00	17 521
Nova York		605 215	328 202 609,30	4 397 498
Nova Orleans		156 574	79 626 060,30	1 066 566
Portland		10 733	5 500 449,00	73 663
São Francisco		60 193	32 436 329,00	433 796
Seattle		5 400	2 978 874,90	39 932
Tacoma		3 000	1 609 750,30	21 569
AMÉRICA DO SUL:				
ARGENTINA:				
Buenos Aires		26 479	9 485 163,20	127 143
Rosário		1 400	490 090,50	6 501
CHILE:				
Antofogasta		200	69 477,80	933
Iquique		150	52 889,00	710
Puerto Montt		75	32 992,90	443
Talcahuano		6 530	2 063 455,50	27 486
Valparaíso		33 801	10 645 430,40	141 945
PARAGUAI:				
Assunção		700	264 171,70	3 543
URUGUAI:				
Montividéu		2 350	901 188,60	12 133
ÁSIA:				
HEDJAZ:				
Via Nova York		350	137 376,20	1 823
IRAQUE:				
Via Beirute		450	197 655,90	2 644
PALESTINA:				
Tel-Aviv		1 758	906 557,70	12 176
SÍRIA:				
Beirute		7 551	3 191 081,40	42 787
TRANSJORDÂNIA:				
Amman		2 140	923 537,40	11 996
EUROPA:				
BELGO LUXEMBURGUESA, U.E.:	Antuérpia	59 947	31 348 958,90	391 040
DINAMARCA:	Copenhague	14	8 558,40	115
ESPANHA:	Barcelona	4	1 383,00	19
FRANÇA:	Havre	35 000	18 072 342,30	175 028
	Via Antuérpia	5	3 528,90	47
GRÃ-BRETANHA:	Liverpool	668	385 432,20	5 170
HOLANDA:	Amsterdam	11 492	6 303 162,50	84 531
	Roterdam	12 505	6 557 698,20	87 958
ISLÂNDIA:	Reykjavik	3 350	1 397 627,10	18 737
ITÁLIA:	Gênova	10 177	5 466 766,80	72 959
NORUEGA:	Bergen	5 000	3 193 010,90	42 828
	Oslo	25 500	15 969 171,40	214 094
SUÉCIA:	Estocolmo	44 445	24 567 392,90	330 972
	Gotemburgo	11 522	6 869 073,80	92 551
	Helsingborg	7 229	4 178 055,10	56 397
	Malmo	3 832	2 221 215,90	29 879
SUIÇA:	Via Amsterdam	7 093	4 331 502,80	57 961
	Via Antuérpia	17 542	10 739 422,80	143 759
	Via Gênova	300	186 147,00	2 497
	Via Roterdam	1 221	557 747,20	7 481
NÃO ESPECIFICADO:	Não especificado	25	8 972,10	120
	Total	**1 290 434**	**675 005 899,40**	**9 014 618**

TEMOS PARA PRONTA ENTREGA:

MOTORES ELÉTRICOS

TRIFÁSICOS, DE 0,5 — 100 HP. — MONOFÁSICOS, DE ¼ - 3 HP.

MEDIDORES MONOFÁSICOS

SUECOS -- 120 VOLTS -- 5 AMP. -- 50/60 CICLOS

CHAVE AUTOMÁTICA A ÓLEO

15.000 VOLTS - 400 AMPERES - 50/60 CICLOS - CAPACIDADE DE RUTURA, 150.000 KVA

TRANSFORMADORES SUIÇOS

ATÉ 23.000 VOLTS

Boock & Meyer Ltda.

ESCRITÓRIO E LOJA:
Rua Florêncio de Abreu, 650
Telefone: 4-1184
Caixa Postal 3673

OFICINA:
Rua Brigadeiro Tobias, 420
Telefone: 4-9001
End. Telegr. "MOTOR BOOCK"

SÃO PAULO

Exportação Brasileira de Café

III — Detalhe pelos portos de procedência

NOVEMBRO DE 1946

PAÍSES DE DESTINO	PORTOS DE PROCEDÊNCIA	QUANTIDADE (sacas de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS	VALOR EM LIBRAS
EUROPA:				
Belgo-Luxemb.U.E.	Santos	43 002	24 284 747,50	326 186
	Rio de Janeiro	16 945	7 064 211,40	64 818
Dinamarca	Santos	9	5 558,40	75
	Rio de Janeiro	5	3 000,00	40
Espanha	Rio de Janeiro	4	1 383,00	19
França	Santos	5	3 528,90	47
	Rio de Janeiro	35 000	13 072 342,30	175 028
Grã-Bretanha	Santos	2	1 113,00	15
	Rio de Janeiro	666	384 319,20	5 155
Holanda	Santos	21 867	12 026 806,20	161 310
	Rio de Janeiro	2 130	834 054,50	11 179
Islândia	Rio de Janeiro	3 350	1 397 627,10	18 737
Itália	Santos	6 426	3 871 875,90	51 768
	Rio de Janeiro	1 002	400 196,00	5 386
	Bahia	2 749	1 194 694,90	15 805
Noruega	Santos	30 500	19 162 182,30	256 922
Suécia	Santos	58 932	34 638 004,00	466 855
	Rio de Janeiro	3 046	1 294 295,90	17 398
	Vitória	4 500	1 617 341,20	21 698
	Bahia	550	286 096,60	3 848
Suíça	Santos	23 885	14 673 189,60	196 430
	Rio de Janeiro	1 050	583 883,00	7 787
	Bahia	1 221	557 747,20	7 481
NÃO ESPECIFICADO:				
Não especificado	Rio de Janeiro	25	8 972,10	120
Total		**1 290 434**	**675 005 899,40**	**9 014 618**

COMPANHIA BRUNSWICK DO BRASIL S. A.
FILIAL DE SÃO PAULO
RUA VITÓRIA, 85 — TELEFONE 4-6237
TELEGR. "BRUNSWICK" — BRASIL

Ha 103 anos Brunswick
é o bilhar dos campeões

PEÇAM CATÁLOGOS E LISTAS DE PREÇOS
SEM COMPROMISSO

Brunswick

O MAIS PREFERIDO

Exportação Bra

IV — Detalhe do volume pelos portos

NOVEMBRO

PORTOS DE DESTINO		PORTOS DE	
		SANTOS	RIO DE JANEIRO
AMÉRICA DO NORTE:			
ESTADOS UNIDOS:			
Boston		59 904	—
Filadélfia		8 500	1 500
Jacksonville		13 850	—
Los Angeles		15 885	—
Norfolk		2 500	—
Nova York		541 368	32 760
Nova Orleans		99 543	44 256
Portland		10 083	—
São Francisco		51 628	—
Seattle		5 100	—
AMÉRICA DO SUL:			
ARGENTINA:			
Buenos Aires		650	12 916
Rosário		—	1 400
CHILE:			
Antofogasta		—	—
Iquique		—	150
Puerto Montt		—	75
Talcahuano		—	6 530
Valparaíso		—	27 301
PARAGUAI:			
Assunção		—	700
URUGUAI:			
Montividéu		—	2 350
ÁSIA:			
HEDJAZ:			
Via Nova York		—	350
IRAQUE:			
Via Beirute		—	450
PALESTINA:			
Tel-Aviv		758	1 000
SÍRIA:			
Beirute		—	7 551
TRANSJORDÂNIA:			
Amman		—	2 140
EUROPA:			
BELGO-LUXEMBURGUESA, U.E.	Antuérpia	43 002	16 945
DINAMARCA:	Copenhague	9	5
ESPANHA:	Barcelona	—	4
FRANÇA:	Havre	—	35 000
	Via Antuérpia	5	—
GRÃ-BRETANHA:	Liverpool	2	666
HOLANDA:	Amsterdam	9 367	2 125
	Roterdam	12 500	5
ISLÂNDIA:	Reykjavik	—	3 350
ITÁLIA:	Gênova	6 426	1 002
NORUEGA:	Bergen	5 000	—
	Oslo	25 500	—
SUÉCIA:	Estocolmo	37 099	2 771
	Gotemburgo	11 397	25
	Helsingborg	7 229	—
	Malmo	3 207	250
SUÍÇA:	Via Amsterdam	6 093	1 006
	Via Antuérpia	17 492	50
	Via Gênova	300	—
	Via Roterdam	—	—
NÃO ESPECIFICADO:			
Não Especificado		—	25
	Total	997 397	204 652

sileira de Café

de destino, segundo os de procedência

DE 1946

PROCEDÊNCIA

VITÓRIA	ANGRA DOS REIS	PARANAGUÁ	BAHIA	RECIFE	TOTAL
—	—	—	—	—	59 904
—	—	—	—	—	10 000
—	6 000	—	—	—	19 850
—	375	—	—	—	16 260
—	—	—	—	—	2 500
—	15 750	10 387	300	4 650	605 215
12 775	—	—	—	—	156 574
—	650	—	—	—	10 733
—	8 565	—	—	—	60 193
—	300	—	—	—	5 400
11 800	—	1 113	—	—	26 479
—	—	—	—	—	1 400
200	—	—	—	—	200
—	—	—	—	—	150
—	—	—	—	—	75
—	—	—	—	—	6 530
6 500	—	—	—	—	33 801
—	—	—	—	—	700
—	—	—	—	—	2 350
—	—	—	—	—	350
—	—	—	—	—	450
—	—	—	—	—	1 758
—	—	—	—	—	7 551
—	—	—	—	—	2 140
—	—	—	—	—	59 947
—	—	—	—	—	14
—	—	—	—	—	4
—	—	—	—	—	35 000
—	—	—	—	—	5
—	—	—	—	—	668
—	—	—	—	—	11 402
—	—	—	—	—	12 505
—	—	—	—	—	3 350
—	—	—	—	—	10 177
—	—	—	—	—	5 000
—	—	—	—	—	25 500
4 375	—	—	200	—	44 445
—	—	—	—	—	11 522
—	—	—	—	—	7 229
125	—	—	250	—	3 832
—	—	—	—	—	7 093
—	—	—	—	—	17 542
—	—	—	—	—	300
—	—	—	1 221	—	1 221
—	—	—	—	—	25
35 775	31 640	11 500	4 820	4 650	1 290 434

Exportação Bra

V — Detalhe do valor em cruzeiros, pelos

NOVEMBRO

PORTOS DE DESTINO		PORTOS DE	
		SANTOS	RIO DE JANEIRO
AMÉRICA DO NORTE:			
ESTADOS UNIDOS:			
Boston		31 647 359,40	—
Filadélfia		4 677 092,30	752 932,60
Jacksonville		7 219 914,60	—
Los Angeles		8 783 708,40	—
Norfolk		1 308 692,00	—
Nova York		296 940 194,80	15 732 925,80
Nova Orleans		53 647 093,90	21 799 859,40
Portland		5 166 556,80	—
São Francisco		28 143 351,50	—
Seattle		2 828 437,30	—
Tacoma		1 609 750,30	—
AMÉRICA DO SUL:			
ARGENTINA:			
Buenos Aires		290 995,30	4 794 287,30
Rosário		—	490 090,50
CHILE:			
Antofogasta		—	—
Iquique		—	52 389,00
Puerto Montt		—	32 992,90
Talcahuano		—	2 063 455,50
Valparaíso		—	8 641 181,10
PARAGUAI:			
Assunção		264 171,70	—
URUGUAI:			
Montividéu		901 188,60	—
ÁSIA:			
HEDJAZ:			
Via Nova York		—	137 376,20
IRAQUE:			
Via Beirute		—	197 655,90
PALESTINA:			
Tel-Aviv		497 941,60	408 616,10
SÍRIA:			
Beirute		—	3 191 081,40
TRANSJORDÂNIA:			
Amman		—	923 537,40
EUROPA:			
BELGO-LUXEMBURGUESA, U.E.:	Antuérpia	24 284 747,50	7 064 211,40
DINAMARCA:	Copenhague	5 558,40	3 000,00
ESPANHA:	Barcelona	—	1 383,00
FRANÇA:	Havre	—	13 072 342,30
	Via Antuérpia	3 528,90	—
GRÃ-BRETANHA:	Liverpool	1 113,00	384 319,20
HOLANDA:	Amsterdam	5 471 108,00	832 054,50
	Roterdam	6 555 698,20	2 000,00
ISLÂNDIA:	Reykjavik	—	1 307 627,10
ITÁLIA:	Gênova	3 871 875,90	400 196,00
NORUEGA:	Bergen	3 193 010,90	—
	Oslo	15 969 121,40	—
SUÉCIA:	Estocolmo	21 700 223,10	1 173 981,00
	Gotemburgo	6 799 978,00	10 942,90
	Helsingborg	4 178 055,10	—
	Malmo	1 959 747,80	109 372,00
SUÍÇA:	Via Amsterdam	3 767 619,80	563 883,00
	Via Antuérpia	10 719 422,80	20 000,00
	Via Gênova	186 147,00	—
	Via Roterdam	—	—
NÃO ESPECIFICADO:			
Não Especificado		—	8 972,10
	Total	**551 428 094,00**	**85 428 525,90**

sileira de Café

portos de destino, segundo os de procedência

DE 1946

PROCEDÊNCIA

VITÓRIA	ANGRA DOS REIS	PARANAGUÁ	BAHIA	RECIFE	TOTAL
—	—	—	—	—	31 647 359,40
—	—	—	—	—	5 430 024,90
—	3 345 841,90	—	—	—	10 565 756,50
—	188 047,00	—	—	—	8 971 755,40
—	—	—	—	—	1 308 692,00
—	8 205 135,20	5 238 166,[illegible]	121 822,50	1 964 364,80	328 202 609,30
4 179 107,00	—	—	—	—	79 626 060,30
—	333 892,20	—	—	—	5 500 449,00
—	4 292 977,50	—	—	—	32 436 329,00
—	150 437,60	—	—	—	2 978 874,90
—	—	—	—	—	1 609 750,30
3 920 155,30	—	479 725,30	—	—	9 485 163,20
—	—	—	—	—	490 090,50
69 477,80	—	—	—	—	69 477,80
—	—	—	—	—	52 889,00
—	—	—	—	—	32 992,90
—	—	—	—	—	2 063 455,50
2 004 249,30	—	—	—	—	10 645 430,40
—	—	—	—	—	264 171,70
—	—	—	—	—	901 188,60
—	—	—	—	—	137 376,20
—	—	—	—	—	197 655,90
—	—	—	—	—	906 557,70
—	—	—	—	—	3 191 081,40
—	—	—	—	—	923 537,40
—	—	—	—	—	31 348 958,90
—	—	—	—	—	8 558,40
—	—	—	—	—	1 383,00
—	—	—	—	—	13 072 342,30
—	—	—	—	—	3 528,90
—	—	—	—	—	385 432,20
—	—	—	—	—	6 303 162,50
—	—	—	—	—	6 557 698,20
—	—	—	—	—	1 307 627,10
—	—	—	1 194 694,90	—	5 466 766,80
—	—	—	—	—	3 193 010,90
—	—	—	—	—	15 969 171,40
—	—	—	—	—	24 567 392,90
1 576 883,00	—	—	116 305,80	—	6 869 073,80
—	—	—	—	—	4 178 055,10
40 458,20	—	—	111 637,90	—	2 221 215,90
—	—	—	—	—	4 331 502,80
—	—	—	—	—	10 739 422,80
—	—	—	—	—	186 147,00
—	—	—	557 747,20	—	557 747,20
—	—	—	—	—	8 972,10
11 790 330,60	16 516 331,40	5 717 891,50	2 160 361,20	1 964 364,80	675 005 899,40

Exportação Bra

VI — Detalhe do valor em libras, pelos

NOVEMBRO

PORTOS DE DESTINO		PORTOS DE	
		SANTOS	RIO DE JANEIRO
AMÉRICA DO NORTE:			
ESTADOS UNIDOS:			
Boston		423 883	—
Filadélfia		62 575	10 098
Jacksonville		96 407	—
Los Angeles		117 517	—
Norfolk		17 521	—
Nova York		3 977 655	212 253
Nova Orleans		719 134	291 471
Portland		69 224	—
São Francisco		376 969	—
Seattle		37 917	—
Tacoma		21 569	—
AMÉRICA DO SUL:			
ARGENTINA:			
Buenos Aires		3 926	64 262
Rosário		—	6 501
CHILE:			
Antofogasta		—	—
Iquique		—	710
Puerto Montt		—	443
Talcahuano		—	27 486
Valparaíso		—	115 047
PARAGUAI:			
Assunção		—	3 543
URUGUAI:			
Montividéu		—	12 133
ÁSIA:			
HEDJAZ:			
Via Nova York		—	1 823
IRAQUE:			
Via Beirute		—	2 644
PALESTINA:			
Tel-Aviv		6 679	5 497
SÍRIA:			
Beirute		—	42 787
TRANSJORDÂNIA:			
Amman		—	11 996
EUROPA:			
BELGO-LUXEMBURGUESA, U.E.:	Antuérpia	326 186	64 818
DINAMARCA:	Copenhague	75	40
ESPANHA:	Barcelona	—	19
FRANÇA:	Havre	—	175 028
	Via Antuérpia	47	—
GRÃ-BRETANHA:	Liverpool	15	5 155
HOLANDA:	Amsterdam	73 379	11 152
	Roterdam	87 931	27
ISLÂNDIA:	Reykjavik	—	18 737
ITÁLIA:	Gênova	51 768	5 386
NORUEGA:	Bergen	42 828	—
	Oslo	314 094	—
SUÉCIA:	Estocolmo	292 477	15 773
	Gotemburgo	91 624	147
	Helsingborg	56 397	—
	Malmo	26 357	1 478
SUÍÇA:	Via Amsterdam	50 442	7 519
	Via Antuérpia	143 491	268
	Via Gênova	2 497	—
	Via Roterdam	—	—
NÃO ESPECIFICADO:			
Não Especificado		—	120
	Total	7 390 584	1 114 361

sileira de Café

portos de destino, segundo os de procedência

DE 1946

PROCEDÊNCIA

VITÓRIA	ANGRA DOS REIS	PARANAGUÁ	BAHIA	RECIFE	TOTAL
—	—	—	—	—	423 883
—	—	—	—	—	72 673
—	44 705	—	—	—	141 112
—	2 518	—	—	—	120 035
—	—	—	—	—	17 521
—	109 457	70 190	1 634	26 309	4 397 498
55 961	—	—	—	—	1 066 566
—	4 439	—	—	—	73 663
—	56 827	—	—	—	433 796
—	2 015	—	—	—	39 932
—	—	—	—	—	21 569
52 603	—	6 352	—	—	127 145
—	—	—	—	—	6 501
933	—	—	—	—	933
—	—	—	—	—	710
—	—	—	—	—	443
—	—	—	—	—	27 486
26 898	—	—	—	—	141 945
—	—	—	—	—	3 543
—	—	—	—	—	12 133
—	—	—	—	—	1 823
—	—	—	—	—	2 644
—	—	—	—	—	12 176
—	—	—	—	—	42 787
—	—	—	—	—	11 [illegible]96
—	—	—	—	—	391 004
—	—	—	—	—	115
—	—	—	—	—	19
—	—	—	—	—	175 028
—	—	—	—	—	47
—	—	—	—	—	5 170
—	—	—	—	—	84 531
—	—	—	—	—	87 958
—	—	—	—	—	18 737
—	—	—	15 805	—	72 959
—	—	—	—	—	42 828
—	—	—	—	—	214 094
21 162	—	—	1 560	—	330 972
—	—	—	780	—	92 551
—	—	—	—	—	56 397
536	—	—	1 508	—	29 879
—	—	—	—	—	57 961
—	—	—	—	—	143 759
—	—	—	—	—	2 497
—	—	—	7 481	—	7 481
—	—	—	—	—	120
158 093	219 961	76 542	28 768	26 309	9 014 618

Exportação Brasileira de Café

VII — Discriminação do destino por continentes, segundo os portos de procedência

NOVEMBRO DE 1946

CONTINENTES	PORTOS DE PROCEDÊNCIA	QUANTIDADE (sacas de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS	VALOR EM LIBRAS
AMÉRICA DO NORTE	Santos	811 361	441 972 151,30	5 920 371
	Rio de Janeiro	78 516	38 285 717,80	513 822
	Vitória	12 775	4 179 107,00	55 961
	Angra dos Reis	31 640	16 516 331,40	219 961
	Paranaguá	10 387	5 238 166,20	70 190
	Bahia	300	121 822,50	1 634
	Recife	4 650	1 964 364,80	26 309
	Total	**949 629**	**508 277 661,00**	**6 808 248**
AMÉRICA DO SUL	Santos	650	290 995,30	3 926
	Rio de Janeiro	51 422	17 240 256,60	230 125
	Vitória	18 500	5 993 882,40	80 434
	Paranaguá	1 113	479 725,30	6 352
	Total	**71 685**	**24 004 859,60**	**320 837**
ÁSIA	Santos	758	497 941,60	6 679
	Rio de Janeiro	11 491	4 858 267,00	64 747
	Total	**12 249**	**5 356 208,60**	**71 426**
EUROPA	Santos	184 628	108 667 005,80	1 459 608
	Rio de Janeiro	63 198	25 035 312,40	305 547
	Vitória	4 500	1 617 341,20	21 698
	Bahia	4 520	2 038 538,70	27 134
	Total	**256 846**	**137 358 198,10**	**1 813 987**
NÃO ESPECIFICADO	Rio de Janeiro	25	8 972,10	120
	Total	**25**	**8 972,10**	**120**
	Total Geral	**1 290 434**	**675 005 899,40**	**9 014 618**

Cotação dos cafés brasileiros no disponível

DEZEMBRO DE 1946

DIA	MERCADOS						
	SANTOS	RIO	VITÓRIA	NOVA YORK EM CENTS. POR LIBRA (453,6)			
	TIPO 4 (mole)	EM CRUZEIROS		SANTOS		RIO	
		Tipo 7	Tipo 7	Tipo 4	Tipo 7	Tipo 6	Tipo 7
2	Nominal	46,60	42,30	26 50	26 00	14 75	14 25
3	„	47,00	43,30	26 50	26 00	14 75	14 25,
4	„	47,20	43,30	26 50	26 00	14 75	14 25
5	„	47,20	41,80	26 50	26 00	14 75	14 25,
6	„	48,60	43,30	26,50	26 00	14 75	14 25
7	„	49,50	43,30	—	—	—	—
9	„	49,50	43,60	26 75	26 25	14 50	14 00
10	„	50,00	44,60	26 75	26 25	14 50	14 00
11	„	49,50	43,60	26 75	26 25	14 50	14 00
12	„	49,50	43,10	26 25	26 00	14 50	14 00
13	„	48,50	42,60	26 00	25 50	14 00	13 75
14	„	48,50	42,60	—	—	—	—
16	„	48,00	42,00	25 25	25 00	14 50	14 00,
17	„	48,50	42,50	25 25	25 00	14 50	14 00
18	„	48,50	43,00	26 00	25 75	14 25	14 00
19	„	59,00	49,00	26 00	25 75	14 25	14 00
20	„	49,00	43,50	26 00	25 75	14 25	14 00
21	„	49,00	43,50	—	—	—	—
23	„	49,00	44,00	26 00	25 75	14 25	14 00
24	„	49,00	44,00	—	—	—	—
25	—	—	—	—	—	—	—
26	„	49,00	44,00	26 00	25 75	14 25	14 00
27	„	49,50	44,20	26 00	25 50	14 25	14 00
28	„	49,70	44,40	—	—	—	—
30	„	49,70	43,90	26 00	25 50	14 25	14 00
31	„	49,30	43,90	26 00	25 50	14 25	14 00
Média	—	**49,15**	**43,49**	**26 18**	**25 78**	**14 44**	**14 05**
Janeiro	Nominal	36,92	31,68	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
Fevereiro	„	36,08	31,17	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
Março	„	36,69	32,56	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
Abril	„	36,35	32,93	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
Maio	„	37,23	33,94	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
Junho	„	40,91	37,43	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
Julho	„	44,63	41,64	15 342	13 548	7 334	9 99,4
Agôsto	„	48,09	43,49	17 37,5	16 62,5	13,50	13 37,5
Setembro	„	53,40	47,93	21 37,5	20 62,5	17 50	17 37,5
Outubro	„	55,61	50,21	23 43,8	22 756,	16 85,2	16 67,6
Novembro	„	48,77	45,57	26 93	26 50	15 72	15 46

NOTA: — SANTOS — Rio e Vitória — Bolsas Oficiais fechadas;
SANTOS — Cotação nominal segundo a Associação Comercial de Santos;
RIO — Cotações fornecidas pelo Centro do Comércio de Café do Rio;
VITÓRIA — Cotações fornecidas pela Agência Panameuro.

Cotação do disponível em Nova York

CAFÉS ESTRANGEIROS

DEZEMBRO DE 1946

(Cif. Cents. por Libra — 453,6 grs.)

PROCEDÊNCIA	DIA				MÉDIA
	7	14	21	28	
COLOMBIA:					
Medellin Excelso	32.25	31.25	32.25	30.12	31.47
Armênia	31.75	30.75	31.62	29.75	30.97
Manizales	31.62	30.50	31.50	29.50	30.78
Cucuta	31.50	30.50	31.37	29.25	30.66
Bogotá	31.50	30.50	31.37	29.25	30.66
Girardot	31.50	30.50	31.37	29.25	30.66
Tolima	31.50	30.50	31.37	29.25	30.66
Ocana	31.37	30.25	31.25	29.25	30.53
COSTA RICA:					
Prime	30.25	29.50	30.25	30.25	30.06
Fine Atlantic	n/c	n/c	n/c	n/c	n/c
CUBA:					
Bom Lavado	n/c	n/c	n/c	n/c	n/c
EQUADOR:					
Lavado	26.00	24.75	30.75	21.00	25.63
GUATEMALA:					
Antigua	31.75	30.50	n/c	30.50	30.50
Extra Prime	n/c	n/c	n/c	n/c	n/c
Maragogipe	n/c	n/c	n/c	n/c	n/c
Bom Lavado	30.50	29.60	29.75	28.00	29.31
Bourbon	n/c	n/c	n/c	n/c	n/c
HAITÍ:					
Bom Lavado "Sweet"	27.50	25.25	20.12	22.00	23.72
MÉXICO:					
Coatepec	32.12	31.37	32.25	30.75	31.62
Tapachula "First"	31.25	29.50	29.75	28.25	29.69
Maragogipe	n/c	n/c	n/c	n/c	n/c
NICARÁGUA:					
Bom Lavado	30.25	29.25	29.75	28.00	29.31
SALVADOR:					
Prime Lavado	30.50	29.50	29.75	29.25	29.75
REPÚBLICA DOMINICANA:					
Bom Lavado	27.37	52.12	25.25	22.00	24.94
Natural "Sweet"	25.00	22.25	22.50	19.50	22.31
SURINAM	n/c	n/c	n/c	n/c	n/c
TRINIDAD	n/c	n/c	n/c	n/c	n/c

Banco da Lavoura de Minas Gerais

FUNDADO EM 1925 **CARTA PATENTE N.° 1220**

CAPITAL E RESERVAS	Cr$	93.000.000,00
DEPÓSITOS	Cr$	1.121.999.981,60
APLICAÇÕES	Cr$	991.839.931,90
COBRANÇAS	Cr$	579.197.487,00
SOMA DO ATIVO	Cr$	3.051.436.227,40

Séde: Belo Horizonte — Av. Afonso Pena, 726 — Caixa Postal, 144

Filiais: Rio de Janeiro — Rua Buenos Aires, 90 — Caixa Postal, 1.679

São Paulo — Rua Bôa Vista, 57-61 — Caixa Postal, 5766

Agências: Alfenas — Andrelândia — Barão de Cocais — Barbacena — Bom Sucesso — Bragança-Paulista (Est. S. Paulo) — Cabo Verde — Campanha — Campos (E. do Rio) — Campos Gerais — Carandaí — Conselheiro Lafaiete — Corinto — Cristina — Curitiba (Est. do Paraná) — Diamantina — Divinópolis — Goiania (Est. de Goiaz) — Governador Valadares — Guanhães — Itabira — Itabirito — Itauna — João Ribeiro — Juíz de Fóra — Lima Duarte — Machado — Mariana — Monsanto — Monte Carmelo — Montes Claros — Niteroi (E. do Rio) — Nova Era — Nova Lima — Oliveira — Ouro Fino — Ouro Preto — Pará de Minas — Paraiba do Sul (E. do Rio) — Paraisópolis — Passos — Patos de Minas — Peçanha — Pedra Azul — Perdões — Pouso Alegre — Resende (E. do Rio) — Sabará — Santa Bárbara — Santa Rita do Sapucaí — Santos (E. de São Paulo) — Santos Dumont — São Gonçalo do Sapucai — São Sebastião do Paraiso — Serro — Sete Lagoas — Silvianópolis — Três Corações — Três Pontas — Uberaba — Uberlândia — Vitória (E. do Esp. Santo) e Volta Grande.

ESCRITÓRIOS: Altinópolis — Alterosa — Apiacá (Est. do Espírito Santo) — Arceburgo — Borda da Mata — Brazópolis — Caeté — Carmo do Cajurú — Campo do Meio — Carmo da Mata — Cascalho Rico — Catadupas — Cláudio — Coronel Fabriciano — Divisa Nova — D. Joaquim — Dores de Campos — Itaocara (E. do Rio) — Itapecerica — Matias Barbosa — Nova Ponte — Passa Tempo — Pedralva — Piranga — Pouso Alto — Sabinópolis — Sta. Catarina (Sul de Minas) — Santa Luzia — Santa Maria de Itabira — Santa Maria do Suassui — Santo Antonio do Amparo — Santo Antonio do Monte — São Gonçalo do Pará — São João Evangelista e Teixeiras.

COTAÇÃO DO DISPONÍVEL EM NOVA YORK

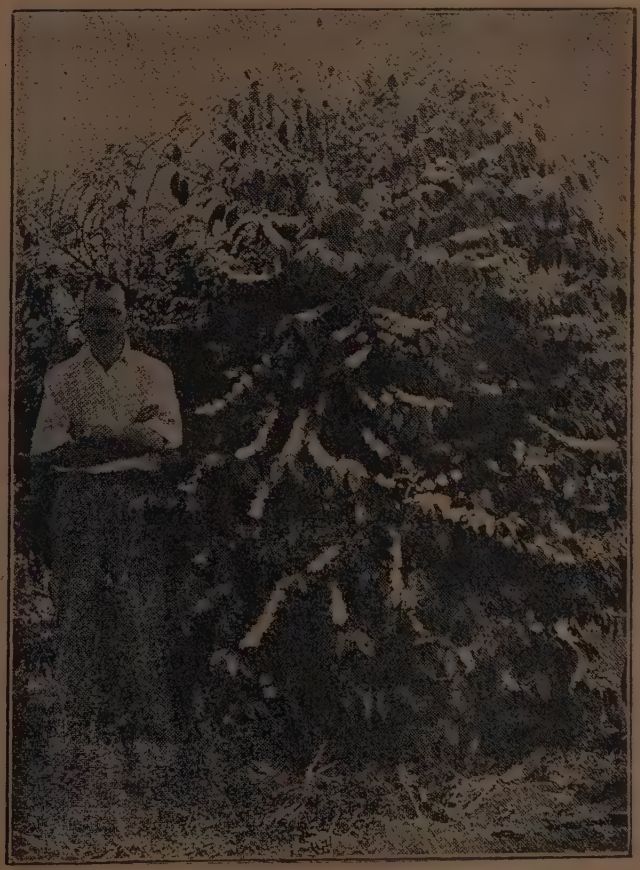
CAFÉS ESTRANGEIROS

DEZEMBRO DE 1946

(Cif. Cents. por Libra — 453,6 grs.)

PROCEDÊNCIA	DIA				
	7	14	21	28	MÉDIA
VENEZUELA:					
Maracaibo Lavado Fino	31.50	30.25	30.50	29.25	30.39
Tachira Lavado Fino	31.00	30.00	30.00	29.25	30.06
Tachira Lavado Bom	n/c	n/c	n/c	n/c	n/c
Tachira Lavado Ordinário	n/c	n/c	n/c	n/c	n/c
ÁFRICA PORTUGUESA DO OESTE:					
Amboim	21.37	19.00	19.25	18.00	19.41
Encoge	21.00	8.50	19.00	17.75	16.56
ÍNDIAS HOLANDESAS DO OESTE:					
Java Genuino Lavado	n/c	n/c	n/c	n/c	n/c
Mandheling	n/c	n/c	n/c	n/c	n/c
Java Robusta Lavado	n/c	n/c	n/c	n/c	n/c
Natural Java Robusta	n/c	n/c	n/c	n/c	n/c
MOCA (ARÁBIA):					
Moca	37.50	37.25	37.25	35.00	36.75
ABISSÍNIA:					
Long Berry Harrar	n/c	n/c	n/c	n/c	n/c
CONGO BELGA:					
Lavado Robusta	22.25	20.50	21.00	19.50	20.81
Natural Robusta	21.00	19.00	19.00	18.00	19.25
HAWAI:					
N.º 1 Extra Prime	n/c	n/c	n/c	n/c	n/c
HONDURAS:					
Bom Lavado	30.25	29.00	29.75	29.00	29.50
JAMAICA:					
Lavado	n/c	n/c	n/c	n/c	n/c
Natural A	n/c	n/c	n/c	n/c	n/c

NORTE DO PARANÁ



Apezar da principal atividade agrícola ser a cultura do CAFÉ, as terras do Norte do Paraná, o seu clima e outras condições naturais, são ideais para a criação de bovinos e suinos.

Reputam-se as suas terras, uma vez plantadas em capins, possíveis de engordar de dez a doze cabeças de gado por alqueire.

CIA. de TERRAS NORTE do PARANÁ

Séde: RUA SÃO BENTO, 329 — 8.º ANDAR

CAIXA POSTAL N.º 2771 — S. PAULO

Centro Administrativo: LONDRINA — Estado do Paraná

(Títulos registrados sob n.º 12, de acôrdo com o decreto n.º 3079, de 15-9-38)

Cotação do Têrmo em Nova York

Cents. por Libra (453,6) — Contrato Santos

DEZEMBRO DE 1946

DIAS	FECHAMENTO DO TÊRMO PARA OS MÊSES DE:											
	DEZEMBRO		MARÇO		MAIO		JULHO		SETEMBRO		DEZEMBRO 47	
	A	F	A	F	A	F	A	F	A	F	A	F
2	24.30	24.35	21.25	21.35	20.40	20.52	20.20	20.30	19.75	19.87	—	—
3	24.35	24.35	21.36	21.34	20.52	20.55	20.25	20.34	19.90	19.87	—	—
4	24.35	24.35	21.40	21.35	20.46	20.50	20.30	20.25	19.80	19.77	—	—
5	24.50	—	21.46	—	20.55	—	20.25	—	19.81	—	—	—
6	25.00	26.00	21.70	22.85	20.98	21.90	20.50	21.65	20.02	20.84	—	—
9	—	26.25	23.20	23.80	22.40	22.95	22.02	22.56	21.18	21.74	—	—
10	—	26.00	23.74	23.25	—	22.50	—	22.15	21.78	21.29	—	—
11	—	25.75	22.95	22.64	21.70	21.85	21.85	21.54	20.20	20.75	—	—
12	—	25.00	22.25	21.55	21.85	21.05	21.70	20.75	20.72	20.10	—	—
13	—	24.75	21.45	21.35	21.00	21.10	20.63	20.82	20.14	20.30	—	—
16	—	24.75	21.75	22.22	21.52	22.10	21.10	21.82	20.75	21.47	—	—
17	—	24.75	22.30	22.35	22.10	22.10	22.00	21.97	21.85	21.60	—	—
18	—	25.00	22.25	23.15	22.35	22.85	21.95	22.70	21.63	22.22	—	—
19	—	25.00	23.40	23.48	23.15	23.08	23.00	22.87	22.40	22.33	—	—
20	—	25.00	23.00	23.12	22.75	22.72	22.60	22.59	22.20	22.22	—	—
23	—	24.50	22.88	22.54	22.00	22.14	—	22.05	22.01	21.62	—	—
24	—	24.50	22.67	22.58	22.10	22.10	22.15	22.00	21.62	21.62	—	—
26	—	—	22.50	22.62	22.10	22.00	22.00	21.90	21.75	21.55	—	—
27	—	—	22.87	23.12	22.14	22.38	21.98	22.23	21.64	21.85	—	—
30	—	—	23.15	23.15	22.50	22.40	22.35	22.26	21.99	21.85	—	—
31	—	—	23.40	23.25	22.50	22.56	22.35	22.40	21.99	22.63	21.50	21.56
Média	**24.50**	**25.03**	**22.42**	**22.55**	**21.75**	**21.97**	**21.54**	**21.76**	**21.10**	**21.27**	**21.50**	**21.56**

Cents. por Libra (453,6) — Contrato "A-RIO"

DEZEMBRO DE 1946

DIAS	FECHAMENTO DO TÊRMO PARA OS MÊSES DE:									
	DEZEMBRO		MARÇO		MAIO		JULHO		SETEMBRO	
	A	F	A	F	A	F	A	F	A	F
2 a 26	—	13.65	—	13.20	—	13.10	—	13.05	—	13.00
27	—	13.20	—	13.20	—	13.10	—	13.05	—	13.00
30 e 31	—	—	—	13.20	—	13.10	—	13.05	—	13.00
Média	—	**13.63**	—	**13.20**	—	**13.10**	—	**13.05**	—	**13.00**

Câmbio em São Paulo sôbre diversas praças

MÉDIA DIÁRIA

DEZEMBRO DE 1946

Bolsa Oficial de Valores de São Paulo

DIA	LIVRE											
	INGLATERRA	E. UNIDOS	CANADÁ	URUGUAI	SUÉCIA	ARGENTINA	SUÍÇA	DINAMARCA	PORTUGAL	CHILE	BÉLGICA (Papel)	FRANÇA
2	75,4416	18,7277	—	—	5,2139	—	4,3738	—	0,7638	—	0,4340	0,1574
3	75,4416	18,7288	18,72	11,00	5,2154	4,64	4,3738	—	0,7638	0,6039	0,4271	—
4	75,4416	18,7318	—	10,8020	5,2142	4,7650	4,3740	—	0,7694	0,6039	0,4372	0,1577
5	75,4416	18,7270	—	—	5,2195	4,65	4,3869	3,9008	0,7630	0,6039	—	0,1574
6	75,4416	18,7303	18,72	10,70	5,2174	—	4,3738	3,9008	0,7640	0,6039	0,4271	—
7	75,4416	18,7265	—	10,6062	5,2159	—	4,3738	—	0,7646	0,6039	0,4271	0,1574
9	75,4416	18,7261	—	10,6062	5,2155	—	4,3738	—	0,7644	0,6039	0,4271	0,1577
10	75,4416	18,7302	18,5009	—	5,2139	—	4,3738	—	0,7634	0,6039	0,4271	—
11	75,4416	18,7284	18,72	—	5,2155	4,68	4,3738	—	0,7639	0,6039	—	0,1574
12	75,4416	18,7283	—	10,6062	5,22	—	4,3738	—	0,7628	0,6039	0,4271	0,1574
13	75,4416	18,7236	18,72	—	—	4,68	4,3738	—	0,7632	0,6039	0,4271	0,1574
14	75,4416	18,7234	18,10	—	5,2109	—	4,3738	—	0,7625	0,6039	0,4285	0,1577
16	75,4416	18,7239	18,72	10,6062	5,22	4,68	—	—	0,7610	—	0,4271	—
17	75,4416	18,7280	18,72	—	5,2109	—	4,3738	—	0,7629	0,6039	—	—
18	75,4416	18,7250	18,72	—	5,30	—	4,3738	—	0,7624	0,6039	0,4271	0,1574
19	75,4416	18,7291	18,10	10,6062	5,2136	4,6297	4,3738	3,9008	0,7622	0,6039	0,4271	0,1574
20	75,4416	18,7254	18,72	—	5,2109	4,64	4,3738	—	0,7628	0,6039	0,4271	0,1574
21	75,4416	18,7238	18,72	—	5,22	4,6383	4,3738	—	0,7627	0,6039	0,43	0,1587
23	75,4416	18,7237	—	—	5,2139	—	4,3738	—	0,7616	0,6039	—	—
24	75,4416	18,7272	18,10	10,65	5,2170	—	4,3738	3,9008	0,7640	0,6039	0,4271	0,1612
26	75,4496	18,7290	—	—	—	4,68	4,40	—	0,7639	—	0,4380	0,1620
27	75,4416	18,7266	18,72	—	5,2155	—	4,3869	—	0,7618	0,6039	—	0,1587
28	75,4416	18,7288	—	—	5,2169	4,64	4,3738	—	0,7628	0,6039	0,4271	0,1574
30	75,4416	18,7250	18,50	10,6062	5,22	4,64	4,3738	—	0,7622	0,6039	—	—
31	75,4416	18,7293	—	—	5,2169	4,64	4,3738	—	0,7626	0,6039	0,4271	0,1574
Média	**75,4419**	**18,7271**	**18,5667**	**10,6789**	**5,2195**	**4,6618**	**4,3761**	**3,9008**	**0,7633**	**0,6039**	**0,4289**	**0,1579**
Janeiro	78,90 1/16	19,50 1/32	—	—	4,71 5/8	4,93 1/16	4,63 13/32	—	0,79 9/16	0,62 15/16	—	—
Fevereiro	78,90 1/16	19,50 1/32	—	—	4,71 3/4	4,95	4,63 3/16	—	0,79 1/64	0,62 15/16	—	—
Março	80,91 9/16	20,07 1/2	18,27 1/2	—	4,84 3/16	4,97 1/2	4,77 1/2	—	0,82 13/16	0,64 3/4	—	—
Abril	81,0030	20,1010	18,3772	—	4,8324	4,9782	4,7725	—	0,8270	0,6484	—	—
Maio	81,0030	20,0994	18,3980	—	4,8327	4,9853	4,6963	—	0,8256	0,6484	—	0,1690
Junho	81,0030	20,1006	18,3463	11,5036	4,8359	5,0089	4,7190	—	0,8225	0,6484	0,657	0,1692
Julho	80,2962	19,9246	18,57	11,3291	4,7981	5,1748	4,6767	—	0,8155	0,6432	0,4558	0,1677
Agôsto	75,9996	18,8584	18,8413	10,7119	5,1175	4,7220	4,4066	—	0,7741	0,6083	0,4295	0,1587
Setembro,	75,4416	18,7221	18,5867	10,6196	5,2164	4,6705	4,3738	—	0,7675	0,6059	0,4283	0,1574
Outubro	75,4416	18,7241	18,6375	10,6106	5,2156	4,6623	4,3738	3,9008	0,7672	0,6039	0,4273	0,1574
Novembro	75,4428	18,7275	18,6230	10,6993	5,2155	4,6704	4,3767	3,9008	0,7688	0,6039	0,4292	0,1576

Câmbio no Rio de Janeiro sôbre diversas praças

DEZEMBRO DE 1946

MERCADO LIVRE — VENDA Á VISTA

DIAS	LONDRES Libra	NOVA YORK Dolar	SUÍÇA Franco	PORTUGAL Escudo	ARGENTINA Peso	URUGUAI Peso	CHILE Peso	SUÉCIA Corôa
2 a 4	75 44 16	18 72 00	4 37 38	0 76 10	4 59 67	10 60 62	0 60 39	5 21 09
5 a 9	75 44 16	18 72 00	4 37 38	0 76 10	4 59 95	10 60 62	0 60 39	5 21 09
10 a 31	75 44 16	18 72 00	4 37 38	0 76 10	4 59 67	10 60 62	0 60 39	5 21 09
Média ...	**75 44 16**	**18 72 00**	**4 37 38**	**0 76 10**	**4 59 71**	**10 60 62**	**0 60 39**	**5 21 09**

MERCADO LIVRE — COMPRA Á VISTA

DIAS	LONDRES Libra	NOVA YORK Dolar	SUÍÇA Franco	PORTUGAL Escudo	ARGENTINA Peso	URUGUAI Peso	CHILE Peso	SUÉCIA Corôa
2	74 55 50	18 50 00	4 32 24	0 75 20	4 50 94	10 27 78	0 59 68	5 14 96
5 a 9	74 55 50	18 50 00	4 32 24	0 75 20	4 51 22	10 27 78	0 59 68	5 14 96
10 a 31	74 55 50	18 50 00	4 32 24	0 75 20	4 50 94	10 27 78	0 59 68	5 14 96
Média ...	**74 55 50**	**18 50 00**	**4 32 24**	**0 75 20**	**4 50 99**	**10 27 78**	**0 59 68**	**5 14 96**

NOTA: Mercado Oficial — N/Cotado

SERRARIA AMERICANA, Salim F. Maluf S/A

MADEIRAS EM GERAL

CARPINTARIA

CAIXOTARIA

Av. Agua Branca, 556/562 - Desvio "MALUF" - Barra Funda - E. F. S.

TELEFONES { 5-3648 / 5-5745 / 5-1318

TELEGRAMAS: "MALUF" — CAIXA POSTAL, 1683

SÃO PAULO — BRASIL

Câmbio em Nova York sôbre diversas praças

DEZEMBRO DE 1946

DIAS	LONDRES Dolar por £	PARIS	MILÃO	MADRID Cents. por Peseta COMERCIAL	AMESTERDAM	ZURICK Cents. por Franco COMERCIAL	BRUXELAS	RIO DE JANEIRO Cents. por Cr. $	BUENOS AIRES Cents. por Peso	LISBÔA Cents. por Escudo	CANADÁ Cents. por Dolar	ESTOCOLMO Cents. por Coroa
2	4 03 00	0 84 18	0 44 44	9 18 00	37 79 00	23 38 00	2 28 25	5 18 00	24 56 00	4 06 00	95 56 00	27 83 00
3	4 03 18	0 84 18	0 44 44	9 18 00	37 79 00	23 38 00	2 28 25	5 18 00	24 56 00	4 06 00	95 75 00	27 83 00
4	4 03 18	0 84 18	0 44 44	9 18 00	37 79 00	23 38 00	2 28 25	5 18 00	24 56 00	4 06 00	96 12 00	27 83 00
5	4 03 06	0 84 18	0 44 44	9 18 00	37 79 00	23 38 00	2 28 25	5 18 00	24 56 00	4 06 00	96 12 00	27 83 00
6	4 02 93	0 84 18	0 44 44	9 18 00	37 79 00	23 38 00	2 28 25	5 18 00	24 56 00	4 06 00	96 12 00	27 83 00
7	4 02 93	0 84 18	0 44 44	9 18 00	37 79 00	23 38 00	2 28 25	5 18 00	24 56 00	4 06 00	96 12 00	27 83 00
9	4 02 87	0 84 18	0 44 44	9 18 00	37 79 00	23 38 00	2 28 25	5 18 00	24 56 00	4 06 00	96 12 00	27 83 00
10	4 02 81	0 84 18	0 44 44	9 18 00	37 79 00	23 38 00	2 28 25	5 18 00	24 56 00	4 06 00	96 00 00	27 83 00
11	4 02 81	0 84 18	0 44 44	9 18 00	37 79 00	23 38 00	2 28 25	5 18 00	24 56 00	4 06 00	96 00 00	27 83 00
12	4 02 81	0 84 18	0 44 44	9 18 00	37 79 00	23 38 00	2 28 25	5 18 00	24 56 00	4 06 00	95 75 00	27 83 00
13	4 02 81	0 84 18	0 44 44	9 18 00	37 79 00	23 38 00	2 28 25	5 18 00	24 56 00	4 06 00	95 65 00	27 83 00
14	4 02 81	0 84 18	0 44 44	9 18 00	37 79 00	23 38 00	2 28 25	5 18 00	24 56 00	4 06 00	95 65 00	27 83 00
16	4 03 00	0 84 18	0 44 44	9 18 00	37 79 00	23 38 00	2 28 25	5 18 00	24 56 00	4 06 00	95 65 00	27 83 00
17	4 03 00	0 84 18	0 44 44	9 18 00	37 79 00	23 38 00	2 28 25	5 18 00	24 56 00	4 06 00	95 65 00	27 83 00
18	4 03 12	0 84 18	0 44 44	9 18 00	37 79 00	23 38 00	2 28 25	5 18 00	24 56 00	4 06 00	95 00 00	27 83 00
19	4 03 12	0 84 18	0 44 44	9 18 00	37 79 00	23 38 00	2 28 25	5 18 00	24 56 00	4 06 00	95 00 00	27 83 00
20	4 03 00	0 84 18	0 44 44	9 18 00	37 79 00	23 38 00	2 28 25	5 18 00	24 56 00	4 06 00	95 00 00	27 83 00
21	4 03 00	0 84 18	0 44 44	9 18 00	37 79 00	23 38 00	2 28 25	5 18 00	24 56 00	4 06 00	95 00 00	27 83 00
23	4 03 00	0 84 18	0 44 44	9 18 00	37 79 00	23 38 00	2 28 25	5 18 00	24 56 00	4 06 00	95 35 00	27 83 00
24	4 03 00	0 84 18	0 44 44	9 18 00	37 79 00	23 38 00	2 28 25	5 18 00	24 56 00	4 06 00	95 35 00	27 83 00
25	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
26	4 03 00	0 84 18	0 44 44	9 18 00	37 79 00	23 38 00	2 28 25	5 18 00	24 56 00	4 06 00	95 35 00	27 83 00
27	4 03 12	0 84 18	0 44 44	9 18 00	37 79 00	23 38 00	2 28 25	5 18 00	24 56 00	4 06 00	95 00 00	27 83 00
28	4 03 12	0 84 18	0 44 44	9 18 00	37 79 00	23 38 00	2 28 25	5 18 00	24 56 00	4 06 00	95 00 00	27 83 00
30	4 03 12	0 84 18	0 44 44	9 18 00	37 79 00	23 38 00	2 28 25	5 18 00	24 56 00	4 06 00	95 37 00	27 83 00
31	4 03 12	0 84 18	0 44 44	9 18 00	37 79 00	23 38 00	2 28 25	5 18 00	24 56 00	4 06 00	95 00 00	27 83 00
Média	**£ 03 00**	**0 84 18**	**0 44 44**	**9 18 00**	**37 79 00**	**23 38 00**	**2 28 25**	**5 18 00**	**24 56 00**	**4 06 00**	**95 54 72**	**27 83 00**

Índice

COLABORAÇÃO: pág.

Retrospecto mensal do mercado de café em Santos — Dezembro de 1946 4
A saúde do trabalhador rural — Dr. Adalberto de Queiroz Telles Jr. 7
A Ressurreição da zona Mogiana 16
Conservação do solo em cafèzal — J. Quintiliano A. Marques 20

RESUMOS E TRANSCRIÇÕES:

O café visto nos Estados Unidos (Cartas semanais do escritório Pan-Americano do Café — N. York) 36

ESTATÍSTICA:

Exportação Brasileira de Café — 1946 61
Café disponível nos portos de exportação do Brasil 62
Movimento de café em Santos — Safra 1946/47 — Julho a Dezembro 63
Exportação Brasileira de Café — I — Detalhe pelos países do destino — Nov.º de 1946 64
Exportação Brasileira de Café — II — Detalhe pelos portos do destino — Nov.º de 1946 66
Exportação Brasileira de Café — III — Detalhe pelos portos de procedência — Nov.º de 1946 68
Exportação Brasileira de Café — IV — Detalhe do volume pelos portos de destino, segundo os de procedência — Novembro de 1946 70
Exportação Brasileira de Café — V — Detalhe do valor, em cruzeiros, pelos portos do destino, segundo os de procedência — Novembro de 1946 72
Exportação Brasileira de Café — VI — Detalhe do valor, em libras, pelos portos do destino, segundo os de procedência — Novembro de 1946 74
Exportação Brasileira de Café — VII — Discriminação do destino, por continente, segundo a procedência — Novembro de 1946 76
Cotação dos cafés brasileiros no disponível — Dezembro de 1946 77
Cotação do disponível em N. York — Dezembro de 1946 78
Cotação do têrmo em N. York — Contratos Santos e A—Rio — Dezembro de 1946 . . 82
Câmbio em S. Paulo sôbre diversas praças — Dezembro de 1946 83
Câmbio no Rio de Janeiro sôbre diversas praças — Mercado Livre — Dezembro de 1946 84
Câmbio em N. York sôbre diversas praças — Dezembro de 1946 85
Balanço Patrimonial do Instituto do Café do Estado de S. Paulo . . . . . Apêndice
Demonstração da Conta Patrimonial no exercício de 1946 . . . . . Apêndice

É muito frequente e natural a indecisão que se apodera dos lavradores previdentes, ao terem de escolher os fertilizantes para as suas lavouras.

Em vista da existência de grande variedade de tipos e marcas de adubos, oferecendo muitos dêles, vantagens ùnicamente aparentes, justifica-se plenamente essa dúvida pois, está em jôgo um empate de capital que deverá produzir lucros compensadores. Assim, com o intuito de auxiliar os interessados na escolha de adubos que proporcionem econômicamente colheitas abundantes, chamamos a sua atenção para dois pontos de grande importância, a saber:

a) qualidade do fertilizante
b) seu custo por área ou planta

Não é conveniente a aquisição de um determinado adubo, considerando-se apenas o seu baixo preço, sem garantias de resultados satisfatórios em virtude da sua qualidade duvidosa pois, isto importaria em risco de prejuízo total. Por outro lado, mesmo o adubo indicado como bom e a preço vantajoso à primeira vista, por não ser concentrado, requer a aplicação de doses maciças tornando-se caro na realidade e aumentando ainda as despezas com o frete, carreto e mão-de-obra.

Há também adubos que, embora apresentem elevadas porcentagens de elementos nobres, são porém compostos de ingredientes pouco solúveis ou aproveitáveis e por isso de rendimento geralmente relativo.

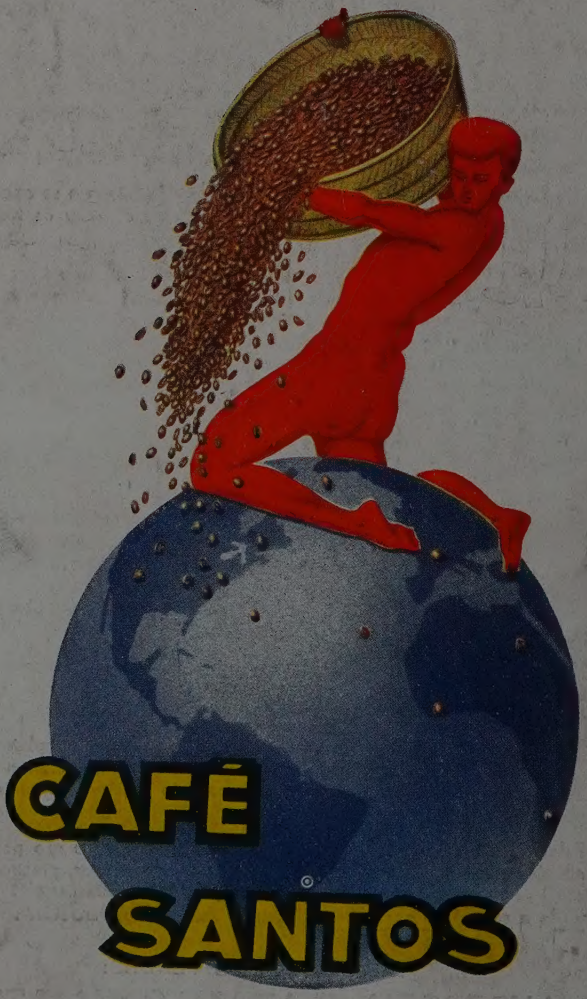
É ainda imprescindível que as fórmulas de adubo sejam completas, isto é, contenham todos os elementos nobres-fertilizantes necessários, porém, de maneira equilibrada, a-fim-de se proporcionar às plantas uma perfeita nutrição e ao solo o devido fortalecimento.

Pelo acima exposto, chega-se à seguinte conclusão: para que possa obter econômicamente, resultados compensadores de suas culturas, precisa o lavrador aplicar racionalmente na sua lavoura, um fertilizante completo, concentrado e solúvel ou aproveitável, como o Adubo "PRODUTOR".

INFORMAÇÕES E VENDAS:

ANDERSON, CLAYTON & CIA. LTDA.

Rua Anchieta, 35 - 5.º and. - Tel. 2-6181 - Cx. Post. 171-B - S. Paulo


CAFÉ
SANTOS